UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO DE ARTES

MEMORIAL ACADÊMICO

PARA PROCESSO AVALIATIVO PARA A PROMOÇÃO À CLASSE E, PROFESSOR TITULAR

LUIZ GUILHERME DURO GOLDBERG
SIAPE 421187

CENTRO DE ARTES

Pelotas, RS
Janeiro/2024

LUIZ GUILHERME DURO GOLDBERG

Memorial de atividades acadêmicas apresentado à Universidade Federal de Pelotas como requisito à promoção para a Classe E, Professor Titular, da Carreira do Magistério do Ensino Superior, conforme as Resoluções nºs. 15/2014 e 64/2021, do CONSUN, e Resolução nº. 15/2014, do COCEPE da UFPel

Pelotas, RS
Janeiro/2024

Lista de Figuras

Figura 1: Recorte da partitura Desfile dos Patos, de Mabel Besthoff, com dedicatória da professora Marigênia Ferreira. 2
Figura 2: Mensagem de Inah Emil Martensen, após concluir meu curso de piano em sua escola. 3
Figura 3: Com Inah Emil Martensen, em 1982. 3
Figura 4: Crítica de concerto. Nouvelliste et Feuille d'Avis du Valais, 18 de agosto de 1982, p.17. 4
Figura 5: Flagrante do concerto no Petithéâtre, com a violoncelista Dorothéa Rapp. 5
Figura 6: Em Bad Bertrich, Alemanha, 1995, com os colegas pianistas, da esquerda para a direita: Erato Alakiozidou, não identificada, Frank Höngen, Thomas Wellen, não identificada, e Roberto Szidon. 5
Figura 7: Ficha de Inscrição ao Processo Seletivo nº 5/91, UFPel. 6
Figura 8: Nomeação como Professor Auxiliar N-1, UFPel. 6
Figura 9: Certificado do Prêmio Capes de Tese 2008. 9
Figura 10: Vista parcial do Laboratório de Ciências Musicais. Os equipamentos, da esquerda para a direita: mesa de higienização, bancada de computadores, mesas para digitalização de documentos e de objetos. . 11
Figura 11: Trabalho de limpeza de documento 12
Figura 12: Em primeiro plano, as alunas Marcele Pedrotti Dutra Menezes, Ananda Brandão e Ruthe Zoboli Pocebon; atrás, o Prof. Dr. Werner Ewald e o técnico Otávio Dellevedove 12
Figura 13: Equipe envolvida na récita da Peça Fantástica em 3 atos O Cuspo do Diabo, de Antenor de Oliveira Monteiro, com alunos dos bacharelados em música, teatro e dança, além do coral da UFPel, em 26 de agosto de 2019. 13
Figura 14: Flagrante da récita, realizada em 27 de agosto de 2019, durante o XXIX Congresso da ANPPOM. Em destaque os alunos Marcelo Schuch, como Satanás, e Gabriel Luca, como Orlando. 14
Figura 15: Capa da publicação Alberto Nepomuceno: reflexões sobre um artista. 29
Figura 16: Capa da Antologia Oscar Guanabarino e a crítica musical no Brasil. 29
Figura 17: Cabeçalho, com dedicatória, do compositor (1992). 37
Figura 18: Homenagem ao centenário do compositor Bruno Kiefer, 2023. 38
Figura 19: Concerto da Série Casa da OSPA, 2021. 39
Figura 20: Le miracle de la Semence, 2016. 40
Figura 21: Clássicos na Pinacoteca, 2015 41
Figura 22: Recital Homenagem aos 150 anos de nascimento de Alberto Nepomuceno, 2014. 42
Figura 23: Recital Homenagem aos 150 anos de nascimento de Alberto Nepomuceno, 2014. 42
Figura 24: concerto NuMC/UFPel, no Auditorium Tasso Correa, IA/UFRGS. 44
Figura 25: Concerto do Núcleo de Música Contemporânea da UFPel (NuMC/UFPel), 2009. 45
Figura 26: 12° Concerto Oficial OSPA, 2008. 46
Figura 27: Semana Alberto Nepomuceno, Recital Música de Câmara. 47
Figura 28: Compositores Gaúchos, São Paulo Hilton, 1992. 50
Figura 29: Caricatura de Zeca Nogueira, de Raul Costa D'Ávila e Guilherme Goldberg. 52
Figura 30: Capa CD Canções, Alberto Nepomuceno, 2020. 53
Figura 31: Capa CD Tudo Muda, Flávio Oliveira, 2002. 54
Figura 32: Capa CD Via Sacra, Frederico Richter, 2000. 54
Figura 33: Autógrafo do compositor Alcibíades Lino de Souza, em agradecimento à homenagem recebida. 57
Figura 34: Cartaz encontrado com os manuscritos autógrafos de O Cuspo do Diabo, no acervo do compositor. 58
Figura 35: Banners das três primeiras edições do Simpósio Internacional Música e Crítica. 66
Figura 36: I Simpósio Internacional Música e Crítica, 2017. 82

Figura 37: Primeira página do manuscrito autógrafo da Fantasia Melodramática A loucura de Pierrot, de Antenor de Oliveira Monteiro. 83
Figura 38: Palestrantes do VI Simpósio Internacional Música e Crítica – Luiz Costa Lima Neto, Martha Tupinambá de Ulhôa, Silvina Luz Mansilla, Isabel Pina e Juarez Fonseca, 2022. 85
Figura 39: XI Congreso Muspres / SEDEM - VII Simposio Internacional Música y Crítica / UFPEL, 2023. 85
Figura 40: Simpósio Internacional Alberto Nepomuceno, 2020. 86
Figura 41: Flagrante com alguns participantes do Simpósio Internacional Alberto Nepomuceno. Entre eles, os convidados Lutero Rodrigues, Carlos Alberto Figueiredo, Rodolfo Coelho de Castro, Norton Dudeque, e a coordenação, 2020. 87
Figura 42: Concerto “Valsas Humorísticas”, 2021. (Foto de Leandro Rodrigues). 88
Figura 43: Banner do III Fórum de Editores de Periódicos da Área de Artes, 2021. 89
Figura 44: XXIX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. 91
Figura 45: I Encontro Internacional de Peritos em Documentos / VIII Comitê Nacional de Documentoscopia, 2004. 98
Figura 46: Manchete na Folha Ilustrada, de 7 de dezembro de 2004. 99
Figura 47: Folha Ilustrada, 7 de dezembro de 2004, p. 3. 100
Figura 48: Folha Ilustrada, 19 de abril de 2005, p. 8. Matéria “Miguel Proença percorre de Villa-Lobos a Nepomuceno, de Irineu Franco Perpétuo. 100
Figura 49: Alla Breve, informativo do Conservatório de Música da UFPel. 108
Figura 50: Capa da Revista do Conservatório de Música, n.1. 109

Sumário

Apresentação 1

1. Formação, aperfeiçoamento e pós-graduação 7

2. Atividades de ensino e orientação, nos níveis de graduação e/ou mestrado 10

2.1 Atividades de ensino 10

2.2 Atividades de Orientação 15

2.2.1 Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação 15

2.2.2 Dissertação de Mestrado 17

2.2.3 Iniciação Científica 18

2.2.4 Iniciação Científica - Outras 19

2.2.5 Orientação de intercambista 19

2.2.6 Orientação de bolsista de Desempenho Acadêmico 20

3. Atividades de produção textual, demonstradas pela publicação de artigos em periódicos e/ou publicação de livros/capítulos de livros e/ou publicação de trabalhos em anais de eventos, e/ou produção artística, demonstrada também publicamente 21

3.1 Produção Textual 21

3.1.1 Artigos completos publicados em periódicos 26

3.1.2 Livros publicados 27

3.1.3 Capítulos de livros publicados 27

3.1.4 Livros organizados 28

3.1.5 Trabalhos publicados em anais de eventos (completo) 30

3.1.6 Artigos em jornal de notícias 33

3.1.7 Artigos em revistas (Magazine) 34

3.1.8 Demais produções bibliográficas (Edição de Partituras) 34

3.2 Produção Artística 35

3.2.1 Concertos e Recitais 38

3.2.2 Gravações 53

4. Atividades de extensão 55

4.1 Curso de Extensão em Música 56

4.2 Coordenação de ações extensionistas 57

4.2.1 Edição de partituras 57

4.2.2 Cursos de curta duração 58

4.2.3 Concurso de piano 59

4.2.4 Recitais 59
4.3 Participação em ações extensionistas 60
5. Liderança de grupo de pesquisa e coordenação de projetos de pesquisa, ensino ou extensão 62
5.1 Grupo de Pesquisa Estudos Interdisciplinares em Ciências Musicais 62
5.1.1 Linhas de Pesquisa 62
5.2 Projetos de Pesquisa 63
5.3 Projetos de Extensão 65
6. Coordenação de cursos ou programas de graduação e/ou pós-graduação 70
7. Participação em bancas de concursos, de mestrado ou de doutorado 71
7.1 Participação em banca de trabalhos de conclusão 71
7.1.1 Exame de qualificação de doutorado 71
7.1.2 Doutorado 73
7.1.3 Exame de qualificação de mestrado 74
7.1.4 Mestrado 74
7.1.5 Trabalho de conclusão de curso de graduação 76
7.2 Concurso público 79
7.3 Banca de avaliação de docente 81
8. Organização e/ou participação em eventos de pesquisa, ensino ou extensão 82
8.1 Organização de eventos científicos ou de extensão 82
8.2 Participação em eventos de pesquisa 93
9. Apresentação, a convite, de palestras ou cursos em eventos acadêmicos 102
9.1 Apresentação de palestras ou cursos 102
9.2 Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia 104
10. Recebimento de comendas, premiações ou distinções advindas do exercício de atividades acadêmicas 107
11. Participação em atividades editoriais e/ou de arbitragem de produção textual e/ou artística 108
11.1 Atividade editorial 108
11.2 Parecerista 109
11.2.1 Periódicos acadêmicos 109
11.2.2 Livros 110
11.2.3 Eventos Científicos 111
12. Assessoria, consultoria e/ou participação em órgãos de fomento á pesquisa, ensino e/ou extensão 113
13. Exercício de cargos na administração superior ou unidades acadêmicas, participação em conselhos ou representações 114
13.1 Direção e administração 114
13.2 Conselhos e comissões 115
14. Referências 117

Apresentação

Este Memorial Acadêmico tem por objetivo a minha Promoção à Classe E, Professor Titular, na carreira do magistério superior, na Universidade Federal de Pelotas (UFPel). De acordo com o Parágrafo Único, da Resolução nº 64/2021, do Conselho Universitário (CONSUN) da UFPel, que dispõe sobre as normas para o processo de avaliação de desempenho para fins de Progressão e Promoção dos servidores docentes do Plano de Carreira e Cargos do Magistério Federal, a Promoção à Classe E é regulamentada por resolução específica do mesmo CONSUN. Essa regulamentação, por sua vez, encontra-se da Resolução nº 15/2014, que, em conjunto com a Resolução nº 15/2014, do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE), respectivamente, dispõe e normatiza os critérios para tal avaliação.

Como previsto na Resolução UFPEL, CONSUN nº 15/2014, um dos requisitos a ser apresentado para esse processo avaliativo pode ser ou um Memorial Acadêmico, ou uma Tese Acadêmica. Embora essa Resolução equipare essas duas formas de apresentação, decidi pelo Memorial Acadêmico que, como descrito no § 2 do Art. 1º dessa resolução,

> [é] um documento autobiográfico que descreve, quantifica, analisa e qualifica os acontecimentos, marcos e fatos da trajetória acadêmica do docente, devendo levar em consideração as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica e produção profissional relevante. (UFPEL, CONSUN, 2014)

Assim, neste Memorial, apresento um panorama da minha contribuição para o ensino, a pesquisa e a extensão, bem como as atividades de gestão desenvolvidas ao longo de mais de 32 (trinta e dois) anos de vínculo institucional.

Entretanto, embora entenda que este Memorial Acadêmico deva focar nas questões relativas à minha atuação na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), o que aqui se segue é o resultado de um percurso que não começou na UFPel, refletindo um caminho iniciado muito antes e que, por certo, age nas minhas tomadas de decisão frente aos vários aspectos da vida, tanto no ambiente acadêmico quanto fora dele.

Por isso, nesta introdução, além de focar nos aspectos da minha formação humanista e intelectual prévias ao meu vínculo com a UFPel, faço um tributo àqueles que foram responsáveis pela minha trajetória, especialmente a artística.

Não poderia deixar de lembrar minha mãe, Vivina Duro Goldberg, violinista amadora, e meu pai Isaac Goldberg, cujo pigarro sempre acompanhou meus recitais e concertos com um orgulho indisfarçado. O entendimento da importância do aprendizado musical fez com que, aos 6 (seis) anos de idade, ganhasse de presente um piano vertical, marca Schwartsmann, de meu avô paterno, o alfaiate imigrante Herszko Gelbart.

Como natural da cidade do Rio Grande, que não sem boa dose crítica costumo de chamar "cidade pretérita", ainda tive o privilégio de desfrutar de um período cujo ambiente artístico e musical era, em boa parte, capitaneado pela professora Inah Emil Martensen, cuja contribuição ao meio artístico regional mereceu alguns trabalhos acadêmicos (JARA, 2010; MACALOSSI, 2012).

Vale salientar, para melhor descrever esse contexto, a pesquisa desenvolvida pelo professor Ezio Bittencourt, cujo livro "Da Rua ao Teatro, os prazeres de uma cidade" (1999), traz um panorama da efusividade artístico-musical da cidade do Rio Grande em vários momentos, abordando seus vários teatros, sociedades artístico-musicais, educação artística, e outras manifestações culturais.

Entre as escolas de música, salientava-se a Escola de Música de Marigênia Ferreira, onde ingressei em 1966 e, em 1968, ganhei meu primeiro prêmio em concurso: a partitura *Desfile dos Patos*, de Mabel Besthoff (fig. 1).

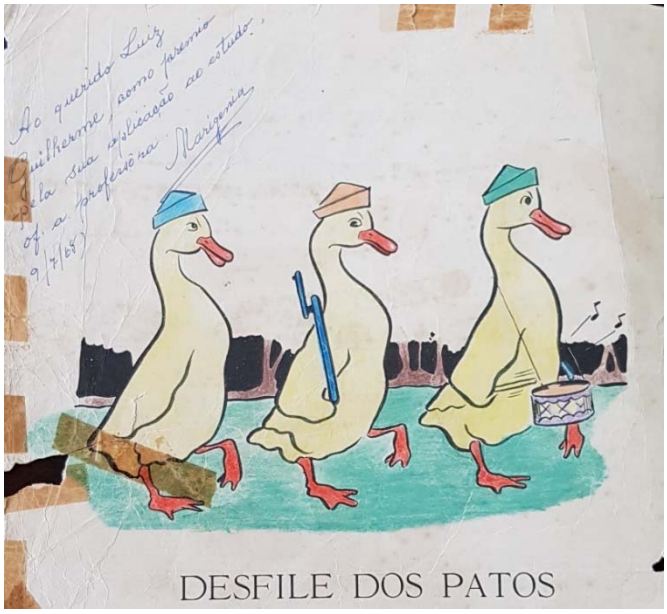


Figura 1: Recorte da partitura Desfile dos Patos, de Mabel Besthoff, com dedicatória da professora Marigênia Ferreira.

Após devidamente alfabetizado em música, era chegado o momento do estudo musical formal, aliando técnica e expressividade. Assim, no ano seguinte, em 1969, iniciei meus estudos na Escola de Belas Artes Prof. Heitor de Lemos (EBAHL), em Rio Grande, onde fui aluno de Diva Oliveira, por muitos anos. Fundada em 1922, como Conservatório de Música do Rio Grande, esta Escola de Belas Artes seguia a tradição dos conservatórios de música criados no bojo dos objetivos do Centro de Cultura Artística do Rio Grande do Sul, liderado por José Corsi e Guilherme Fontainha, assunto que retomarei ao tratar de minha produção científica. Nesta Escola, cursei as disciplinas Teoria, Solfejo, Harmonia e Morfologia, História da Música e Folclore Nacional, além dos níveis fundamental e geral de Piano. Os estudos aí realizados resultaram numa base bastante

sólida em minha formação, uma vez que adquiri um grande repertório musical e desenvolvi ótima leitura à primeira vista, além do desenvolvimento das habilidades necessárias à música de câmera.

Apesar da EBAHL ser uma escola oficial, lamentavelmente seu diploma não era reconhecido além das fronteiras municipais. Por isso, em 1981, concluí minha formação artística, como pianista, na Escola de Canto Inah Emil Martensen, também na cidade do Rio Grande, cujo diploma está cadastrado sob o n. 521, na folha 61 do livro 1, no Departamento de Educação Especializada da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Sul.

A confiança que Inah Martensen depositava em minhas qualidades artísticas e musicais (fig. 2 e 3) rendeu muitos saraus e recitais, bem como o convite para assumir a função de professor de piano na Escola de Belas Artes Heitor de Lemos, instituição na qual era diretora. Assim que entre 1981 e 1989 trabalhei como professor de piano nessa Escola.

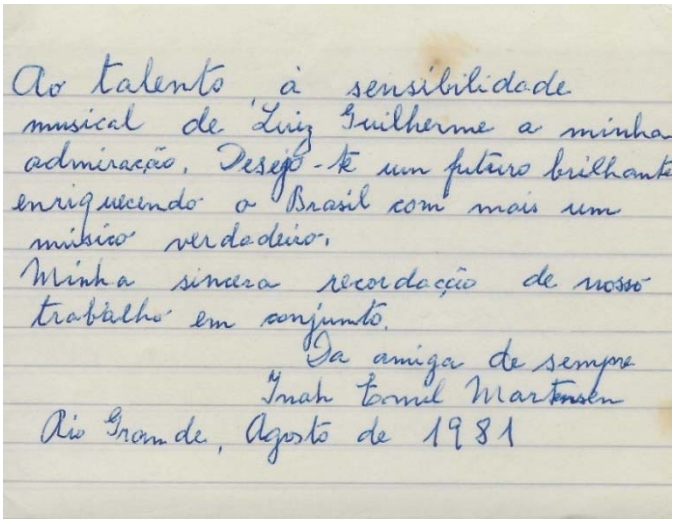

Ao talento, à sensibilidade
musical de Luiz Guilherme a minha
admiração. Desejo-lhe um futuro brilhante
enriquecendo o Brasil com mais um
músico verdadeiro.
Minha sincera recordação de nosso
trabalho em conjunto.
Da amiga de sempre
Inah Emil Martensen
Rio Grande, Agosto de 1981

Figura 2: Mensagem de Inah Emil Martensen, após concluir meu curso de piano em sua escola.

Figura 3: Com Inah Emil Martensen, em 1982.

Em 1982, dois acontecimentos foram fundamentais para minhas decisões futuras: meu ingresso, via Concurso Vestibular, no Bacharelado em Música, com habilitação em piano, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e, no segundo semestre, a imersão em mais um dos cursos de aperfeiçoamento pianístico com o saudoso pianista brasileiro Roberto Szidon, desta vez na *Academie de Musique de Sion*, Suíça.

Em Sion, participei do concerto de alunos, no *Petithéâtre*, cujo resultado renderia boa crítica no *Nouvelliste et Feuille d'Avis du Valais* (fig. 4 e 5).

HEURES MUSICALES

Beau succès au Petithéâtre

C'est en effet dans une salle comble que se produisaient samedi soir des élèves des cours d'interprétation de violoncelle et piano. Les professeurs, MM. Carneiro, Szidon et Schnurr avaient tenu à être présents afin de se rendre compte des performances de leurs meilleurs éléments; et si tout ne fut pas parfait, il y eut tout de même matière à belles satisfactions.

Les deux violoncellistes de la soirée se signalaient particulièrement par... leur nervosité, qui les gênait parfois dans l'expression; malgré cela, la quatrième suite pour violoncelle seul de Bach ne sembla pas poser trop de problèmes à Roswit Trumpfheller. Celle-ci se fit remarquer par une sonorité ample et chaude, rehaussée par une musicalité sans faille (mouvements lents), alors que les pièces rapides mettaient parfois en défaut une justesse pourtant très appliquée. Pour sa part, Dorothéa Rapp interprétait une sonate de Francœur (XVIIIe siècle français) avec accompagnement de piano. La soliste ne nous parut pas trop à l'aise (intimidée?), ce qui se traduisit par une sonorité par trop métallique et une justesse plus qu'approximative; en outre, l'entente avec le pianiste n'atteignit point la perfection (il manquait peut-être une ou deux répétitions...).

C'est le piano qui devait réserver aux auditeurs les moments les plus agréables. Kotany Junko, aux prises avec la Fantaisie et fugue chromatique de Bach, plut par sa sobriété et par un emploi discret de la pédale, sachant exploiter au mieux les possibilités d'un piano pourtant très «sourd» (à notre avis). Le Rondo en la mineur op 511 de Mozart était ensuite maîtrisé très plaisamment par Klaus-Bernhard Roth; celui-ci, étalant de solides moyens techniques en même temps qu'une somptueuse chevelure, devait nous dévoiler un Mozart très séduisant: pas d'exagérations de phrasé, des nuances naturelles et un jeu simple et souple à la fois; de la très belle musique!

La soirée s'achevait avec la sonate en mi opus 7 pour piano de Grieg. Guilherme Goldberg impressionnait l'assistance par une technique éblouissante, dans une œuvre qui ne pardonne aucune faiblesse dans ce domaine. Alternant finesses et volume sonore, notre pianiste démontra également sa sensibilité dans les mouvements lents, même si ceux-ci étaient pris à un tempo un peu raide à notre goût. Cette sonate a en tout cas le mérite de faire connaître Grieg sur un autre terrain que son Concerto pour piano et «Perr Gynt»: la musique de chambre du maître norvégien recèle des chefs-d'œuvre qu'on devrait certainement jouer plus souvent.

Prochain concert à retenir dans le cadre de l'Académie de musique: le récital de duo du pianistes Roger Aubert et Marie-Louise Rey, mardi 24 août. Nous reviendrons prochainement sur cet événement.

Ch.-H. Combe

Figura 4: Crítica de concerto. Nouvelliste et Feuille d'Avis du Valais, 18 de agosto de 1982, p.17.

Figura 5: Flagrante do concerto no Petithéâtre, com a violoncelista Dorothéa Rapp.

Destaco que o emprego do termo imersão, há pouco mencionado, não foi fortuito, pois reflete o grau de aproveitamento nos vários cursos que participei sob a orientação de Roberto Szidon, que seria o meu guru até o final de sua vida (fig. 6).

Figura 6: Em Bad Bertrich, Alemanha, 1995, com os colegas pianistas, da esquerda para a direita: Erato Alakiozidou, não identificada, Frank Höngen, Thomas Wellen, não identificada, e Roberto Szidon.

Após retornar ao Brasil, tomei a decisão de transferir meu curso de Bacharelado da UFRGS para a UFPel, onde concluí o meu Bacharelado em Piano, em 1986. Nesse período, bastante importante, pude conviver com a saudosa artista pelotense soprano Therezinha Röhrig, parceira de muitos recitais, e receber orientações das professoras pianistas Yara Cava e Loila Weymar, a quem reconheço a inesgotável paciência que tiveram para comigo.

Concluída essa titulação, as oportunidades me conduziram à cidade de Porto Alegre, onde, entre 1987 e 1991, fui professor e coordenador do curso de piano na Escola de Música Tio

Zequinha, de Método Suzuki, e, em 1989, professor de música na Pré-Escola do Colégio Israelita Brasileiro

A etapa seguinte chegou ao acaso, isto é, estar no lugar certo na hora certa. Durante as férias, na Praia do Cassino, uma pessoa amiga me avistara e divulgara a abertura de processo seletivo para Professor Auxiliar, na área Piano, no Conservatório de Música de Pelotas, na época Unidade Acadêmica da UFPel.

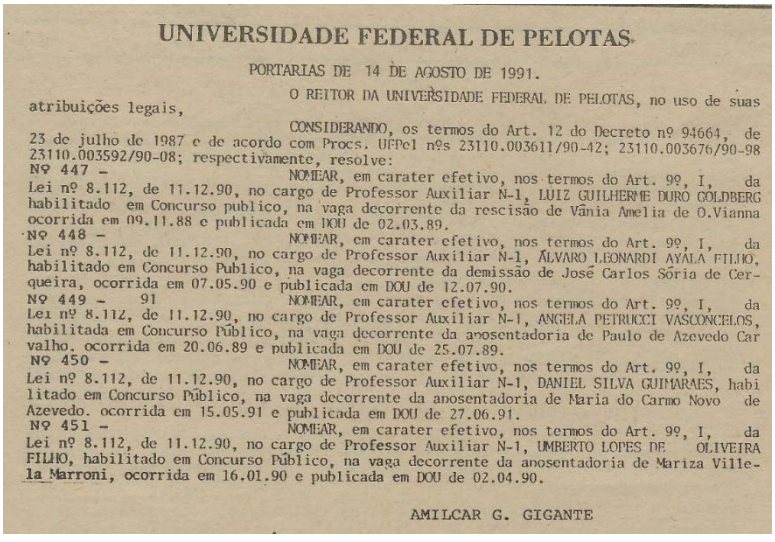
Assim, ao realizar esse concurso público, me converti no Decano dos professores do Conservatório de Música da Universidade Federal de Pelotas (fig. 7 e 8).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
DEPTO DE RECURSOS HUMANOS
Seção de Recrutamento, Seleção e Aperfeiçoamento

PROCESSO SELETIVO Nº 05/91
FICHA DE INSCRIÇÃO Nº 02
NOME: LUIZ GUILHERME DURO GOLDBERG
CART. DE IDENT. Nº. 3004379917 - SSP/RS
CANDIDATO A FUNÇÃO DE PROF. AUXILIAR -
ÁREA DE PIANO
PROVA: ..... Em: .....
HORÁRIO: ..... LOCAL.....

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Figura 7: Ficha de Inscrição ao Processo Seletivo nº 5/91, UFPel.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

PORTARIAS DE 14 DE AGOSTO DE 1991.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, no uso de suas atribuições legais,

CONSIDERANDO, os termos do Art. 12 do Decreto nº 94664, de 23 de julho de 1987 e de acordo com Procs. UFPel nºs 23110.003611/90-42; 23110.003676/90-98 23110.003592/90-08; respectivamente, resolve:

Nº 447 - NOMEAR, em carater efetivo, nos termos do Art. 9º, I, da Lei nº 8.112, de 11.12.90, no cargo de Professor Auxiliar N-1, LUIZ GUILHERME DURO GOLDBERG habilitado em Concurso publico, na vaga decorrente da rescisão de Vânia Amelia de O.Vianna ocorrida em 09.11.88 e publicada em DOU de 02.03.89.

Nº 448 - NOMEAR, em carater efetivo, nos termos do Art. 9º, I, da Lei nº 8.112, de 11.12.90, no cargo de Professor Auxiliar N-1, ÁLVARO LEONARDI AYALA FILHO, habilitado em Concurso Publico, na vaga decorrente da demissão de José Carlos Sória de Cerqueira, ocorrida em 07.05.90 e publicada em DOU de 12.07.90.

Nº 449 - 91 NOMEAR, em carater efetivo, nos termos do Art. 9º, I, da Lei nº 8.112, de 11.12.90, no cargo de Professor Auxiliar N-1, ANGELA PETRUCCI VASCONCELOS, habilitada em Concurso Público, na vaga decorrente da aposentadoria de Paulo de Azevedo Carvalho. ocorrida em 20.06.89 e publicada em DOU de 25.07.89.

Nº 450 - NOMEAR, em carater efetivo, nos termos do Art. 9º, I, da Lei nº 8.112, de 11.12.90, no cargo de Professor Auxiliar N-1, DANIEL SILVA GUIMARAES, habilitado em Concurso Público, na vaga decorrente da aposentadoria de Maria do Carmo Novo de Azevedo. ocorrida em 15.05.91 e publicada em DOU de 27.06.91.

Nº 451 - NOMEAR, em carater efetivo, nos termos do Art. 9º, I, da Lei nº 8.112, de 11.12.90, no cargo de Professor Auxiliar N-1, UMBERTO LOPES DE OLIVEIRA FILHO, habilitado em Concurso Público, na vaga decorrente da aposentadoria de Mariza Villela Marroni, ocorrida em 16.01.90 e publicada em DOU de 02.04.90.

AMILCAR G. GIGANTE

Figura 8: Nomeação como Professor Auxiliar N-1, UFPel.

1. Formação, aperfeiçoamento e pós-graduação

Embora minha formação seja em música, devo salientar que, antes da realização do curso de Bacharelado em Piano, cursei 4 (quatro) anos de Engenharia Química, realizados na Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Nessa ocasião, não só os exercícios lógicos-abstratos dos cálculos diferenciais, tampouco as experiências em laboratórios químicos tiveram minha atenção. As atividades musicais se mantiveram constantes, uma vez que a FURG contratara o pesquisador e músico Jorge Dante Hirt Preiss para ações musicais de caráter extensionista. Vale salientar que Jorge Preiss, como autor do livro "A música nas Missões Jesuíticas nos séculos XVII e XVIII" (1988), e coordenador de um conjunto de música antiga, me apresentou a um novo repertório, distante daquele do mundo pianístico. Importante ressaltar que os instrumentos do conjunto de música antiga coordenado por esse pesquisador foram adquiridos pelo Conjunto de Música Antiga do Conservatório de Música da UFPel, na época coordenado pelo professor e flautista Pablo Enrique Espiga.

Também devo destacar que, pouco tempo após a conclusão do meu curso de Bacharelado em Piano, na UFPel, retornei às classes da UFRGS, onde, entre 1986 e 1989, cursei algumas disciplinas do curso de Bacharelado em Música, com habilitação em Composição. É dessa época o meu convívio com os professores músicos Armando Albuquerque, Bruno Kiefer, Flávio Oliveira, Hubertus Hofmann, entre outros.

Após meu ingresso nos quadros da docência superior, na UFPel, em função dos objetivos acadêmicos e estimulado pelas normas de avaliação de desempenho para a progressão funcional, como previsto no Plano de Carreira, era chegado o momento de focar na pós-graduação.

O primeiro curso realizado foi o Pós-Graduação *Lato Sensu* de Especialização em Música e Indústria Cultural, na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), desenvolvido por módulos entre 1994 e 1996. Sob a orientação da Prof.ª Dr.ª Martha Tupinambá de Ulhôa, como bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), desenvolvi a monografia "A Indústria Cultural e as novas possibilidades na audição da música erudita instrumental". Embora este curso não focasse diretamente na prática de instrumento musical, disciplinas como "A Indústria Cultural", "Música nas Políticas Culturais, Educacionais e dos Meios de Comunicação de Massa", "Sociologia da Canção", entre outras, trouxeram uma base conceitual que colaborou com pesquisas futuras, possibilitando a problematização das manifestações sobre musica através da imprensa.

O grau de Mestre em Música, por sua vez, foi obtido em 2000, ao concluir o Mestrado na área de concentração "Práticas Interpretativas, Piano", no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, (UFRGS). A particularidade deste curso foi o trabalho com 2 (dois) orientadores: um artístico, Prof. Dr. Ney Fialkow; outro acadêmico, Prof.ª Dr.ª

Cristina Maria Pavan Capparelli Gerling. O produto textual final deste curso foi a monografia "As Valsas Humorísticas de Alberto Nepomuceno: uma edição para performance", na qual realizei a primeira edição da única obra para piano e orquestra desse compositor brasileiro. Por sua vez, o resultado artístico pode ser demonstrado no 12º Concerto Oficial da Temporada 2008 da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, onde fui o solista sob a batuta de Manfredo Schmiedt, entre outros concertos, nos quais fui solista desta obra, referidos mais adiante.

O interesse neste compositor, Alberto Nepomuceno, pode ser traçado aos bancos do Bacharelado em Música no longínquo 1982, na UFRGS, especificamente nas aulas de História da Música, com Bruno Kiefer. O estranhamento que senti, ao ouvir a Suíte Brasileira (1895), de Nepomuceno, associado às concepções do nacionalismo andradiano, ficara dormente até esse momento. Por sua vez, estas "Valsas Humorísticas" traziam outras referências sobre os conceitos de nacionalismo musical, ou mesmo sobre modernismo e suas associações com o humor (VELLOSO, 1996).

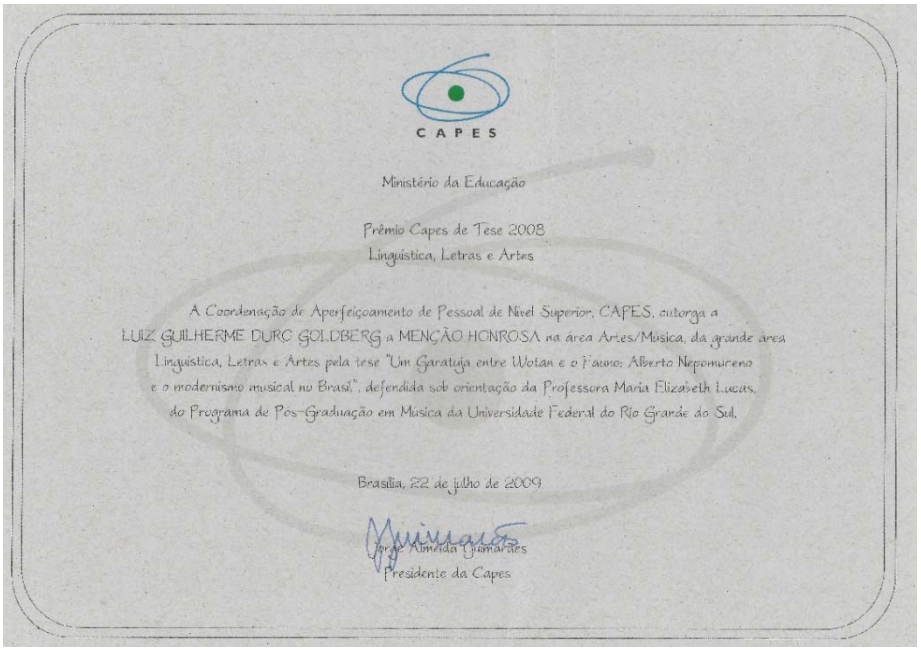
Para o estabelecimento dessa edição para performance, era necessário definir a relação estemática entre as fontes empregadas. Para isso, a analise da autenticidade dos manuscritos autógrafos utilizados recorreu à documentoscopia, principalmente com o emprego da grafotecnia. Voltarei a estas questões metodológicas oportunamente, ao abordar outras produções científicas

O projeto apresentado ao Doutorado em Música aprofundou as questões suscitadas no Mestrado, quanto ao nacionalismo e modernismo musicais no Brasil. Ainda com foco em Alberto Nepomuceno e em sua produção musical, a tese "Um Garatuja entre Wotan e o Fauno: Alberto Nepomuceno e o modernismo musical na Primeira República", orientada pela Profª Drª Maria Elizabeth da Silva Lucas, problematizou e relativizou as concepções profundamente enraizadas, desde o movimento modernista paulistano de 1922, sobre esse compositor. Com essa tese, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), obtive o título de Doutor em Música, na área de concentração Musicologia/Etnomusicologia em 2007.

A contribuição que esta tese trouxe aos estudos sobre a história da música no Brasil, mais especificamente sobre o período da Primeira República ou *Belle Époque*, determinou que fosse distinguida com a Menção Honrosa na área Artes/Música, da grande área Linguística, Letras e Artes do Prêmio Capes de Teses 2008 (fig. 9). Posteriormente, em 2012, esta tese mereceu sua publicação pela Editora Movimento, de Porto Alegre, como volume 24 da Coleção Luiz Cosme.

O projeto de pós-doutorado, desenvolvido entre 2013 e 2014 no Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (CESEM-FCSH/UNL), sob orientação do Prof. Dr. David Cranmer, manteve o foco em Alberto Nepomuceno, mas desta vez com interesse no episódio lírico em 1 ato "Artemis".

Partindo do rastreio das notícias referentes à recepção obtida por esse episódio lírico em suas récitas, publicadas nos jornais diários do Rio de Janeiro, notei a necessidade de uma análise aprofundada dessa obra, uma vez que o seu conteúdo era tratado de forma superficial.



CAPES

Ministério da Educação

Prêmio Capes de Tese 2008
Linguística, Letras e Artes

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, outorga a LUIZ GUILHERME DURC GOLDBERG a MENÇÃO HONROSA na área Artes/Música, da grande área Linguística, Letras e Artes pela tese "Um Garatuja entre Wotan e o Fauno: Alberto Nepomuceno e o modernismo musical no Brasil", defendida sob orientação da Professora Maria Elizabeth Lucas, do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Brasília, 22 de julho de 2009

Jorge Almeida Guimarães
Presidente da Capes

Figura 9: Certificado do Prêmio Capes de Tese 2008.

Baseado em libreto de Coelho Netto, a presença de personagens da mitologia grega - Artêmis, Helio/Pigmalião, Délia e Estia – mascarava a significação da obra, ocasionando prejuízos ao seu entendimento. Pensá-la associada ao romantismo musical, isto é, ao século XIX, reforçaria o viés de obra passadista advogado pela tradição histórico-musical brasileira. No entanto, e apesar de composta em 1898, ao ser interpretada pelo filtro simbolista, que dialogava com o decadentismo, "Artémis" apontaria para o futuro. Assim, ao ser desvendada a significação simbólica dos personagens envolvidos e os seus viéses psicológicos, entendía-se a existência, primeira vez, de um psicodrama lírico na produção musical brasileira da *Belle Époque*. De alguma forma, tal conclusão aproximaria "Artemis", de Alberto Nepomuceno, à, por exemplo, "Salomé" e "Elektra", de Richard Strauss.

Além disso, ao considerar a definição de Walter Frisch para o conceito "modernismo", como sendo algo "ideologicamente carregado e um fenômeno voluntário" (FRISCH, 2005: 3), a interpretação do simbolismo de "Artemis", que aborda o tabu do incesto, deixa transparecer uma ação deliberada de seus autores, Coelho Netto e Nepomuceno, que, desta forma, se projetam para o futuro. É a manifestação da função social do artista.

2. Atividades de ensino e orientação, nos níveis de graduação e/ou mestrado

2.1 Atividades de ensino

As minhas atividades de ensino podem ser divididas em 2 (dois) períodos principais: o primeiro, entre 1991 e 2009; o segundo, à partir de 2009 até a data atual, tendo como ponto de inflexão a criação do Bacharelado em Música-Ciências Musicais.

O primeiro período se caracteriza pelo ensino de disciplinas de formação específica, destinadas ao curso de Bacharelado em Música-Piano, que tinham por objetivo o desenvolvimento técnico e expressivo no instrumento. Ao pensar a música como idioma, o meu foco era que o aluno aprendesse a estudá-la entendendo-a gramaticalmente, isto é, de acordo com a gramática musical inerente ao repertório previsto nas ementas das disciplinas. Em outros termos, a interpretação musical através do entendimento das relações estabelecidas entre as suas partes, sejam elas tonais, expressivas, ou outras que façam parte da sua estrutura. Aliado a isto, a prática da técnica instrumental como atividade essencial.

As disciplinas que ministrei nesse momento, foram, principalmente: Piano, Prática Pianística, Técnica Instrumental, Piano Complementar, e Seminário do Piano. Destas, a última tinha por característica ser uma aula coletiva, ao contrário das demais, que eram individuais.

Ao considerar a necessidade de uma formação mais abrangente do aluno de piano, havia outras matérias destinadas à prática musical diversa daquela empregada nas atividades do piano solo. Assim que também orientei as disciplinas Didática do Piano e Estágio Orientado, para aqueles que pretendessem, ou necessitassem, atuar como professores de piano, bem como Prática de Acompanhamento e Conjunto de Câmara, para a prática musical em conjunto. Destas, vale salientar que, enquanto a Prática de Acompanhamento era destinada ao "tocar junto" com os cantores, a Conjunto de Câmara focaria no "tocar junto" com outros instrumentos musicais, em duos, trios, quartetos ou outras formações.

Além destas, eventualmente fui responsável por outras disciplinas que atendiam ao núcleo comum dos vários cursos do bacharelado em música da UFPel. São elas, Processos e Estruturas de Análise Musical e Contraponto.

Cabe salientar que, nessa época, apesar de ser um Bacharelado em música, o curso ainda se ressentia pelo seu caráter eminentemente técnico, refletindo a sua origem em um Conservatório de Música. Esse viés começou a mudar nos anos 2000, com a implementação da obrigatoriedade da realização de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), isto é, uma monografia configurada "como forma de investigação e construção de conhecimento do estudante em torno de uma temática de seu interesse, relacionada à área de sua linha de formação." (UFPEL, 2023: 66).

Assim que, à partir daí, além de algumas disciplinas destinadas ao curso de piano, assumi a responsabilidade pelas Projeto de Pesquisa em Música, Seminário de Orientação para TCC, Introdução à Musicologia, Apreciação e Crítica Musical. Além destas, e em função da minhas pesquisas em edição musical, criei a disciplina Princípios Básicos de Software de Notação Musical, que tinha por objetivo instrumentalizar o aluno para a utilização dos diversos *softwares* disponíveis para a edição gráfica de um texto musical.

O segundo período de minhas atividades de ensino se inicia quando, em 2009, uma comissão formada pela Profª. Drª. Isabel Porto Nogueira, e Profs. Drs. Mário de Souza Maia e Marcelo Macedo Cazaré, além de mim, criou o curso de Bacharelado em Música-Ciências Musicais. Tratava-se de uma proposta ousada pois, tendo como objetivo a formação de bacharéis pesquisadores em música, seria, até esse momento, pioneira no país.

A partir daí, além de esporádicas disciplinas de Piano, ou, eventualmente, Estética Musical e História da Música Brasileira, pertencentes ao núcleo comum, tenho me dedicado exclusivamente a matérias específicas do Bacharelado em Música-Ciências Musicais, como Musicologia, Práticas de Pesquisa em Ciências Musicais, Arquivologia Musical, Edição Musical, Instrumento Complementar e Apreciação e Crítica Musical.

Saliento ainda que, com exceção do Instrumento Complementar, as demais disciplinas ocorrem no Laboratório de Ciências Musicais, vinculado ao Centro de Documentação Musical da UFPel (figs. 10, 11 e 12).

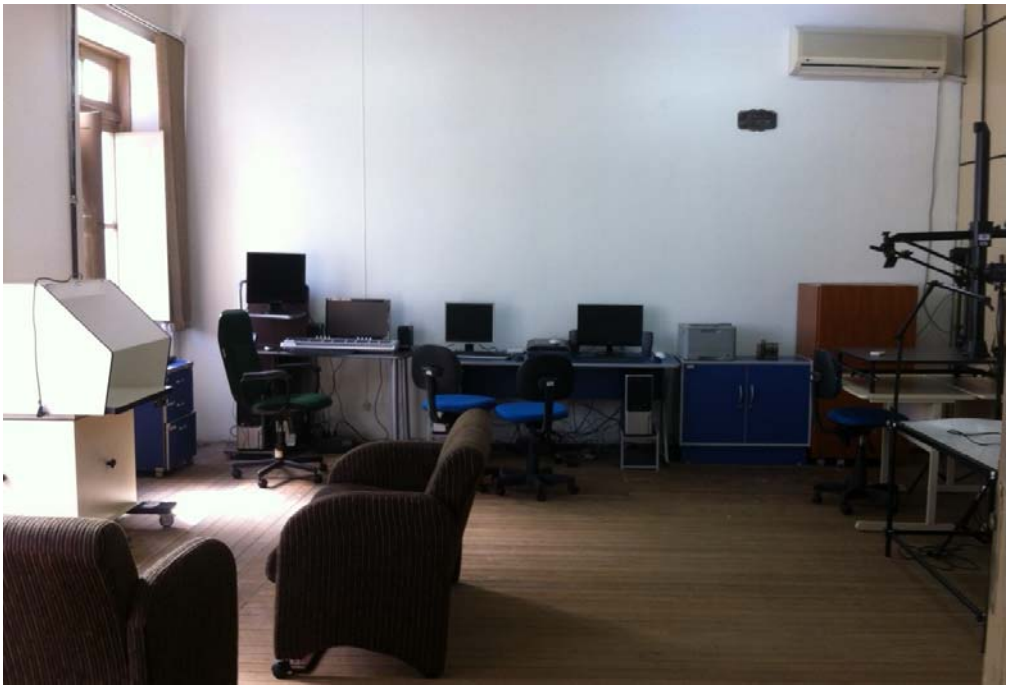


Figura 10: Vista parcial do Laboratório de Ciências Musicais. Os equipamentos, da esquerda para a direita: mesa de higienização, bancada de computadores, mesas para digitalização de documentos e de objetos.

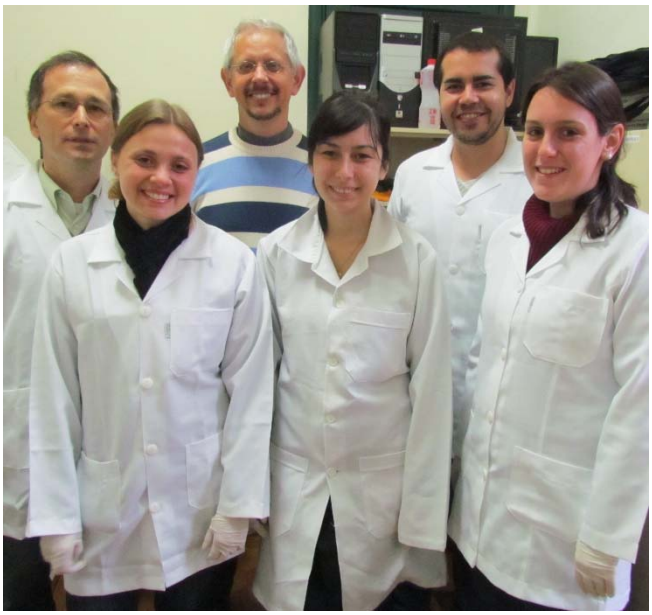


Figura 11: Trabalho de limpeza de documento

Figura 12: Em primeiro plano, as alunas Marcele Pedrotti Dutra Menezes, Ananda Brandão e Ruthe Zoboli Pocebon; atrás, o Prof. Dr. Werner Ewald e o técnico Otávio Dellevedove

Minhas atividades no Laboratório de Ciências Musicais ocupam-se, predominantemente, no trabalho com documentos cujo suporte seja em papel, e têm como objetivos "a sensibilização para o estudo do patrimônio musical" (UFPel, 2023: 30), bem como a capacitação dos alunos para a investigação documental de acervos e outras coleções de interesse musicológico. Esses documentos de interesse musicológico abrangem uma vasta gama de tipologias, não se restringindo às partituras e os estudos de seus conteúdos musicais, mas extrapolando-os. Assim que as partituras também estão sujeitas, por exemplo, a pesquisas no campo editorial - o que inclui os seus projetos gráficos de capa e miolo, questões mercadológicas, etc. -, no âmbito pedagógico-expressivo - orientações de revisão como dedilhação e pedalização, entre outros. Também as fotografias de artistas são fontes para estudos iconográficos; os programas de concertos podem viabilizar a investigação sobre a circularidade de repertórios e artistas; os livros contábeis abrem a possibilidade da abordagem para o que atualmente se chama economia da cultura; etc.

Essa abordagem, cujo interesse reside no processo comunicativo dos documentos, isto é, a potencial diversidade interpretativa que se estabelece entre a sua produção e a sua recepção, deve levar em consideração que um documento não é somente um documento, mas uma coletividade. Em outros termos, um documento representa não somente o seu criador, mas nele está incluído o conjunto de receptores ao qual se destina. Com esta consideração, o valor patrimonial de um documento projeta-se para além do documento em si mesmo, isto é, o insere no campo mais amplo da cultura.

No entanto, até que esse estágio seja atingido, alguns procedimentos devem ocorrer para que os documentos apresentem condições de manuseio. São eles:

- Quarentena: desinfestação de parasitas e insetos;
- Higienização: remoção de sujidades;
- Digitalização: produção do documento digital, para a futura disponibilização no sítio do Centro de Documentação Musical da UFPel;
- Cadastro: registro para arquivo físico e virtual;
- Acondicionamento: produção de caixas e/ou envelopes para guarda de documentos;
- Arquivamento: depósito no Centro de Documentação Musical da UFPel.

O trabalho desenvolvido na Peça Fantástica em 3 quadros *O Cuspo do Diabo* (1927), do compositor gaúcho Antenor de Oliveira Monteiro (1872-1948), é um bom exemplo das questões acima discutidas, exprimindo a integração ensino-pesquisa-extensão, importante componente dos objetivos pedagógicos da UFPel.

Assim que, no âmbito da disciplina Arquivologia e Edição Musical, após o recebimento do manuscrito autógrafo do compositor, foram realizados os procedimentos técnicos há pouco descritos, da quarentena ao arquivamento, e, ao fim, a edição para performance da partitura. A etapa seguinte envolveu os alunos vinculados aos demais bacharelados em música, que formaram a orquestra necessária à sua execução, bem como alunos dos cursos de teatro e de dança, além do coral da UFPel (fig. 13 e 14). Essa integração multidisciplinar ainda tratou de aspectos de história e sociologia da música, do gênero *mágica*, muito em voga no Brasil do início do século XX, e sua função como música de entretenimento.

Figura 13: Equipe envolvida na récita da Peça Fantástica em 3 atos O Cuspo do Diabo, de Antenor de Oliveira Monteiro, com alunos dos bacharelados em música, teatro e dança, além do coral da UFPel, em 26 de agosto de 2019.

Figura 14: Flagrante da récita, realizada em 27 de agosto de 2019, durante o XXIX Congresso da ANPPOM. Em destaque os alunos Marcelo Schuch, como Satanás, e Gabriel Luca, como Orlando.

Considero importante dar os devidos créditos aos demais componentes da equipe que trabalhou para que essa récita ocorresse. Dessa forma, além da minha coordenação geral, destaco os professores Carmen Anita Hoffmann, do Curso de Dança e responsável pela coreografia; Daniel Furtado, do Curso de Teatro e diretor de cena; Tiago Sabino Ribas, do Bacharelado em Violino e regente da Orquestra da UFPel; a técnica administrativa Larissa Tavares Martins, figurinista; além dos alunos Tiele da Rosa Gomes, regente do Coro da UFPel; Renan Brião, coreógrafo do corpo de baile da UFPel; Marcelo Schuch, o Satanás; Gustavo Sales, São Pedro e um amigo; e Gabriel Luca, como Orlando.

Voltando a questões gerais de minhas atividades de ensino, devo salientar o esforço feito pelo Colegiado dos Bacharelados em Música que, durante a recente pandemia da Covid-19, manteve as atividades de ensino, ativando ou criando disciplinas que suprissem as necessidades que se apresentavam naquele momento. Embora muitas disciplinas do Bacharelado em Música-Ciências Musicais pudessem ocorrer virtualmente, o mesmo não se dava com as dos Bacharelados em instrumentos. Em função disso, e para não deixar desassistida a classe de piano, ministrei Teorias da Performance e Interpretação Musical.

Como até aqui exposto, minhas atividades de ensino são dedicadas aos cursos de Graduação, e não à Pós-Graduação, o que faço por opção. O contato com os alunos dos Bacharelados em Música, principalmente através dos debates que ocorrem em Projeto de Pesquisa em Música, onde

há uma efusiva diversidade de interesses, reforça esta minha decisão. É uma disciplina movida a perguntas e, com isso, estimulante à discussão na turma, isto é, onde todos se manifestam e opinam sobre as propostas apresentadas pelos colegas. Diria ser o predomínio da argumentação.

A exceção ao ensino exclusivo na Graduação ocorreu em 2007, quando, a convite da colega Prof.ª Dr.ª Isabel Porto Nogueira, compartilhamos a disciplina Memória e Patrimônio Musical do Rio Grande do Sul, no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da UFPel.

2.2 Atividades de Orientação

2.2.1 Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação

Como anteriormente mencionado, a implementação da obrigatoriedade dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) resultou que, nesse tempo, eu tenha realizado as orientações abaixo listadas:

2023

- Daniela Nair Ferreyra Wachholtz
  Título: A frequência de lesões laborais nos pianistas: um estudo de caso
  Palavras-chave: Frequência de lesões nos músicos; As lesões nos pianistas; Tratamento de lesões ocupacionais; Estratégias de estudo técnico
  Curso: Bacharelado em Música-Piano
- Gabriela Vaz Castro
  Título: Vivências e Resistências. As mulheres nos cursos de Bacharelado em Música na Universidade Federal de Pelotas (2018- 2022)
  Palavras-chave: Mulheres na música; Mulheres no ensino superior; Representatividade feminina; Gênero e música
  Curso: Bacharelado em Música-Música Popular

2018

- Brenda Postingher Brugalli
  Título: As compositoras de maxixe, mulheres excomungadas
  Palavras-chave: Estudos de Gênero; Maxixe; Música de entretenimento; Belle Époque Musical
  Curso: Bacharelado em Música-Música Popular

2017

- Amanda Oliveira de Souza

  Título: O feminino na crítica musical de Oscar Guanabarino: discursos sobre mulheres concertistas na Belle Époque brasileira

  Palavras-chave: Oscar Guanabarino; Mulheres concertistas; Crítica musical; Estereótipos de gênero; Estudos de Gênero

  Curso: Bacharelado em Música-Ciências Musicais

- Patrick Menuzzi

  Título: O vôo dos pássaros: o gesto como elemento interpretativo-estruturante

  Palavras-chave: Gesto musical, Práticas interpretativas, Le rouge gorge, Petites Esquisses d'oiseaux,Olivier Messiaen

  Curso: Bacharelado em Música-Piano

2016

- Tomás Garcia Storino

  Título: Construção de uma Interpretação das Seis Peças para Piano a Quatro Mãos (1896) de Arnold Schönberg

  Palavras-chave: Interpretação musical, Seis peças para piano, Arnold Schoenberg

  Curso - Bacharelado em Música-Piano

- Marcele Pedrotti Dutra Meneses

  Título: Hermínio de Moraes: a face de uma orquestra

  Palavras-chave: Hermínio de Moraes, História da Música no Rio Grande do Sul, Belle Époque Musical

  Curso: Bacharelado em Música-Ciências Musicais

- Raíssa Rodrigues Leal

  Título: Música de vídeo game nas ciências musicais

  Palavras-chave: Música e vídeo-game, Música em jogos virtuais, Estudos musicológicos de vídeo game

  Curso: Bacharelado em Música-Ciências Musicais

2015

- Ruthe Zoboli Pocebon

  Título: Cacilda Ortigão (1889-1956): o Rouxinol de Portugal

  Palavras-chave: Cacilda Ortigão, Estudos de Gênero, Musicologia luso-brasileira

Curso: Bacharelado em Música-Ciências Musicais

- Pablo Palacios

  Título: Orquestra Hermínio de Moares e o imaginário de seu primeiro concerto

  Palavras-chave: Orquestra Hermínio de Moraes, História da Música no Rio Grande do Sul, História da recepção

  Curso: Bacharelado em Música-Ciências Musicais

2011

- Caroline dos Santos Peres

  Título: A prosódia musical na canção *Ora dize-me a verdade op.12 n.1*, de Alberto Nepomuceno

  Palavras-chave: Alberto Nepomuceno, Prosódia musical, Canção de câmara, Ora dize-me a verdade

  Curso: Bacharelado em Música-Canto

2010

- Ândria Paula Costa Rodrigues

  Título: Música Comparada - Renovação Carismática do Fragata e Primeira Igreja Batista (Pelotas/RS)

  Palavras-chave: Renovação carismática, Música na Igreja Batista, Música religiosa em Pelotas

  Curso: Bacharelado em Música-Canto

Como aí se pode observar, a diversidade dos temas apresentados nessas monografias atende aos interesses manifestados pelos alunos, cujo desenvolvimento se deu em algum momento dos seus percursos acadêmicos. Além disso, os alunos orientados são oriundos de 4 (quatro) cursos de Bacharelado em Música diferentes, de maneira que os seus temas de interesse dialogam com as suas atuações em seus respectivos cursos. Portanto, mesmo que a realização de um TCC seja impositiva, o estímulo à reflexão sobre a sua área de atuação musical apresenta resultados significativos.

2.2.2 Dissertação de Mestrado

Quanto à minha atividade de orientação em um programa de pós-graduação, ficou restrita a uma única coorientação, cuja dissertação ainda não foi concluída devido às intercorrências da vida.

- Amanda Oliveira de Souza

  Título: O feminino na crítica musical de Oscar Guanabarino: práticas, representações e relações de poder na crítica a mulheres concertistas na Belle Époque brasileira

  Palavras-chave: Oscar Guanabarino, Mulheres musicistas, Crítica musical, Estudos de Gênero

  Curso: Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural

2.2.3 Iniciação Científica

Outra linha de orientação é realizada através do engajamento dos alunos em projetos de pesquisa já existentes na Instituição, como bolsistas ou voluntários de Iniciação Científica.

Abaixo, listo as orientações de Iniciação Científica vinculadas aos meus Projetos de Pesquisa, tanto ativos quanto encerrados.

Projeto de Pesquisa: A crítica musical no Brasil

- Aluna: Beatriz Martins Lima

  Período: 2023 (em andamento)
- Aluna: Rebeca Klippel Brehm

  Período: 2022-2023

Projeto de Pesquisa: Oscar Guanabarino e a crítica musical no Brasil

- Aluna: Amanda Oliveira de Souza

  Período: 2016-2018
- Aluna: Raíssa Rodrigues Leal

  Período: 2016-2018
- Aluna: Brenda Postingher Brugalli

  Período: 2018
- Aluno: Daniel Alves dos Santos

  Período: 2016

Projeto de Pesquisa: Orquestra Hermínio de Moraes: flashes da vida privada

- Aluna: Marcele Pedrotti Dutra Menezes

  Período: 2017

Projeto de Pesquisa: Belle Époque musical: a música brasileira na Primeira República

- Aluna: Rafaella Lagreca Garrafa Cardoso
  Período: 2012
- Aluno: Pablo Palácios
  Período: 2012

Projeto de Pesquisa: A música pelos jornais da cidade do Rio Grande: da Proclamação da República ao Conservatório de Música

- Aluna: Ruthe Zoboli Pocebon
  Período: 2011

2.2.4 Iniciação Científica - Outras

Abaixo estão listadas outras orientações de Iniciação Científica, não associadas a projetos formalmente cadastrados. No entanto, fizeram parte da trajetória acadêmica das alunas citadas.

- Aluna: Carolina Borges Ferreira
  Curso: Bacharelado em Música-Ciências Musicais
  Título: Acto n. 64, 5 de abril de 1904: o ensino de música no pampa
  Período: 2009
- Aluna: Patrícia Alves Weber
  Curso: Bacharelado em Música-Piano
  Título: Suíte Antiga op.11 e Suíte Holberg op.40: influências ou confluências?
  Período: 2002

2.2.5 Orientação de intercambista

- Aluno: Jesus Alberto Herrera Becerra.
  Programa: Asociación de Universidades de América Latina y el Caribe para la Integración - Red Colombiana para la Internacionalización (AUALCPI-RCI).
  Período: 2000/2.

2.2.6 Orientação de bolsista de Desempenho Acadêmico

- Aluna: Patrícia Alves Weber.
  Programa: Bolsas de Desempenho Acadêmico.
  Período: 2001.

3. Atividades de produção textual, demonstradas pela publicação de artigos em periódicos e/ou publicação de livros/capítulos de livros e/ou publicação de trabalhos em anais de eventos, e/ou produção artística, demonstrada também publicamente

Embora a Resolução nº 15/2014, do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE), que normatiza as descrições que podem fazer parte do corpo deste Memorial, oriente para o registro de "atividades intelectuais" e/ou "atividades artísticas", considero que, para o ambiente acadêmico, essa não seja a denominação adequada, uma vez que as "atividades artísticas" o são, ou deveriam ser, também, intelectuais. Vejo, na caracterização proposta, resquício da tradicional e antiquada divisão "razão x emoção", que já deveria estar superada no meio acadêmico. Portanto, dividi as minhas produções entre "Textual" e "Artística", o que considero ser apropriado.

3.1 Produção Textual

A minha produção textual tem como foco principal o período histórico da Primeira República brasileira, isto é, entre 1889 e 1934[1], período também conhecido, ao menos até a Primeira Guerra Mundial, como *Belle Époque*. Desse período, tenho me dedicado especialmente a 2 (dois) tópicos principais: o primeiro, o binômio nacionalismo e modernismo musicais; o segundo, música e imprensa. No entanto, o entrelaçamento entre esses dois tópicos, isto é, o emprego dos periódicos diários como fontes para a apreensão dos debates sobre o nacionalismo e o modernismo musicais resulta em contribuições inestimáveis.

A importância dos jornais já havia sido registrada por Machado de Assis (1839-1908) que, ainda durante o Império, afirmara que "[…] o jornal é uma expressão, é um symptoma de democracia; e a democracia é o povo, é a humanidade." (ASSIS, 1859: 2). Posteriormente, desta vez no período republicano, Olavo Bilac (1865-1918) aprofundaria essa percepção ao registrar que "um jornal é um espelho, em que se vêm reflectir diariamente os aspectos moveis da vida, sempre tão agitada e tão cheia de surpresas" (CHRONICA, 1902: 1). Portanto, como espelho da sociedade, é de esperar que a diversidade de opiniões que nela se manifesta aí estejam registradas.

Essa pluralidade de potenciais significações está associada à interpretação dos acontecimentos, demonstrada na produção textual a seu respeito, cuja análise deve levar em consideração o que Roger Chartier chama de materialidade do texto e corporalidade do leitor (CHARTIER, 2002). Isto significa que a fonte da informação está associado ao leitor ao qual ela se

[1] Embora esse período seja costumeiramente demarcado entre 1889-1930, utilizo a cronologia histórica associada à legislativa, seguindo a referência empregada pela Câmara dos Deputados, que se baseia nos regimes constitucionais do Brasil. Assim, é o período que abarca, desde a proclamação do novo regime, em 15 de novembro de 1889, até a promulgação da segunda Constituição da República do Brasil, ocorrida em 17 de julho de 1934.

destina, mediado pelos códigos e convenções empregados nessa comunicação, sendo este conjunto uma representação simbólica carregada de historicidade. Em outros termos, tem-se à disposição como "uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler" (CHARTIER, 2002: 17), isto é, traz para o centro da discussão o estudo das representações que uma época faz de si, convergindo ao campo da história imediata. Segundo Lacouture,

> [a história imediata] não tende apenas a encurtar os prazos entre a vida das sociedades e sua primeira tentativa de interpretação, mas também a dar a palavra aos que foram os atores dessa história. Ela não aspira apenas à rapidez dos reflexos. Ela quer se elaborar a partir desses arquivos vivos que são os homens." (LACOUTURE, 1988: 217)

Portanto, lida-se com os registros produzidos pelos protagonistas dos eventos, que lançaram, nos vários jornais que estavam em circulação, as suas representações de mundo, as suas ideologias e concepções de vida. Não é mais o documento cartorial, mas uma abundância de testemunhos do cotidiano, registros da existência de uma dinâmica complexa de jogos de poder.

Neste sentido, também os registros musicais, isto é, as partituras, podem ser interpretadas como fontes dessa história imediata visto que, a seu modo, igualmente possuem materialidade em sua representação gráfica, cujo destino se dirige à corporalidade de um receptor. Portanto, trata-se de outro modo de comunicação que, em seu viés histórico, representa uma época e suas formas de expressão.

Ao pesquisar a história da música brasileira durante a Primeira República, observei que as considerações referentes às práticas musicais desse período, especialmente aquelas vinculadas aos compositores da geração anterior à Semana de Arte Moderna, ocorrida em 1922, eram realizadas, via de regra, sob um prisma desfocado, com as referências conceituais fora de seus contextos.

Mário de Andrade, um dos principais adeptos da nova abordagem para a música nacional, isto é, um dos impulsionadores dos estudos do folclore no Brasil, diagnosticara esse novo cenário no *Ensaio sobre a Música Brasileira*, em 1928, ao registrar que "as escolas etnicas em música são relativamente recentes" (ANDRADE, 2006: 14)[2]. Essa elevação do folclore à categoria de arte nacional, em vez de regional ou social, conduzia à desconsideração do caráter identitário nacional nas obras das gerações de músicos anteriores.

Uma vez que a questão nacionalista é atrelada a um imaginário identitário, claro está que a música que não seguisse essa nova concepção identitária não poderia ser considerada nacionalista.

Entretanto, deve-se levar em consideração que

[2] Vale lembrar que "em 11 de Abril de 1931, através do Decreto n. 19.852, era criada a cadeira de *Folk-lore Nacional* nos cursos superiores do Instituto Nacional de Música, na ocasião constituindo a Universidade do Rio de Janeiro" (GOLDBERG, no prelo).

> Se um compositor projetou uma obra musical de caráter nacional e os ouvintes acreditam que assim o é, isto é algo que os historiadores devem aceitar como um fato estético, mesmo que a análise estilística […] falhe em produzir quaisquer evidências. Não há linhas de argumento que tornem lícito excluir 'aparências' ideológicas devido ao acesso à 'realidade' estética. (DAHLHAUS *apud* GOLDBERG, 2011: 37)

Portanto, convém que as pesquisas em música levem em consideração a relação que se estabelece entre estética e ideologia, isto é, entre as qualidades expressivas e ideológicas empregadas tanto pelo compositor quanto pela audiência, durante a recepção das obras.

Retomando a argumentação sobre as questões identitárias para o estabelecimento da ideologia nacionalista, cito dois estudos que considero relevantes. O primeiro, de José Carlos Reis (2002), que parte do elogio da colonização portuguesa, em Francisco Adolfo de Varnhagen; passa por Capistrano de Abreu, que preconizava o surgimento do povo brasileiro; e, entre outros pensadores, conclui em Fernando Henrique Cardoso. Uma obra que, ao abranger o período entre 1850 e 1970, revela a inviabilidade de considerações estáticas sobre as representações identitárias nacionalistas. O segundo, de José Murilo de Carvalho, alerta que "a manipulação do imaginário social é particularmente importante em momentos de mudança política e social, em momentos de redefinição de identidades coletivas" (CARVALHO, 1990: 11).

Como se vê, a dinâmica das ideologias identitárias, estabelecidas no tempo histórico, segue a lógica das sucessivas manipulações que redefinem as novas ideologias identitárias, e assim continuadamente. Com isto, uma geração não tem o poder de desautorizar a geração anterior quanto às representações que faz de si mesma. São momentos distintos, cujas referências são também distintas.

Assim, este é o substrato conceitual, histórico, ideológico e estético no qual as minhas produções musicológicas tem sido produzidas, tendo como foco dois personagens fundamentais: o compositor Alberto Nepomuceno (1864-1920), diretor do Instituto Nacional de Música, cuja produção musical costuma ser considerada romântica e pré-nacionalista, em outros termos jamais moderna ou nacionalista; e o crítico, jornalista, teatrólogo e pianista Oscar Guanabarino (1841-1937), cuja atuação nos principais jornais da cidade do Rio de Janeiro, em mais de 52 anos, ao abranger o período do Segundo Reinado e da Primeira República, tem se mostrado referência obrigatória para inúmeras pesquisas musicológica.

Voltando à minha argumentação, e de acordo com os conceitos anteriormente apresentados, o cotejamento entre a "Suíte Brasileira" (1891), de Alberto Nepomuceno, e o livro "Capítulos de História Colonial" (1907), de Capistrano de Abreu (1853-1924), resulta em uma proximidade ideológica instigante.

Importante enfatizar que

> Capistrano será um dos iniciadores da corrente do pensamento histórico brasileiro que "redescobrirá o Brasil", valorizando o seu povo, as suas lutas, os seus costumes, a miscigenação, o clima tropical e a natureza brasileira. Atribuirá a este povo a condição de sujeito da sua própria história, **que não deveria vir mais nem de cima e nem de fora, mas dele próprio**[3]. (REIS, 2002: 95). (Grifo meu).

Desse modo, enquanto a obra de Capistrano de Abreu apresenta, nos "Antecedentes indígenas", a natureza e os nativos, e, após, os elementos exóticos, isto é, o português e o africano, a composição de Nepomuceno segue a mesma estrutura, embora com a ordem um pouco alterada. Como se pode observar nos movimentos da "Suíte Brasileira" - "Alvorada na serra", "Intermédio", "Sesta na rede", "Batuque" – estão representados, respectivamente, a natureza, o português, o indígena e o africano. Em outros termos, enquanto Capistrano de Abreu reflete que "o surgimento de um novo povo: o brasileiro" (REIS, 2002: 85) seria o somatório desses elementos, o mesmo se dá na obra de Alberto Nepomuceno: um somatório étnico moldado pela natureza exuberante do Brasil.

Por sua vez, o viés estético, que associa os títulos dos movimentos aos conteúdos expressivos, é intensamente sugestivo. Para exemplificar, a "Alvorada na Serra" apresenta, após o folclórico "Sapo Cururu", o canto dos pássaros nativos e outros elementos que imprimem movimento cênico ao alvorecer; "A sesta na rede" sugere a malemolência do embalar numa tarde modorrenta; o "Batuque" apresenta uma coreografia estilizada de um batuque.

Desta forma, não só a "Suíte Brasileira" é ideologicamente nacionalista, como assim fora percebida, o que se observa nas inúmeras referências publicadas em vários jornais do Rio de Janeiro. No entanto, apesar de flertar com a música folclórica, não é uma obra associada à escola étnica em música, como proposto por Mário de Andrade. Com isto, a "Suíte Brasileira" não corresponderia à nova imagem nacional que estava a ser implantada.

Essa mudança de enfoque, quanto aos vieses nacionalista e modernista na obra de Alberto Nepomuceno, foi levada adiante através de meus trabalhos sobre a "Suíte Brasileira", o episódio lírico "Artemis", a canção "As Uyaras", o "Trio em fá sustenido menor, para piano, violino e violoncelo", entre outras composições, bem como sobre a sua atuação nos concertos da Exposição Nacional da Praia Vermelha (1908).

Quanto a Oscar Guanabarino, publiquei a antologia das suas críticas musicais para "O Paiz" (1884-1917), e está em final de edição a antologia do seu folhetim "Pelo Mundo das Artes", bem como em andamento a pesquisa da seção "Theatros e Musica", da qual era o editor-chefe, ambas no "Jornal do Commercio" (1917-1936). Nestes escritos, suas polêmicas estão além de uma simples antipatia. Nelas, há um olhar extremamente crítico sobre o ensino musical no Instituto Nacional de Música (INM), instituição oficial da República, ou ainda discussões sobre a acústica nos teatros, a

[3] Identifico aqui uma manifestação da futura ideologia decolonial, hoje tão em voga.

circularidade de artistas e companhias líricas, entre outros inúmeros assuntos. Vale destacar, por exemplo, um eventual viés eugenista, quanto à necessidade da ginástica para o estudo musical, ou mesmo a possibilidade de estudos de gênero, nas suas observações sobre a má educação musical destinada às "senhorinhas".

No entanto, as leituras que costumeiramente são feitas a seu respeito o engessam como conservador; adepto da música italiana; ferrenho inimigo do INM e, por extensão, de seus professores; contrário à música regional e o ensino do folclore; entre outras questões. Porém, como explicar que um "fanático" entusiasta da música italiana se converta em um dos principais cultores de Richard Wagner no Brasil? E quanto às críticas ferrenhas ao INM, que possuem argumentações tanto pedagógicas, quanto de moralidade administrativa? Pois um personagem tão complexo e atuante não poderia seguir "vivendo" somente através de citações que mutilam as suas argumentações.

Entre os trabalhos que tiveram estas Antologias como fonte, cito os dos professores pesquisadores maestro Prof. Dr. Lutero Rodrigues, da UNESP, no artigo "O injusto esquecimento de um personagem enigmático" (2021), e o do violonista Prof. Dr. Humberto Amorim, da UFRJ, no texto "J. Octaviano e Oscar Guanabarino: a verdade é uma aposta de lutas" (2020), entre outros. Assim, as "Antologias" que tenho trabalhado tem contribuído para a ampliação do conhecimento a respeito de Oscar Guanabarino e suas concepções estético-ideológicas.

A partir desses personagens, Alberto Nepomuceno e Oscar Guanabarino, outras figuras surgiram e abriram novas frentes de investigação. Entre eles, cito José Maurício Nunes Garcia (1767-1830), quanto à ideologia eugenista do branqueamento e o resgate da sua produção musical, empreendida por Leopoldo Miguez e Alberto Nepomuceno; o barítono e professor Andino Abreu (1884-1961); o compositor Hermínio de Moraes (1885-1935); o compositor e professor Antenor de Oliveira Monteiro (1872-1948); e o barítono Ernesto de Marco (1895-1969), da Associação Brasileira de Artistas Líricos.

Ainda vinculado ao primeiro período republicano, também realizei pesquisas, em projetos liderados pela colega pesquisadora Prof.ª Dr.ª Isabel Porto Nogueira, sobre o Centro de Cultura Artística do Rio Grande do Sul e seu propósito de fundação de conservatórios de música no Estado gaúcho. Era a concretização de um projeto de educação musical republicano em nível nacional, difundido através do Instituto Nacional de Música.

Desta pesquisa, causa estranhamento que o conhecimento aí produzido não tenha sido levado em consideração por alguns níveis da administração da Universidade Federal de Pelotas, como se pode constatar nos novos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Bacharelado em Música, recentemente implantados. Embora haja a aura da vinculação do Conservatório de Música de Pelotas ao projeto do Centro de Cultura Artística do Rio Grande do Sul, de criação de

conservatórios, capitaneado por José Corsi e Guilherme Fontainha, tal informação é equivocada. Ao se levar em consideração que o Conservatório de Música de Pelotas foi fundado em 1918, enquanto o Centro de Cultura Artística o fora somente em 1920, claro está que essa informação é improcedente.

Por fim, antes de passar à listagem de minha produção textual, informo que há 2 (dois) artigos em fase de publicação:

- GOLDBERG, Luiz Guilherme. Music in Brazil or Brazilian Music? Reflections on the musical construction of nationalism in Brazil during the First Republic (1889-1934). In: WOLKOWICZ, Vera; HSIEH, Amanda (orgs.). *Global musicology*: music histories from elsewhere. Londres: Palgrave Macmillan, no prelo.
- GOLDBERG, Luiz Guilherme. "You are a beast!". Andino Abreu and the songs of Villa-Lobos. In: CRANMER, David (org.). *Heitor Villa-Lobos (1887-1959) and Europe*. Londres: Cambridge Scholars Publishing, no prelo.

O primeiro, aborda as considerações de Oscar Guanabarino sobre a música brasileira, para quem "a questão de nacionalidade é mal cabida em artes" (GOLDBERG; OLIVEIRA; MENUZZI, 2019: 330), em contraposição à ideologia das escolas étnico-musicais, propagandeadas por Mário de Andrade.

O segundo, ao tratar da recepção parisiense das canções de Villa Lobos interpretadas por Andino Abreu, resulta na observação da omissão, empreendida pelo próprio cantor, nos panfletos de divulgação feitos para o Brasil, da associação dessas canções com o folclore, ou, na época, música popular.

3.1.1 Artigos completos publicados em periódicos

1) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. José Maurício Nunes Garcia: um mulato civilizado na Primeira República Brasileira. *Per Musi* (online), Belo Horizonte, v.39, p.1-18, 2019.
2) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. Alberto Nepomuceno: vínculos modernistas no Trio em Fá sustenido menor (1916). *Música em Perspectiva*, Curitiba, v.3, n.1, p.54-87, mar. 2010.
3) CERQUEIRA, Fábio Vergara; MICHELON, Francisca Ferreira; NOGUEIRA, Isabel Porto; GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; FERREIRA, Maria Letícia Mazzucchi. O Centro de Documentação Musical da UFPel no horizonte da multidisciplinaridade: articulações entre musicologia histórica, gestão patrimonial e memória institucional. *História* (online), São Paulo, v. 27, p.111-143, 2008.

4) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. As Valsas Humorísticas de Alberto Nepomuceno: uma edição crítica. *Per Musi*, Belo Horizonte, v.3, p.78-102, 2001.
5) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. As Variações sobre um Tema Original op.29 de Alberto Nepomuceno. *Revista do Conservatório de Música*, Pelotas, v.1, n.1, p.43-57, jan. 2001.

3.1.2 Livros publicados

1) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. *Um Garatuja entre Wotan e o Fauno*: Alberto Nepomuceno e o modernismo musical brasileiro. Porto Alegre: Movimento, 2012, p.160.

3.1.3 Capítulos de livros publicados

1) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. Alberto Nepomuceno e a função social do artista - o caso Artemis. In: GOLDBERG, Luiz; LIBERAL, Ana; PACHECO, Alberto (orgs.). *Alberto Nepomuceno*: reflexões sobre um artista. Pelotas: Simpósio Internacional Alberto Nepomuceno, 2023, v.1, p.61-79.
2) POCEBON, Ruthe Zoboli; GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. A música em manchete: tipologias jornalísticas. In: GOLDBERG, Luiz; POCEBON, Ruthe (org.). *Estudos musicológicos luso-brasileiros*. Pelotas: Editora da UFPel, 2017, p.183 – 202.
3) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. Artémis: una recepción digna de un folletín. In: ENCABO, Enrique (org.). *Musica y prensa*: crítica, polémica y propaganda. Valladolid: Editorial Difácil, 2016, v.1. p.183-230.
4) CERQUEIRA, Fábio Vergara; MICHELON, Francisca Ferreira; NOGUEIRA, Isabel Porto; GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; FERREIRA, Maria Letícia Mazzucchi. O Centro de Documentação Musical da UFPel no horizonte da multidisciplinaridade: articulações entre musicologia histórica, gestão patrimonial e memória institucional. In: NOGUEIRA, Isabel; MICHELON, Francisca; SILVEIRA JUNIOR, Yimi (orgs.). Música, Memória e Sociedade ao Sul: retrospectiva do Grupo de Pesquisa em Musicologia da UFPel (2001-2011). Pelotas: Editora UFPel, 2010, p.27-58.
5) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; NOGUEIRA, Isabel Porto. O ensino musical no RS da Primeira República: o Rio Grande dos Conservatórios. In: NOGUEIRA, Isabel; MICHELON, Francisca; SILVEIRA JUNIOR, Yimi (orgs.). *Música, Memória e Sociedade ao Sul*: retrospectiva do Grupo de Pesquisa em Musicologia da UFPel (2001-2011). Pelotas: Editora da UFPel, 2010, p.59-72.

6) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; NOGUEIRA, Isabel Porto. Centro de Cultura Artística do Rio Grande do Sul: o início de um projeto ambicioso. In: NOGUEIRA, Isabel; MICHELON, Francisca; SILVEIRA JUNIOR, Yimi (orgs.). *Música, Memória e Sociedade ao Sul*: retrospectiva do Grupo de Pesquisa em Musicologia da UFPel (2001-2011). Pelotas: Editora da UFPel, 2010, p 73-84.
7) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. A música pelos jornais da cidade do Rio Grande: da Proclamação da República ao Conservatório de Música. In: NOGUEIRA, Isabel; MICHELON, Francisca; SILVEIRA JUNIOR, Yimi (orgs.). Música, Memória e Sociedade ao Sul: retrospectiva do Grupo de Pesquisa em Musicologia da UFPel (2001-2011). Pelotas: Editora da UFPel, 2010, p.145-153.
8) NOGUEIRA, Isabel Porto; GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro: SILVA, Flávio. Instituições Musicais no Rio Grande do Sul no período 1915-1925: um estudo sobre o projeto de interiorização da cultura artística de Guilherme Fontainha e José Corsi. In: MICHELON, Francisca; TAVARES, Francine. *Memória e patrimônio*: ensaios sobre a diversidade cultural. Pelotas: Editora e Gráfica da Universidade Federal de Pelotas, 2008, v.1, p.91-105.
9) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. El Modernismo Musical Brasileño. In: BERNARDES, Ricardo. *Textos de Brasil*: Música Clásica Brasileña.. 12 ed. Brasília: Ministerio de Relaciones Exteriores de Brasil, 2006, v.12, p.62-67.
10) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. O Modernismo Musical Brasileiro In: BERNARDES, Ricardi. *Textos do Brasil*: Música Erudita Brasileira. 12 ed. Brasília: Ministério de Relações Exteriores, 2006, v.12, p. 62-67.

3.1.4 Livros organizados

1) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro (org.). *Antologia Pelo Mundo das Artes* (1917-1922). v. 1. Porto Alegre: Edição do autor, no prelo.
2) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro (org.). *Antologia Pelo Mundo das Artes* (1923-1930). v. 2. Porto Alegre: Edição do autor, no prelo.
3) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro (org.). *Antologia Pelo Mundo das Artes* (1931-1937). v. 3. Porto Alegre: Edição do autor, no prelo.
4) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; LIBERAL, Ana Maria; PACHECO, Alberto José Vieira (orgs.). *Alberto Nepomuceno: reflexões sobre um artista*. Pelotas: UFPel, 2023. p.146. (fig. 15)

5) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro, SOUZA, Amanda Oliveira; BREHM, Rebeca Klippel (orgs.). *Anais do V Simpósio Internacional Música e Crítica*. Pelotas: UFPel, 2022. P.188.

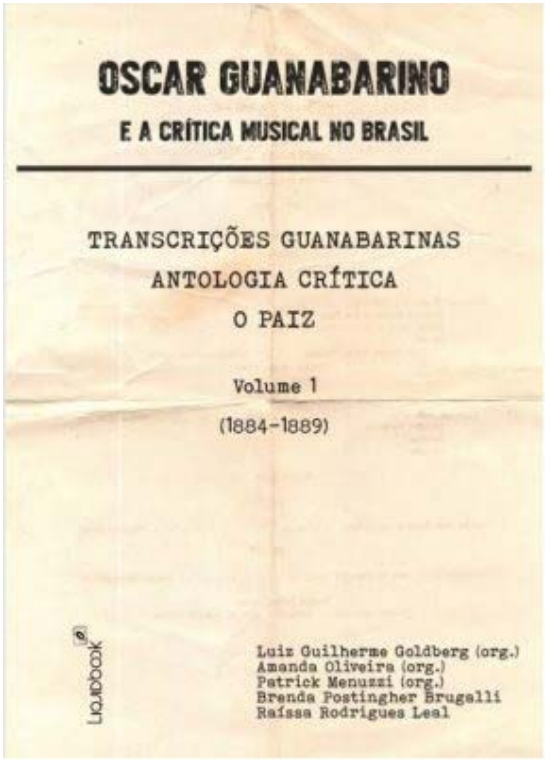


Figura 15: Capa da publicação Alberto Nepomuceno: reflexões sobre um artista.

Figura 16: Capa da Antologia Oscar Guanabarino e a crítica musical no Brasil.

6) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro, SOUZA, Amanda Oliveira; BREHM, Rebeca Klippel (orgs.). *Anais do IV Simpósio Internacional Música e Crítica*. Pelotas: UFPel, 2022. p.118.
7) PEREIRA, Mayra; GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro (orgs.). Anais do XII Encontro de Musicologia Histórica: Identidades musicais brasileiras: da colônia à Belle Époque. Juiz de Fora: UFJF, Pró-Música, 2020, v.1. p.135.
8) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro, SOUZA, Amanda Oliveira (orgs.). Anais do II Simpósio Internacional Música e crítica : a crítica musical periodista no Brasil e na Argentina. Pelotas: UFPel, 2019. p.138.
9) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro, SOUZA, Amanda Oliveira (orgs.). Anais do I Simpósio Internacional Música e crítica : lembrança aos 80 anos do falecimento de Oscar Guanabarino. Pelotas: UFPel, 2019. p.140.
10) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro, SOUZA, Amanda Oliveira; MENUZZI, Patrick (orgs.). Oscar Guanabarino e a crítica musical no Brasil: Transcrições guanabarinas -

Antologia crítica O Paiz(1884-1889). Porto Alegre: LiquidBook, 2019, v.1. p.398. (fig. 16)

11) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro, SOUZA, Amanda Oliveira; MENUZZI, Patrick (orgs.). Oscar Guanabarino e a crítica musical no Brasil: Transcrições guanabarinas - Antologia crítica O Paiz(1890-1899). Porto Alegre: LiquidBook, 2019, v.2. p.754.
12) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro, SOUZA, Amanda Oliveira; MENUZZI, Patrick (orgs.). Oscar Guanabarino e a crítica musical no Brasil: Transcrições guanabarinas - Antologia crítica O Paiz(1900-1909). Porto Alegre: LiquidBook, 2019, v.3. p.496.
13) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro, SOUZA, Amanda Oliveira; MENUZZI, Patrick (orgs.). Oscar Guanabarino e a crítica musical no Brasil: Transcrições guanabarinas - Antologia crítica O Paiz(1910-1917). Porto Alegre: LiquidBook, 2019, v.4. p.278.
14) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; PEREIRA, Mayra (orgs). Anais do XI Encontro de Musicologia Histórica: Do colonial à Belle Époque: contribuições para o conhecimento da musicologia luso-brasileira. Juiz de Fora: UFJF, Pró-Musica, 2018. p.224.
15) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; POCEBON, Ruthe Zoboli. Estudos musicológicos luso-brasileiros. Pelotas: Editora UFPel, 2017. p.203.
16) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; SANTOS, Luis Otávio de Sousa; VALVERDE, Rodolfo. (orgs.). Anais do IX Encontro de Musicologia Histórica: Intertextualidades: fronteiras entre o sacro e o profano na música do Brasil Colonial e Imperial. Juiz de Fora: Editora UFJF/MAMM, 2014, v.1. p.416.

3.1.5 Trabalhos publicados em anais de eventos (completo)

1) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; PONTORIERO, Ana Critina; LUZ, Daniel Salgado da; PASSAMAE, Maria Aparecida Valiatti; LOBATO, Silvia. A crítica musical enquanto representação In: CONGRESO ARLAC/IMS, 5, 2022, Baeza (Jaén, España). *Atas* […]. Baeza (Jaén): ARLAC/IMS, 2022. p.91 – 93.
2) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; MOREIRA, Daniela da Silva. Barítono Ernesto de Marco: visões sobre a performance do artista a partir das críticas do jornal Correio da Manhã (RJ) In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL MÚSICA E CRÍTICA: lembrança aos 80 anos do falecimento de Oscar Guanabarino, 1, 2017, Pelotas (RS). *Anais* […]. Pelotas: UFPel, 2019. p.92 – 100.
3) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; NOLETO, Rafael da Silva. Ciências musicais: borrando fronteiras disciplinares (Documento do Simpósio) In: CONGRESSO ANPPOM, 29, 2019, Pelotas (RS). *Anais* […]. São Paulo: ANPPOM, 2019. s.p.

4) SOUZA, Amanda Oliveira de; GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. Oscar Guanabarino e os cantores sul-riograndenses: uma referência nacional. In: CONGRESSO ANPPOM, 29, 2019, Pelotas (RS). *Anais* […]. Pelotas: UFPel, 2019. s.p.
5) SOUZA, Amanda Oliveira de; GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. Oscar Guanabarino em Artes e Artistas: análise das críticas aos concertos Vianna da Motta e Moreira de Sá em 1896 e 1897. In: ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA, 11, 2017, Juiz de Fora (MG). *Anais* […]. Juiz de Fora: UFJF, Pró-Música, 2018. p.160 – 167.
6) MENESES, Marcele Pedrotti Dutra; GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. Hermínio de Moraes: a face de uma orquestra. In: ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA, 11, 2017, Juiz de Fora (MG). *Anais* […]. Juiz de Fora: UFJF, Pró-Música, 2018. p.198 – 203.
7) SOUZA, Amanda Oliveira de; GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. Oscar Guanabarino em Artes e Artistas: análise das críticas aos Concertos Populares em 1890. In: CONGRESSO ANPPOM, 27, 2017, Campinas (SP). *Anais* […]. Campinas: UNICAMP, 2017. s.p.
8) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. Antenor de Oliveira Monteiro: um compositor ilustre desconhecido In: CONGRESSO INTERNACIONAL 'MÚSICA, CULTURA E IDENTIDADE NO BICENTENÁRIO DA ELEVAÇÃO DO BRASIL A REINO UNIDO', 2015, São Paulo. *Atas* […]. Lisboa: Núcleo Caravela - CESEM -FCSH, 2016. p.240 – 246.
9) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. Artémis, o encontro de dois mitos In: V Simpósio Internacional de Musicologia - VII Encontro de Musicologia Histórica, 2015, Pirenópolis. *Anais* […]. Goiânia: EMAC, UFG, 2016. p.116 – 120.
10) LIBERAL, Ana Maria; GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. Relações musicais luso-brasileiras: o caso de As Uyáras In: CONGRESSO ANPPOM, 25, 2015, Vitória. *Anais* […]. Vitória: UFES, 2015. s.p.
11) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. Artemis: psicanalise na Belle-Epoque musical brasileira In: CONGRESSO INTERNACIONAL “A MÚSICA NO ESPAÇO LUSO-BRASILEIRO: UM PANORAMA HISTÓRICO”, 2013, Lisboa. *Atas* […]. Lisboa: Caravelas, 2013. p.532 – 540.
12) POCEBON, Ruthe Zoboli; GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. A música em manchete: tipologias jornalísticas In: CONGRESSO INTERNACIONAL 'A MÚSICA NO ESPAÇO LUSO-BRASILEIRO: UM PANORAMA HISTÓRICO', 2013, Lisboa. *Atas* […]. Lisboa: Caravelas, 2013. p.844 – 859.

13) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. Ora dize-me a verdade: errei a prosódia? In: CONGRESSO INTERNACIONAL 'A LÍNGUA PORTUGUESA EM MÚSICA', 2012, Lisboa. *Atas* […]. Lisboa: Núcleo Caravela - CESEM -FCSH, 2012. p.157 – 163.

14) POCEBON, Ruthe Zoboli; GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. Tipologias musicais em jornais: definições e critérios de uso In: ENCONTRO IBERO-AMERICANO DE JOVENS MUSICÓLOGOS, 1, 2012, Lisboa. *Actas* […]. Lisboa: Tagus Atlanticus Associação Cultural, 2012. p.997 – 1007

15) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. A música pelos jornais da cidade do Rio Grande: da Proclamação da República ao Conservatório de Música In: CONGRESSO ANPPOM, 20, 2010, Florianópolis (SC). *Anais* […]. Florianópolis: UDESC, 2010. p.977 – 981.

16) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; SPARVOLLI, Rossana Marina Duro. O Conservatório de Música do Rio Grande no jornal O Tempo: abordagens preliminares In: ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA, 8, 2008, Juiz de Fora (MG). *Anais* […]. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2010. p.158 – 169.

17) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; FERREIRA, Carolina Borges. Acto n. 64, 4 de abril de 1904: o ensino de música no pampa In: III SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE MEMÓRIA E PATRIMÔNIO, 3, 2009, Pelotas (RS). *Cadernos Memória e Patrimônio*: políticas e acervo. Pelotas: Editora Universitária, 2009. p.101 – 107.

18) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; NOGUEIRA, Isabel Porto. Centro de Cultura Artística do Rio Grande do Sul: o início de um projeto ambicioso In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE MEMÓRIA E PATRIMÔNIO, 3, 2009, Pelotas (RS). *Cadernos Memória e Patrimônio*: políticas e acervo. Pelotas: Editora Universitária, 2009. p.93 – 100.

19) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; NOGUEIRA, Isabel Porto. Centro de Cultura Artística do Rio Grande do Sul: o início de um projeto ambicioso In: CONGRESSO ANPPOM, 19, 2009, Curitiba (PR). *Anais* […]. Curitiba: UFPR, 2009. p.244 – 247.

20) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. Alberto Nepomuceno e a Missa de Santa Cecília de José Maurício Nunes Garcia In: ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA, 6, 2004, Juiz de Fora (MG). *Anais* […]. Juiz de Fora: Centro Cultural Pró-Música, 2006. p.138 – 172.

21) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. Concertos da Exposição Nacional da Praia Vermelha (1908): ponta de lança para a modernidade musical do Brasil In: CONGRESSO DA ANPPOM, 16, 2006, Brasília (DF). *Anais* […]. Brasília: UnB, 2006. p.425 – 442.

22) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. O problema das fontes em Alberto Nepomuceno In: ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA, 5, 2002, Juiz de Fora. *Anais* […]. Juiz de Fora: Centro Cultural Pró-Música, 2004. p.283 – 297.
23) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. Aspectos editoriais da Sonata para piano de Alberto Nepomuceno In: COLÓQUIO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA E EDIÇÃO MUSICAL, 1, 2003, Mariana (MG). *Anais* […]. Mariana: Fundação Cultural e Educacional da Arquidiocese de Mariana, 2004. p.147 – 164.
24) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. As Valsas Humorísticas de Alberto Nepomuceno: uma edição crítica In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM PERFORMANCE MUSICAL, 1, 2000, Belo Horizonte. *Anais* […]. Belo Horizonte: Escola de Música da UFMG, 2000. p.367 – 367

3.1.6 Artigos em jornal de notícias

1) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. Ospa mostrou repertório eclético na Assembleia Legislativa. *Zero Hora*, Porto Alegre, 22 mai. 2013. Segundo Caderno Online.
2) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. Firmeza com superação. *Zero Hora*. Porto Alegre, 11 abr. 2013. Segundo Caderno, p.6
3) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. Ospa realiza concerto com firmeza e superação. *Zero Hora*, Porto Alegre, 10 abr. 2013. Segundo Caderno Online.
4) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. A Serpente. *Alla Breve*: Informativo do CM/UFPel. 2002. Pelotas, dez. 2002, p.2.
5) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. Onde está Wally?. *Alla Breve*: Informativo do CM/UFPel. 2002. Pelotas, out. 2002, p.2.
6) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. Onde está o mecenato?. *Alla Breve*: Informativo do CM/UFPel. 2000, Pelotas, nov.-dez. 2000, p.2.
7) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. Muito o que comemorar. *Alla Breve*: Informativo do CM/UFPel. 2000. Pelotas, set./out. 2000, p.2.
8) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. Conflito de gerações?. *Alla Breve*: Informativo do CM/UFPel. 2000. Pelotas, jul.-ago. 2000, p.2.
9) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. A propósito do estudo de dedilhados. *Alla Breve*: Informativo do CM/UFPel. 1998. Pelotas, jun. 1998, p.2.
10) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. Estudos de dedilhados. *Alla Breve*: Informativo do CM/UFPel. 1998. Pelotas, mai. 1998, p.2.
11) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. O estudo do instrumento. *Alla Breve*: Informativo do CM/UFPel. 1998. Pelotas, abr. 1998, p.2.

12) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. Instrumento Musical: cuidados (II). *Alla Breve*: Informativo do CM/UFPel. 1998. Pelotas, jan. 1998, p.2.
13) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. Instrumento Musical: cuidados (I). *Alla Breve*: Informativo do CM/UFPel. 1997. Pelotas, nov. 1997, p.2.

3.1.7 Artigos em revistas (Magazine)

1) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. José Maurício Nunes Garcia sob o olhar da Primeira República Brasileira. *Glosas*. Lisboa (Portugal), 2017, n.16, p.15-19, mai. 2017.
2) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. "Artémis" recuperada. Concerto online. São Paulo, 15 out. 2014. Disponível em: http://concerto.com.br/textos.asp?id=470

3.1.8 Demais produções bibliográficas (Edição de Partituras)

1) NEPOMUCENO, Alberto; GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. O Garatuja, 1º acto (redução com piano). , 2020. (Canto, Partitura musical).
2) MONTEIRO, Antenor de Oliveira; GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. O Cuspo do Diabo (Mágica), 2019. (Partitura Musical/Orquestra).
3) NEPOMUCENO, Alberto; GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. As Uyaras, 2019. (Partitura Musical/Orquestra).
4) NEPOMUCENO, Alberto; GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. Le Miracle de la Semence. Porto Alegre: Goldberg Edições Musicais Ltda., 2003. (Canto, Partitura musical).
5) NEPOMUCENO, Alberto; GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. Adágio para orquestra de cordas. Porto Alegre: Goldberg Edições Musicais Ltda., 2002. (Partitura Musical/Orquestra).
6) NEPOMUCENO, Alberto; GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. Andante Expressivo para orquestra de cordas. Porto Alegre: Goldberg Edições Musicais Ltda., 2002. (Partitura Musical/Orquestra).
7) NEPOMUCENO, Alberto; GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. Serenata para orquestra de cordas. Porto Alegre: Goldberg Edições Musicais Ltda., 2002. (Partitura Musical/Orquestra).
8) NEPOMUCENO, Alberto; GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. Suíte Antiga op.11 para piano. Porto Alegre: Goldberg Edições Musicais Ltda., 2002. (Partitura Musical/Outro).

9) NEPOMUCENO, Alberto; GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. Quarteto de Cordas n.1. Porto Alegre: Goldberg Edições Musicais Ltda., 2001. (Partitura Musical/Outro).
10) NEPOMUCENO, Alberto; GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. Quarteto de Cordas n.3. Porto Alegre: Goldberg Edições Musicais Ltda., 2001. (Partitura Musical/Outro).
11) NEPOMUCENO, Alberto; GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. Devaneio op.27 n.2 para piano. Porto Alegre: Goldberg Edições Musicais Ltda., 2000. (Partitura Musical/Outro).
12) NEPOMUCENO, Alberto; GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. Folhas d´Álbum para piano. Porto Alegre: Goldberg Edições Musicais Ltda., 2000. (Partitura Musical/Outro).
13) NEPOMUCENO, Alberto; GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. Noturno op.33 para piano. Porto Alegre: Goldberg Edições Musicais Ltda., 2000. (Partitura Musical/Outro).
14) NEPOMUCENO, Alberto; GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. Un Soneto del Dante para canto e piano. Porto Alegre: Goldberg Edições Musicais Ltda., 2000. (Canto, Partitura musical).
15) NEPOMUCENO, Alberto; GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. Variations sur un theme original op. 29 pour piano. Porto Alegre: Goldberg Edições Musicais Ltda., 2000. (Partitura Musical/Outro).
16) NEPOMUCENO, Alberto; GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. Noturno nº2 para a m.e. para piano. Porto Alegre: Goldberg Edições Musicais Ltda., 1999. (Partitura Musical/Outro).
17) NEPOMUCENO, Alberto; GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. 5 Pequenas Peças para m.e. para piano. Porto Alegre: Goldberg Edições Musicais Ltda., 1998. (Partitura Musical/Outro).
18) NEPOMUCENO, Alberto; GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. Sonata para piano. Porto Alegre: Goldberg Edições Musicais Ltda., 1997. (Partitura Musical/Outro).
19) NEPOMUCENO, Alberto; GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. Valse-Impromptu para piano. Porto Alegre: Goldberg Edições Musicais Ltda., 1997. (Partitura Musical/Outro).

3.2 Produção Artística

Como antecipado na Introdução deste Memorial, minha formação como pianista, além de trabalhar um amplo repertório canônico, já antecipava uma tendência que, aos poucos, foi aprofundada: executar obras raramente tocadas em meu meio musical. Assim, se de um lado havia um tanto de J. S. Bach, ou de L. van Beethoven, também havia Marlos Nobre, cuja “Tocatina, Ponteio e Final” causara surpresa em um masterclass com o pianista Luís Henrique Senise, em

1978, na Escola de Belas Artes Heitor de Lemos, na cidade do Rio Grande (RS). Era algo inesperado. Da mesma forma, a "Tocata" de Radamés Gnatalli, ou a homônima de Aram Khachaturian, me movia para um universo distante daquele das músicas de Fryderyk Chopin. Portanto, esse distanciamento do repertório canônico sempre foi algo presente e inevitável. Daí a contínua procura por um repertório novo, entendido como algo pouco tocado, ou mesmo inédito.

Longe de ser um exibicionismo exótico, essa procura pelo novo incorporava a necessidade de comunicar outras formas de expressão musical, além das tradicionais. Aqui, a contraposição entre o exibicionismo e a comunicação são propositais: enquanto a primeira, entendida como próxima do entretenimento, lida com a superficialidade epidérmica; a segunda pretende uma interação mais profunda com a plateia, isto é, a responsabilidade de gerar o entendimento e a compreensão do conteúdo musicalmente informado.

Tal direcionamento ao novo me proporcionou oportunidades até então inesperadas, como a gravação de programas musicais na Rádio da UFRGS e a participação em algumas edições do Encontro de Compositores, promovido pelo Conselho Estadual de Desenvolvimento Cultural/RS, executando obras de compositores gaúchos, entre eles Clodomiro Caspary, Flávio Oliveira, Frederico Richter (Frerídio).

Nesta atividade se pode identificar a origem do Ciclo de Compositores Gaúchos, meu primeiro projeto de pesquisa e de extensão junto à UFPel. Este projeto contou com a parceria do colega flautista Prof. Dr. Raul Costa d'Ávila, com quem realizei turnês tanto no Rio Grande do Sul, quanto em São Paulo. A execução de obras de Clodomiro Caspary - cuja "Texturas, para flauta e piano" foi a mim dedicada (fig. 17) -, de Esther Scliar, de Flávio Oliveira, de Frederico Richter (Frerídio), de Susana Bettiol, entre outros, não só trazia composições de qualidade artística, como questionava o motivo de permanecerem fora dos palcos.

Esse interesse pelo novo também foi projetado no sentido inverso, isto é, não haveria alguma possibilidade de encontrar esse novo também no repertório musical mais distante? Como já referi, o estranhamento causado pelas considerações sobre o nacionalismo e o modernismo musicais nas composições de Alberto Nepomuceno, nas aulas de história da música, representou o incentivo à investigação do novo em sua criação musical. Com isso, minha produção textual e artística se complementavam nas pesquisas sobre esse compositor. Dele, suas composições "Trio em fá sustenido menor, para piano, violino e violoncelo", o ciclo simbolista "Le Miracle de la Semence", ou mesmo as suas "Valsas Humorísticas, para piano e orquestra" – executadas em 4 (quatro) oportunidades, sendo duas com a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, uma com a Orquestra Sinfônica de Santa Maria e outra com a Orquestra Sinfônica da Escola de Música da UFMG -, não só confirmaram minha tese do compositor modernista, como também foram incorporadas ao meu repertório.

Figura 17: Cabeçalho, com dedicatória, do compositor (1992).

Assim, a partir da minha dedicação à música de Alberto Nepomuceno e à música brasileira durante a *Belle Époque*, outros compositores surgiram com propostas musicais surpreendentes, como Henrique Oswald, em seu "Poemetto Lirico Ofelia" – baseado na tragédia "Hamlet", de W. Shakespeare –, ou Meneleu Campos e Francisco Braga, em algumas canções. Isso demonstrava que era chegado o momento das suas músicas serem emancipadas das considerações exclusivamente técnicas, que as prendiam ao romantismo do século XIX.

Desta forma, minha produção artística se manifesta essencialmente em dois sentidos distintos, ambos vinculados, em algum momento, a projetos de pesquisa. O primeiro, diz respeito à música de Alberto Nepomuceno e seus contemporâneos da *Belle Époque*; o segundo, que abarca o repertório musical mais recente, vinculou-se, parcialmente, aos projetos do Núcleo de Música Contemporânea da UFPel (NuMC/UFPel).

Nesta última direção, a exploração do novo ocorreu através da execução das obras "Vier Stücke op. 5, para clarinete e piano", de Alban Berg; "Sonata para 2 pianos e percussão", de Béla Bartók; "En blanc et noir, para 2 pianos", de Claude Debussy; "3 miniature, para clarinete e piano", de Krzysztof Penderecki; "Variações sobre um tema de Paganini, para 2 pianos", de Witold Lutosławski, que, apesar de pertencerem ao repertório canônico do século XX, não costumam estar presentes nos programas de recitais e concertos, bem como até então seriam inéditas em Pelotas.

Por fim, como se observa no repertório acima citado, saliento que, como pianista, me identifico como um camerista, com eventuais exibições solo.

Abaixo estão listados alguns dos meus concertos e recitais, do mais recente ao mais antigo, durante o período de meu vínculo à UFPel. Como se poderá observar, eventualmente o repertório executado estará identificado; algumas vezes, somente os compositores. Nas menções em que nenhuma dessas informações é fornecida explicitamente, estarão claramente descritas nas próprias imagens dos programas ou folhetos.

3.2.1 Concertos e Recitais

1) KIEFER, Luciana; AMADO, Henrique; GRENDENE, Diego; GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro.
   - Evento: Homenagem ao centenário do compositor Bruno Kiefer (fig. 18).
   - Tipo de evento: Recital
   - Local: Bamboletras, Porto Alegre (RS).
   - Data: 16 de dezembro de 2023.

Figura 18: Homenagem ao centenário do compositor Bruno Kiefer, 2023.

2) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; FLORES, Tiago.
   - Evento: Nepomuceno & Beethoven - Concerto da Série Casa da OSPA (fig. 19).
   - Tipo de evento: Concerto.
   - Local: Casa da OSPA, Porto Alegre (RS).
   - Data: 19 de junho de 2021.

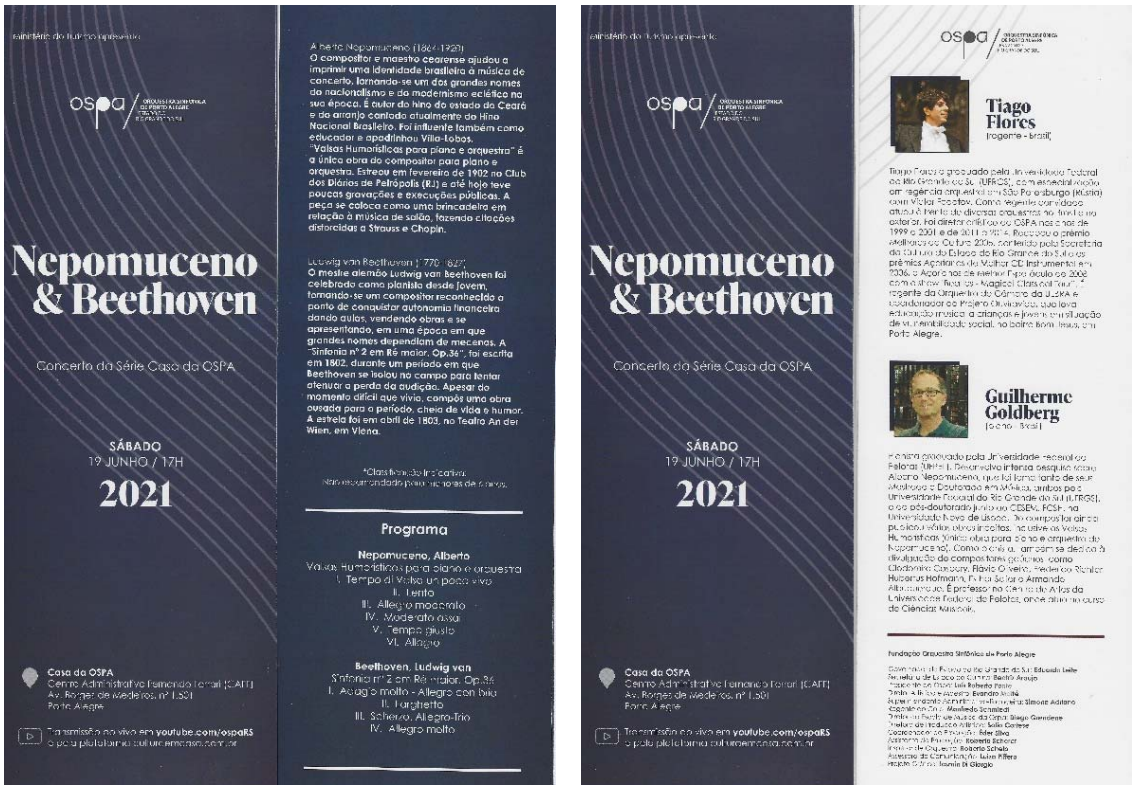


Figura 19: Concerto da Série Casa da OSPA, 2021.

3) GRENDENE, Diego; AMADO, Henrique; BAZZANI, Ange Paola; GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; MAURER, Augusto; OSTROVSKI JÚNIOR, Alexandre; TATOUR, Viktoria.
   - Evento: Recital de lançamento do CD "O clarinete na obra de Bruno Kiefer".
   - Tipo de evento: Recital
   - Local: Goethe Institut, Porto Alegre (RS).
   - Data: 28 de novembro de 2019
4) EISENBERG, Alexandre; GRENDENE, Diego; MIRANDA, Clayton; GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro.
   - Evento: Série de Recitais.
   - Tipo de evento: Recital
   - Local: Sala Sebastian Benda, Escola de Música da UFSM, Santa Maria (RS).
   - Data: 9 de novembro de 2017
   - Programa: obras de James Stephenson, Florent Schmitt, Robert Muczynski, John Clinton.
5) EISENBERG, Alexandre; GRENDENE, Diego; MIRANDA, Clayton; GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro.
   - Evento: Recital de Clarinete, Flauta, Trompete e Piano.

- Tipo de evento: Recital.
- Local: Bibliotheca Pública Pelotense, Pelotas (RS).
- Data: 26 de setembro de 2017.
- Programa: obras de James Stephenson, Florent Schmitt, Bruno Kiefer, John Clinton.

6) PACHECO, Alberto José Vieira; GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; RIBAS, Tiago Sabino
   - Evento: *Le Miracle de la Semence*. (fig. 20)
   - Tipo de evento: Recital de canções de Alberto Nepomuceno
   - Local: Biblioteca Pública Pelotense, Pelotas (RS).
   - Data: 17 de novembro de 2016.

Figura 20: Le miracle de la Semence, 2016.

7) LEE, Christopher; EISENBERG, Alexandre; CECCONI, Elena; GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; BEARD, Christine; KNOB, Eduardo.
   - Evento: VII Encontro de Flautistas.
   - Tipo de evento: Recital.
   - Local: Instituto Ling, Porto Alegre (RS).
   - Data da estreia: 9 de outubro de 2016.
   - Programa: obras de Giulio Briccialdi, Marcelo Nadruz, Darwin Pillar Corrêa, Cesar Vivanco, Franz Doppler, Richard Wagner-Christopher Lee, Richard Strauss, Arthur Verocai.

8) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; GRENDENE, Diego.

- Evento: Recital Clarinete e Piano.

- Tipo de evento: Recital

- Local: Sala Sebastian Benda, Escola de Música da UFSM, Santa Maria (RS).

- Data: 7 de dezembro de 2015

- Programa: obras de Witold Lutoslawski, Krzysztof Penderecki, Alban Berg, Joseph Horovitz, Malcolm Arnold.

9) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; GRENDENE, Diego.

- Evento: Recital de Clarinete e Piano.

- Tipo de evento: Recital.

- Local: Biblioteca Pública Pelotense, Pelotas (RS).

- Data: 21 de outubro de 2015.

- Programa: obras de Witold Lutoslawski, Krzysztof Penderecki, Alban Berg, Joseph Horovitz, Malcolm Arnold.

10) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; GRENDENE, Diego.

- Evento: Clássicos na Pinacoteca (fig. 21).

- Tipo de evento: Recital.

- Local: Pinacoteca Ruben Berta, Porto Alegre (RS).

- Data da estreia: 16 de setembro de 2015.

- Programa: obras de Witold Lutoslawski, Krzysztof Penderecki, Alban Berg, Joseph Horovitz, Malcolm Arnold.

Figura 21: Clássicos na Pinacoteca, 2015

11) PACHECO, Alberto José Vieira; GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro.

- Evento: Recital Homenagem aos 150 anos de nascimento de Alberto Nepomuceno (fig. 22 e 23).
- Tipo de evento: Recital
- Local: Palácio Foz, Lisboa, Portugal.
- Data: 2 de janeiro de 2014.

Figura 22: Recital Homenagem aos 150 anos de nascimento de Alberto Nepomuceno, 2014.

Figura 23: Recital Homenagem aos 150 anos de nascimento de Alberto Nepomuceno, 2014.

12) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; TACUCHIAN, Ricardo.
- Evento: Concerto I.
- Tipo de evento: Recital.
- Local: Palácio Foz, Lisboa, Portugal.
- Data: 7 de novembro de 2013.
- Programa: Estreia absoluta de *Este verão eles chegaram*, de Ricardo Tacuchian; *Le miracle de la semence*, de Alberto Nepomuceno.

13) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; D'ÁVILA, Raul Costa; HOLANDA, Joana Cunha de; CERVINI, Lúcia.
- Evento: Concerto NuMC – 1º Festival latino-americano de música contemporânea.
- Tipo de evento: Recital.
- Local: Canguru, Pelotas (RS).
- Data: 22 de novembro de 2012.
- Programa: obras de Hubertus Hofmann, Flávio Oliveira; João Pedro Oliveira, J. Orlando Alves, Dante Grela, Carlos Soares, Rogério Constante

14) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; DOMENICI, Catarina; HOLANDA, Joana Cunha de; CERVINI, Lúcia.
- Evento: John Cage: orienteocidente.
- Tipo de evento: Recital.
- Local: Instituto Cultural Brasileiro Norte-Americano, Porto Alegre (RS).
- Data: 24, 25 e 26 de setembro de 2010.

15) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; D'ÁVILA, Raul Costa; CERVINI, Lúcia; HOLANDA, Joana Cunha de; CONSTANTE, Rogério Tavares; COLOMBO, Thiago.
- Evento: Concerto NuMC - retrospectiva Paris.
- Tipo de evento: Recital.
- Local Evento: Conservatório de Música da UFPel, Pelotas (RS).
- Data: 22 de julho de 2010
- Programa: obras de Flávio Oliveira, Liduino Pitombeira, Silvio Ferraz, Rodrigo Garcia, Paulo Costa Lima, Celso Loureiro Chaves, Frederico Richter, Alexandre Lunsqui, James Corrêa, Almeida Prado.

16) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; DOMENICI, Catarina; HOLANDA, Joana Cunha de; CERVINI, Lúcia.
- Evento: Jornada Cage - piano preparado.
- Tipo de evento: Recital.
- Local: Conservatório de Música da UFPel, Pelotas (RS).

- Data: 13 e 15 de julho de 2010.

17) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; D'ÁVILA, Raul Costa; CERVINI, Lúcia; HOLANDA, Joana Cunha de; CONSTANTE, Rogério Tavares; COLOMBO, Thiago.
- Evento: Cycle de Musique Contemporaine du Brésil.
- Tipo de evento: Concerto
- Local: Maison du Brésil, Paris, França.
- Data: Concerto III, 12 de março de 2010.
- Programa: obras de Nelson Macedo, Rodrigo Garcia, Paulo Costa Lima, César Guerra-Peixe, Bruno Kiefer, Flávio Oliveira, Frederico Richter, Armando Albuquerque.

18) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; GRENDENE, Diego; ROMANOVA, Elena; RIBAS, Tiago; ROMANOV, Vladimir; ALQUATI, Rodrigo.
- Evento: Maratona da OSPA: Encontro com a música russa.
- Tipo de evento: Concerto.
- Local: Teatro do Bourbon Country, Porto Alegre (RS).
- Data: 21 de junho de 2009.
- Programa: Serge Prokofieff - Abertura sobre Temas Hebraicos op.34, entre outras.

19) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; CERVINI, Lúcia; ZORZETTO, Paulo; SILVEIRA, Diego
- Evento: Recital Música de Câmara – NuMC/UFPel (fig. 24).
- Tipo de evento: Recital.
- Local: Instituto de Artes da /UFRGS, Porto Alegre (RS)
- Data: 18 de novembro de 2009.
- Programa: obras de Rogério Constante, Jean-Luc Hervé, Béla Bartók. Deste compositor, executei a Sonata para dois pianos e percussão (1937).

Figura 24: concerto NuMC/UFPel, no Auditorium Tasso Correa, IA/UFRGS.

20) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; CERVINI, Lúcia; ZORZETTO, Paulo; SILVEIRA, Diego.

- Evento: Concerto do Núcleo de Música Contemporânea da UFPel (NuMC/UFPel) (fig. 25).
- Tipo de evento: Concerto.
- Local: Conservatório de Música da UFPel, Pelotas (RS).
- Data: 30 de setembro de 2009
- Programa: obras de Heitor Villa-Lobos, Raul do Valle, Leo Brouwer, Jean-Luc Hervé, Béla Bartók. Deste compositor, realizei a estreia, em Pelotas, da Sonata para dois pianos e percussão (1937).

Figura 25: Concerto do Núcleo de Música Contemporânea da UFPel (NuMC/UFPel), 2009.

21) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; OLIVEIRA, Sônia Cava de.

- Evento: Recital de Professores em Homenagem aos 90 anos do Conservatorio de Musica da UFPel.
- Tipo de evento: Recital.
- Local: Conservatório de Música da UFPel, Pelotas (RS).
- Data: 18 de setembro de 2008.
- Programa: entre outras obras, Dmitri Shostakovich - Concertino op.94, para dois pianos.

22) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro.

- Evento: OSPA - 12° Concerto Oficial (fig. 26).
- Tipo de evento: Concerto.
- Local: Salão de Atos da UFRGS, Porto Alegre (RS)
- Data: 15 de julho de 2008.
- Programa: M. Camargo Guarnieri, Alberto Nepomuceno, Luiz Cosme.

Figura 26: 12° Concerto Oficial OSPA, 2008.

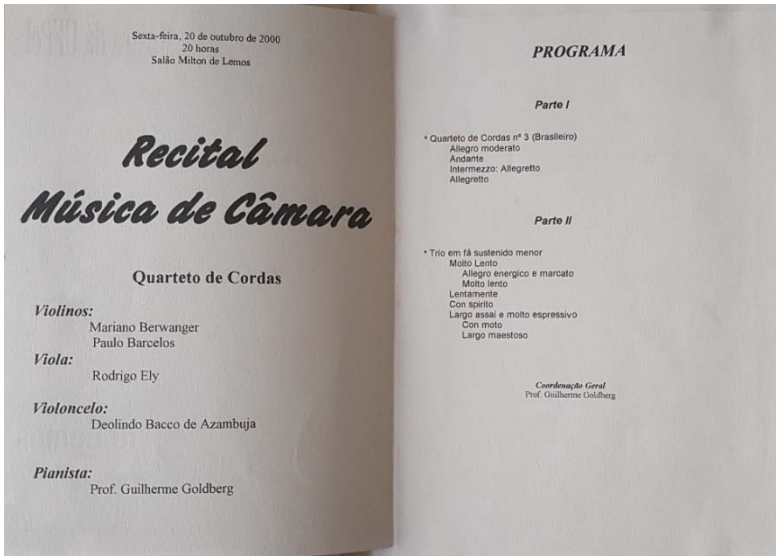
23) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; SANTOS, Sérgio; WINTER, Leonardo; ELIAS, Dúnia; ELIAS, Arthur; ALMEIDA, Adriana de; RODRIGUES, Norma; MALACARNE, Luciana..

- Evento: Compositoras gaúchas.
- Tipo de evento: Recital.
- Local: Teatro Renascença, Porto Alegre (RS).
- Data: 23 de agosto de 2001
- Programa: obras de Esther Scliar, Susana Bettiol, Dúnia Elias e Lourdes Saraiva.

24) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; BERWANGER, Mariano.

- Evento: Recital de violino e piano.
- Tipo de evento: Recital.
- Local: Conservatório de Música da UFPel, Pelotas (RS).
- Data: 31 de maio de 2001.
- Programa: Sonatas D 384 (op. 137, nº 1) e D 385 (op. 137, nº 2) de Franz Schubert.

25) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; BERWANGER, Mariano; BARCELOS, Paulo; ELY, Rodrigo; AZAMBUJA, Deolindo Bacco de.
- Evento: Semana Alberto Nepomuceno – Recital de Música de Câmara.
- Tipo de evento: Recital Música de Câmara. (fig. 27)
- Local: Conservatório de Música da UFPel, Pelotas (RS).
- Data: 20 de outubro de 2000
- Programa: Quarteto de cordas nº 3 (Brasileiro), Trio em fá sustenido menor.


Sexta-feira, 20 de outubro de 2000
20 horas
Salão Milton de Lemos

Recital
Música de Câmara

Quarteto de Cordas

Violinos:
Mariano Berwanger
Paulo Barcelos

Viola:
Rodrigo Ely

Violoncelo:
Deolindo Bacco de Azambuja

Pianista:
Prof. Guilherme Goldberg

PROGRAMA

Parte I

• Quarteto de Cordas nº 3 (Brasileiro)
Allegro moderato
Andante
Intermezzo: Allegretto
Allegretto

Parte II

• Trio em fá sustenido menor
Molto Lento
Allegro energico e marcato
Molto lento
Lentamente
Con spirito
Largo assai e molto espressivo
Con moto
Largo maestoso

Coordenação Geral
Prof. Guilherme Goldberg

Figura 27: Semana Alberto Nepomuceno, Recital Música de Câmara.

26) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; SALLES, Maria Elizabeth Maurer de; D'ÁVILA, Raul Costa; FERNANDES, Carolina Veloso; JARA, Débora; PEREIRA, Isaura; KLUG, Jonas; PEREIRA, Raquel Soares.
- Evento: Semana Alberto Nepomuceno – Sarau ao Anoitecer.
- Tipo de evento: Recital
- Local: Conservatório de Música da UFPel, Pelotas (RS).
- Data: 19 de outubro de 2000

27) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro.
- Evento: III Concerto para Sócios da Orquestra Sinfônica de Santa Maria.
- Tipo de evento: Concerto
- Local: Teatro 13 de Maio, Santa Maria (RS).
- Data: 27 de junho de 2000
- Programa: obras de Frederico Richter.

28) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro.
- Evento: Recital de Música Brasileira.

- Tipo de evento: Recital
- Local: Conservatório de Música da UFPel, Pelotas (RS).
- Data: 13 de junho de 2000

29) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro.
- Evento: I Seminário Nacional de Pesquisa em Performance Musical.
- Tipo de evento: Concerto.
- Local: Escola de Música (UFMG), Belo Horizonte (MG).
- Data: 12 de abril de 2000
- Programa: Alberto Nepomuceno, Valsa Humorísticas.

30) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; CAMACHO, Vânia..
- Evento: Recital Palestra Valsas Humorísticas de Alberto Nepomuceno.
- Tipo de evento: Recital Palestra.
- Local: Conservatório de Música da UFPel, Pelotas (RS).
- Data: 7 de dezembro de 1999.

31) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro.
- Evento: Recital de Piano.
- Tipo de evento: Recital.
- Local: Conservatório de Música da UFPel, Pelotas (RS).
- Data: 25 de agosto de 1999
- Programa: F. Schubert, op. 42, e A. Nepomuceno, Sonata

32) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro.
- Evento: Valsas Humorísticas.
- Tipo de evento: Concerto.
- Local: Teatro 13 de Maio, Santa Maria (RS).
- Data: 30 de novembro de 1999

33) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro.
- Evento: Recital de Piano.
- Tipo de evento: Recital.
- Local: Discoteca Pública Natho Henn, Porto Alegre (RS).
- Data: 15 de dezembro de 1998.
- Programa: M. Camargo Guarnieri, Anton Webern, Robert Schumann.

34) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; CAMACHO, Vânia.
- Evento: Recital a 2 Pianos.
- Tipo de evento: Recital.
- Local: Instituto de Artes da UFRGS, Porto Alegre (RS).

- Data: 14 de dezembro de 1998.
- Programa: Dimitri Cervo, Claude Debussy, Witold Lutoslawski.

35) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro.
- Evento: Recital de Piano.
- Tipo de evento: Recital.
- Local: Conservatório de Música da UFPel, Pelotas (RS).
- Data: 25 de novembro de 1998.
- Programa: Dmitri Shostakovitch, M. Camargo Guarnieri, Anton Webern, Robert Schumann.

36) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro.
- Evento: Projeto Música ao Meio Dia.
- Tipo de evento: Recital.
- Local: Theatro São Pedro, Porto Alegre (RS).
- Data: 18 de novembro de 1998.
- Programa: Dmitri Shostakovitch, M. Camargo Guarnieri, Anton Webern, Robert Schumann.

37) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro.
- Evento: Recital de Piano.
- Tipo de evento: Recital.
- Local: Instituto de Artes da UFRGS, Porto Alegre (RS).
- Data: 5 de novembro de 1998.
- Programa: Dmitri Shostakovitch, M. Camargo Guarnieri, Anton Webern, Robert Schumann.

38) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro.
- Evento: Concerto da Orquestra de Câmera do Conservatório de Música da UFPel.
- Tipo de evento: Concerto.
- Local: Clube do Comércio, Rio Grande (RS).
- Data: 17 de agosto de 1994.
- Programa: Concerto de Lá Maior, Karl Dittersdorf.

39) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro.
- Evento: Concerto Orquestra de Câmera.
- Tipo de evento: Concerto.
- Local: Conservatório de Música da UFPel, Pelotas (RS).
- Data: 10 de agosto de 1994.
- Programa: Concerto de Lá Maior, Karl Dittersdorf.

40) MOREIRA, José Cláudio; GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro.

- Evento: Recital de canto e piano.
- Tipo de evento: Recital.
- Local: Conservatório de Música da UFPel, Pelotas (RS).
- Data: 18 de novembro de 1993.
- Programa: obras de G. F. Haendel, W. A. Mozart, F. Schubert, R. Schumann, J. Brahms, R. Wagner, R. Strauss, O. Lorenzo Fernandez, F. Oliveira.

41) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; D'ÁVILA, Raul.

- Evento: Ciclo de Compositores Gaúchos.
- Tipo de evento: Recital
- Local: Theatro 7 de Abril, Pelotas (RS).
- Data: 1 de dezembro de 1992.
- Programa: Armando Albuquerque, Hubertus Hofmann, Flávio Oliveira, Clodomiro Caspary, Radamés Gnattali.

42) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; D'ÁVILA, Raul.

- Evento: Ciclo de Compositores Gaúchos (fig. 28).
- Tipo de evento: Recital
- Local: São Paulo Hilton, São Paulo (SP).
- Data: 27 de novembro de 1992.
- Programa: Armando Albuquerque, Hubertus Hofmann, Flávio Oliveira, Clodomiro Caspary, Radamés Gnattali.

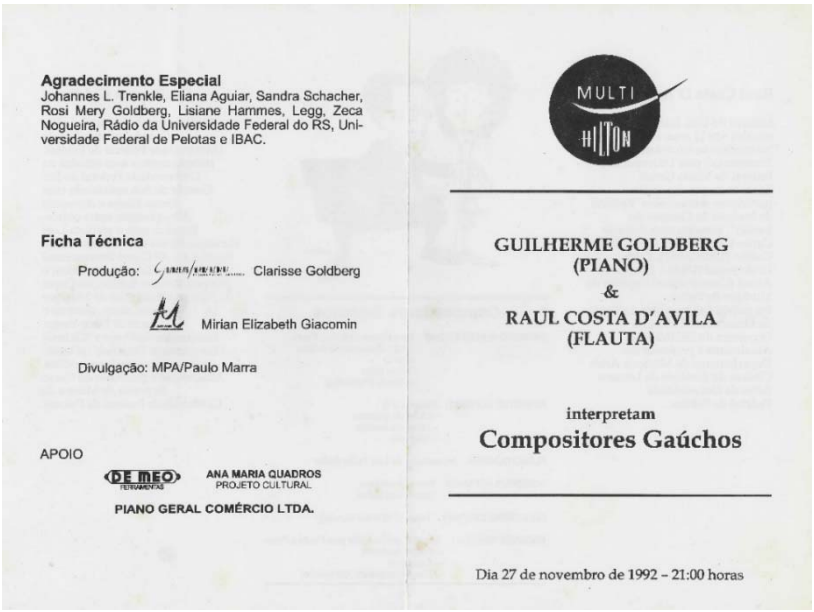


Figura 28: Compositores Gaúchos, São Paulo Hilton, 1992.

43) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; D'ÁVILA, Raul.
- Evento: Ciclo de Compositores Gaúchos.
- Tipo de evento: Recital
- Local: Escola de Comunicações e Artes (ECA) da USP, São Paulo (SP).
- Data: 26 de novembro de 1992.
- Programa: Armando Albuquerque, Hubertus Hofmann, Flávio Oliveira, Clodomiro Caspary, Radamés Gnattali.

44) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; D'ÁVILA, Raul.
- Evento: Ciclo de Compositores Gaúchos.
- Tipo de evento: Recital
- Local: Academia Musici, São Paulo (SP)
- Data: 26 de novembro de 1992.
- Programa: Armando Albuquerque, Hubertus Hofmann, Flávio Oliveira, Clodomiro Caspary, Radamés Gnattali.

45) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; D'ÁVILA, Raul.
- Evento: Ciclo de Compositores Gaúchos.
- Tipo de evento: Recital
- Local: Museu de Arte de São paulo (MASP), São Paulo (SP).
- Data: 22 de novembro de 1992.
- Programa: Armando Albuquerque, Hubertus Hofmann, Flávio Oliveira, Clodomiro Caspary, Radamés Gnattali.

46) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; D'ÁVILA, Raul.
- Evento: Ciclo de Compositores Gaúchos.
- Tipo de evento: Recital
- Local: Theatro São Pedro, Porto Alegre (RS).
- Data: 14 de outubro de 1992.
- Programa: Armando Albuquerque, Hubertus Hofmann, Flávio Oliveira, Clodomiro Caspary, Radamés Gnattali.

47) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; D'ÁVILA, Raul.
- Evento: Ciclo de Compositores Gaúchos (fig. 29).
- Tipo de evento: Recital
- Local: Conservatório de Música da UFPel, Pelotas (RS).
- Data: 8 de outubro de 1992.
- Programa: Armando Albuquerque, Hubertus Hofmann, Flávio Oliveira, Clodomiro Caspary, Radamés Gnattali.

Figura 29: Caricatura de Zeca Nogueira, de Raul Costa D'Ávila e Guilherme Goldberg.

48) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro.

- Evento: Concerto Orquestra de Câmera.
- Tipo de evento: Concerto.
- Local: Conservatório de Música da UFPel, Pelotas (RS).
- Data: 18 de setembro de 1992.
- Programa: Concerto de Lá Maior, Karl Dittersdorf.

49) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; D'ÁVILA, Raul Costa.

- Evento: Recital Ciclo de Compositores Gaúchos.
- Tipo de evento: Recital.
- Local: Salão Mourisco, Biblioteca Pública do Estado, Porto Alegre (RS).
- Data: 1 de dezembro de 1991.
- Programa: obras de Hubertus Hofmann, Armando Albuquerque, Radamés Gnattali, Robson dos Santos.

50) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro.

- Evento: Recital de Piano.
- Tipo de evento: Recital.
- Local: Conservatório de Música da UFPel, Pelotas (RS).
- Data: 14 de novembro de 1991.

- Programa: obras de J. S. Bach, W. A. Mozart.

51) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro.

- Evento: Recital de Piano – Ciclo de Compositores Gaúchos.
- Tipo de evento: Recital.
- Local: Salão Mourisco, Biblioteca Pública do Estado, Porto Alegre (RS).
- Data: 9 de novembro de 1991.
- Programa: obras de Bruno Kiefer, Hubertus Hofmann, Frederico Richter, Clodomiro Caspary, Flávio Oliveira, Armando Albuquerque.

52) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro.

- Evento: Projeto Bruno Kiefer, ano III.
- Tipo de evento: Recital.
- Local: Teatro Renascença, Porto Alegre (RS).
- Data: 14 de outubro de 1991.
- Programa: obras de Adolfo Almeida Jr., Bruno Kiefer, Armando Albuquerque, Hubertus Hofmann, Frederico Richter, Esther Scliar.

3.2.2 Gravações

1) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; PACHECO, Alberto José Vieira

- Produto: Alberto Nepomuceno - canções (fig. 30).
- Tipo de produto: Registro fonográfico.
- Gravadora: Selo Independente / Tratore.

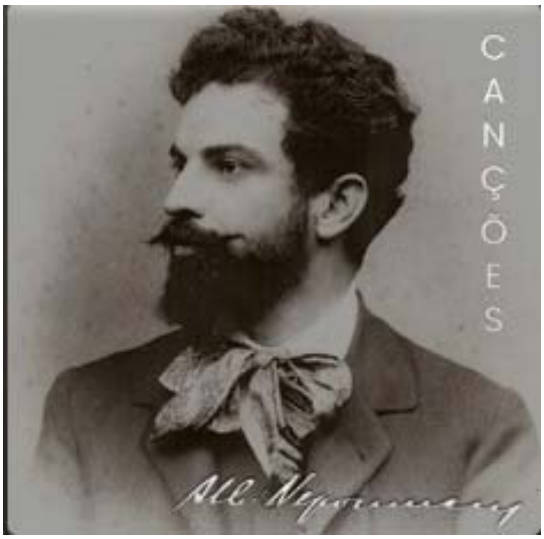


Figura 30: Capa CD Canções, Alberto Nepomuceno, 2020.

2) OLIVEIRA, Flávio; GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro.

- Produto: Tudo Muda, a música de Flávio Oliveira (fig. 31).

- Tipo de produto: Registro fonográfico.

Obs.: Gravei as obras Peça para Piano (1974) e Round about Debussy – versão nº1 (1989).

Figura 31: Capa CD Tudo Muda, Flávio Oliveira, 2002.

3) RICHTER, Frederico; GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro.

- Produto: Via Sacra, a música de Frerídio (Frederico Richter) (fig. 32).

- Tipo de produto: Registro fonográfico.

Obs.: Gravei a obra Brasiliana amorosa (Serenata).

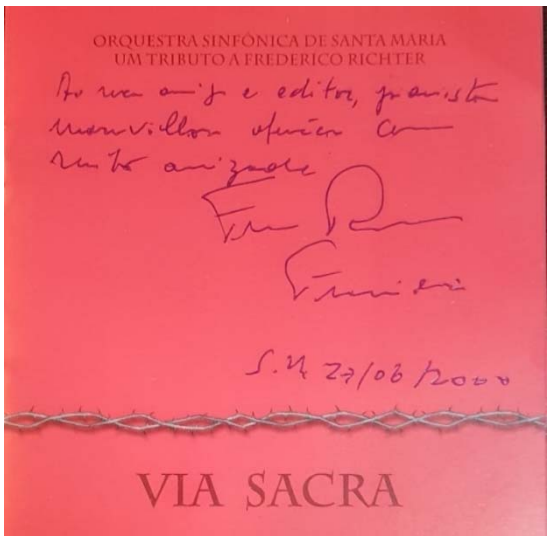


Figura 32: Capa CD Via Sacra, Frederico Richter, 2000.

4. Atividades de extensão

A minha prática extensionista se inicia com o meu ingresso como docente na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), em 1991, e nem poderia ser diferente. Como previsto no Projeto Pedagógico da UFPel, é através das atividades de extensão que "melhor se evidencia e com maior nitidez se verifica a universalidade e o caráter público na universidade." (PROJETO, 1991: 31-32). Essa relevância pode ser melhor dimensionada através da indissociabilidade estabelecida entre as atividades extensionistas e as de ensino e pesquisa. (PROJETO, 1991, 2003, 2023).

Quanto a esse caráter universal e público, assegurado pelas ações extensionistas, chamou a minha atenção o fato de se verificarem "na" universidade, isto é, não como ações "da" universidade. Esta observação coloca no centro das ações extensionistas a necessidade de se estabelecer a interação entre a universidade e a comunidade na qual está inserida, determinando uma relação de circularidade, de interdependência, na qual um se nutre do outro, e vice-versa.

Tal posição encontra respaldo no novo Projeto Pedagógico Institucional da UFPel, onde se lê que "o potencial extensionista passa a transcender a ideia de apenas estender as atividades de Ensino, de levar o conhecimento científico validado pela academia para a comunidade ou então a ideia de ser apenas uma atividade assistencialista." (PROJETO, 2023: 23). Em outros termos, essa transcendência, ao reforçar no "na", asseguraria a necessidade das ações extensionistas também serem validadas pela comunidade. Somente assim estaria assegurada a democratização do conhecimento.

Entre as atividades extensionistas, as ações artísticas em geral, e musicais em particular, sempre foram cultivadas pela UFPel, em seu objetivo de assegurar uma formação humanista. Diria que faz parte do DNA da própria instituição, uma vez que tanto a Escola de Belas Artes Dona Carmen Trápaga Simões, quanto o Conservatório de Música de Pelotas, foram agregados de primeira hora na criação da UFPel, em 1969.

Além disso, vale ressaltar o potencial efeito multiplicador resultante das ações extensionistas em artes e em música, o que não só contribuiria com a pretendida integração entre a universidade e a comunidade, como ampliaria o seu resultado.

Embora o atual Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPel defina, entre os objetivos específicos da Extensão, o incentivo ao "envolvimento e a participação de alunos de graduação e pós-graduação em projetos de extensão" (PLANO, 2022: 38), esta não era a realidade na época das minhas primeiras ações extensionistas.

Em 1991, havia o Curso de Extensão em Música, no qual os professores lotados no Conservatório ofereciam um número determinado de vagas, para o ensino dessa arte, à comunidade

pelotense. Junto a esta atividade didática, havia a promoção de Exercícios Práticos, para os alunos, e recitais ou concertos, pelos professores, que eram ações complementares no objetivo de estimular a educação musical e fomentar a sua prática. Era ainda uma época em que estava muito presente algum resquício do Conservatório de Música enquanto escola técnica. A partir do ano 2000, quando fui o coordenador do Curso de Extensão em Música, o envolvimento e a participação dos alunos dos Bacharelados em Música nessa atividade se consolidou, processo estimulado em finais da década de 1990, quando a Prof.ª. Regina Balzano de Mattos fora diretora do Conservatório de Música.

Feito este esclarecimento, minhas atuações na extensão universitária podem ser divididas entre as vinculadas ao Curso de Extensão em Música, onde fui seu coordenador e professor de piano; a coordenação de projetos de extensão; a coordenação de ações extensionistas; e a participação em ações extensionistas.

A listagem apresentada abaixo, longe de um inventário extenuante, traz somente uma relação das atividades que considero mais relevantes, em conjunto com outras que demonstram a diversidade das ações extensionistas nas quais participei. Além disso, após cada item, realizarei a descrição daquelas que considero mais significativas.

4.1 Curso de Extensão em Música

1) Cargo/função ocupada: Coordenação dos Cursos de Extensão
   Período: 2000-2002.
2) Atividade: Aulas de Piano
   Período: 1991-2001

O Curso de Extensão em Música oferecia as ênfases em piano, canto, violino, violão e flauta transversal, além da teoria musical, obrigatória a todas as formações. Didaticamente, ainda seguia os moldes dos níveis fundamentais dos cursos de música mantidos pelo Conservatório de Música, anteriores a sua incorporação à UFPel. Eram cursos gratuitos, cuja procura costumava ser intensa, com filas de interessados a contornar o quarteirão do Conservatório de Música. O registro neste item deve-se à minha atividade como docente; na seção 5.3, refere-se à minha atividade como coordenador.

4.2 Coordenação de ações extensionistas

4.2.1 Edição de partituras

1) Ação: Edição da partitura da mágica "O Cuspo de Diabo", de Antenor de Oliveira Monteiro.
   Período: 2019.
2) Ação: Meus Cantares - Álbum de Canções para canto e piano, de Alcibíades Lino de Souza.
   Período: 2001

São duas ações de edição musical que tiveram como objetivo a divulgação de obras de dois artistas sul-rio-grandenses.

Alcibíades Lino de Souza foi professor no Conservatório de Música da UFPel, onde também atuou como pianista acompanhador, arranjador e compositor, atividade na qual se destacam as suas canções, solo e coral, bem como obras para violino, violoncelo, clarinete, piano e orquestra. Esta edição, comemorativa dos 83 anos do Conservatório de Música da UFPel, foi uma das ações de um projeto mais amplo, coordenado pela Profª. Yara Bastos André Cava, que visava homenagear o distinto músico (fig. 33).

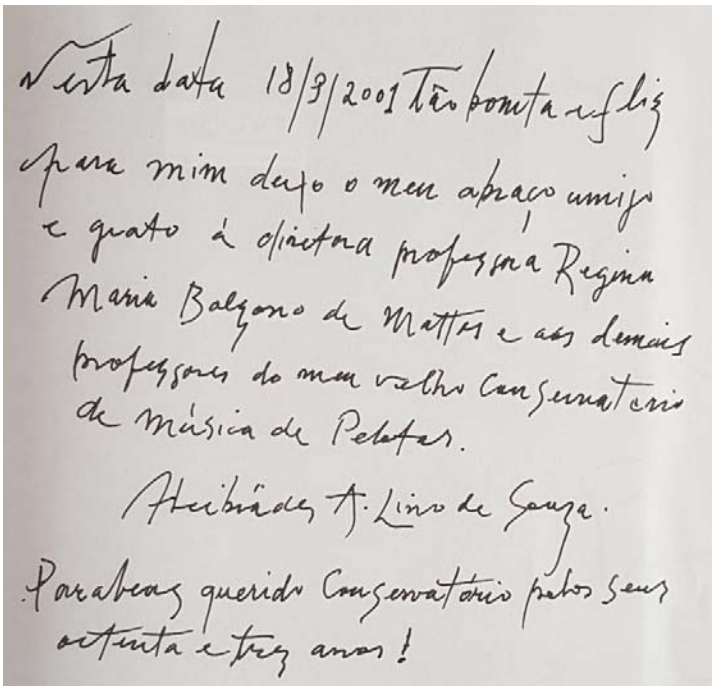


Figura 33: Autógrafo do compositor Alcibíades Lino de Souza, em agradecimento à homenagem recebida.

Por sua vez, Antenor de Oliveira Monteiro fora uma proeminente figura musical na cidade do Rio Grande, onde mantinha uma escola de Música, entre outras atividades musicais. A edição aqui realizada teve como objetivo resgatar aos palcos a mágica "O Cuspo do Diabo" (fig. 34), uma obra de teatro musical cômico. Sua récita ocorreu no concerto de abertura do XXIX Congresso da ANPPOM, ocorrido em Pelotas, em 2019, sob a minha coordenação, e contou com o envolvimento de alunos e professores dos cursos de Bacharelado em Música, Dança e Teatro, além do Coral da UFPel. Importante salientar a presença dos filhos do compositor, que até então desconheciam essa obra, isto é, nunca a tinham assistido.

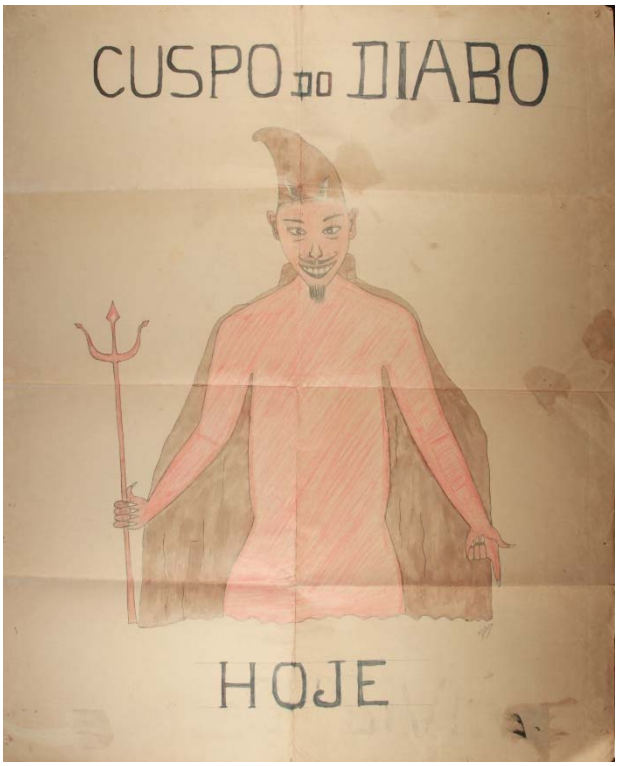


Figura 34: Cartaz encontrado com os manuscritos autógrafos de O Cuspo do Diabo, no acervo do compositor.

4.2.2 Cursos de curta duração

1) Ação: Regência Coral, ministrado pelo maestro Cláudio Ribeiro
   Período: 2003
2) Ação: Instrumentação e Orquestração, ministrado pelo maestro Cláudio Ribeiro
   Período: 2002
3) Ação: Interpretação Vocal, ministrado pelo maestro Cláudio Ribeiro
   Período: 2002
4) Ação: Curso Intensivo de Musicalização Infantil, pela Profª. Leda O. Mármy
   Período: 2002

5) Ação: Curso Preparatório ao Superior em Música
   Período: 2001
6) Ação: Rythmique Dalcroziano
   Período: 1994
7) Ação: Iniciação Instrumental
   Período: 1993
8) Ação: Master classes com Miguel Proença
   Período: 1993

4.2.3 Concurso de piano

1) Ação: 2º Concurso Nacional de Piano Infanto-Juvenil "Milton de Lemos"
   Período: 2002

4.2.4 Recitais

1) Ação: Recital Palestra de Abertura do II Simpósio Internacional de Música e Crítica, com Zélia Chueke
   Período: 2018.
2) Ação: Sonatas para violino e piano de L. van Beethoven, com Fred Gerling e André Loss.
   Período: 2008.
3) Ação: Masterclass de violino com Fred Gerling.
   Período: 2008.
4) Ação: Masterclass de piano com André Loss.
   Período: 2008.
5) Ação: Audição de Alunos
   Período: 2001
6) Ação: Recital e Masterclass de Thomas Steinhöfel
   Período: 2001
7) Ação: Semana Alberto Nepomuceno
   Período: 2000
8) Ação: Recital do pianista Ney Fialkow
   Período: 2000
9) Ação: Ciclo de Compositores Gaúchos

Período: 1992-1993

10) Ação: Recital de piano Marly Kubota
Período: 1993

11) Ação: Recital de canto e piano José Cláudio Moreira
Período: 1993

12) Ação: Recital de piano Yukiko Numata
Período: 1993

Nesta seção, destaco as ações "Ciclo de Compositores Gaúchos" e a "Semana Alberto Nepomuceno". A primeira, "Ciclo de Compositores Gaúchos", já referida anteriormente, foi parte de meu primeiro projeto de extensão junto à UFPel. Tendo como objetivo a divulgação de obras de compositores gaúchos, este projeto obteve bom interesse, resultando em recitais realizados em importantes salas de Porto Alegre, como o Salão Mourisco da Biblioteca Pública e o Theatro São Pedro, bem como uma turnê, com o colega flautista Prof. Dr. Raul Costa d'Ávila, em recitais tanto em Porto Alegre quanto em São Paulo. Entre os compositores trabalhados, cito: Araújo Vianna, Armando Albuquerque, Breno Blauth, Bruno Kiefer, Clodomiro Caspary, Esther Scliar, Flávio Oliveira, Frederico Richter (Frerídio), Hubertus Hoffman, Radamés Gnattali, Susana Bettiol, entre outros.

Por sua vez, a Semana Alberto Nepomuceno visava a realização de concertos e palestras, no Conservatório de Música da UFPel, com o objetivo de mostrar um compositor romântico, moderno e nacionalista, quando da lembrança dos 80 anos da sua morte. Além de palestras, a cargo da colega Profª Drª Isabel Porto Nogueira e minha, houve um recital de canto, coordenado pelas alunas Raquel Pereira de Quadros e Carolina Veloso, e um concerto de música de câmara, onde foram executados o Quarteto de Cordas "Brasileiro" e o "Trio em fá sustenido menor, para piano, violino e violoncelo", ambas obras em estreia nos palcos pelotenses, além da projeção de um vídeo sobre o compositor, enviado pela Fundação Nacional de Artes (FUNARTE).

4.3 Participação em ações extensionistas

1) Ação: Pianista acompanhador no Concurso Zola Amaro
Período: 2001
2) Ação: Recital Sonatas de F. Schubert para violino e piano, com Prof. Mariano Berwanger
Período: 2001

3) Ação: Concerto das Doze & Trinta – Alunos de Conjunto de Câmera da Classe do Prof. Guilherme Goldberg
   Período: 2000
4) Ação: III Semana Acadêmica do Curso Superior de Música
   Período: 1998.
5) Ação: I Semana de Piano da UFPel
   Período: 1997
6) Ação: Quartas Musicais (audição de alunos)
   Período: 1993, 1994

5. Liderança de grupo de pesquisa e coordenação de projetos de pesquisa, ensino ou extensão

Antes de iniciar o registro do grupo de pesquisa que lidero e os projetos de pesquisa que coordeno, considero importante destacar que fui membro do Grupo de Pesquisa em Musicologia da UFPel, liderado pela colega Profª Drª Isabel Porto Nogueira e, atualmente, sou membro do Grupo "Música e Periódicos" da Associação Regional para a América Latina e o Caribe da Sociedade Internacional de Musicologia (ARLAC/IMS), liderado pela Prof.ª Dr.ª Maria Alice Volpe

5.1 Grupo de Pesquisa Estudos Interdisciplinares em Ciências Musicais

5.1.1 Linhas de Pesquisa

1) Abordagens interdisciplinares em Ciências Musicais

   Objetivos: Levando-se em consideração que música é uma expressão cultural, sociologicamente carregada, esta linha de pesquisa destina-se à investigação da significação do conteúdo musical através de uma abordagem interdisciplinar, isto é, via correlação entre as análises da técnica musical e as demais ciências norteadoras das relações de significação da expressão artística.

   Palavras-chave: Estudos interdisciplinares em música, Musicologia sistemática, Musicologia histórica

2) Ciências Musicais aplicadas à execução

   Objetivos: Esta linha tem como objetivo principal fornecer conhecimento para a prática musical, fundamentando-se nos aspectos técnicos e estéticos, de acordo com seu período histórico. Além de partituras e/ou gravações, destina-se à elaboração de aparato crítico tanto sobre a produção quanto a execução musical.

   Palavras-chave: Práticas interpretativas, Musicologia histórica

3) Estudos musicais luso-brasileiros

   Objetivos: Destina-se a investigar as influências e os processos de compartilhamento do conhecimento e das práticas musicais ocorridos entre Portugal e o Brasil nos vários períodos históricos.

   Palavras-chave: Música luso-brasileira, Musicologia histórica

4) Patrimônio musical

   Objetivos: Em virtude da abrangência conceitual do termo 'patrimônio musical', esta linha abrange a análise crítica de fontes, entendidas como quaisquer elementos geradores

de conhecimento, e as metodologias utilizadas em suas abordagens. Assim, inclui-se tanto a documentoscopia, quanto a inventariação e digitalização fotográfica de espólios, a organologia, a iconografia entre outras.

Palavras-chave: Patrimônio musical, Análise crítica de fontes, Musicologia histórica

5.2 Projetos de Pesquisa

1) 2021-atual

   Título: A crítica musical no Brasil

   Descrição: Este projeto de pesquisa visa aprofundar as ações iniciadas no projeto Oscar Guanabarino e a Crítica Musical no Brasil, ampliando seus objetivos a outros agentes culturais, especificamente críticos musicais, ativos no Brasil a partir do século XIX. Assim, ainda sobre Oscar Guanabarino, o foco recai em sua produção para o "Jornal do Commercio" (RJ), tanto no "Folhetim Pelo Mundo das Artes", quanto na coluna "Theatros e Música", no período 1917-1937. Enquanto a primeira é facilmente identificável, pois assinada, e, por isso, de fácil transcrição e análise, o mesmo não se pode afirmar quanto a seus escritos na "Theatros e Música". Esta, que apresenta problemas às vezes indissolúveis, uma vez que invariavelmente não assinadas, requer a análise estilística para auxílio na tentativa da identificação de sua autoria. Também o foco foi ampliado para o pianista, compositor e crítico Alexandre Levy, cujas críticas foram publicadas no "Correio Paulistano" (SP) durante o século XIX, em período ainda do Império. Desta forma, com o objetivo de produzir, ao final, uma Antologia com cada uma dessas produções, tem-se a meta de tanto registrar e disponibilizar conteúdo ainda inédito para a pesquisa musicológica brasileira, quanto aprofundar os estudos já em andamento, que já produziram a publicação "Oscar Guanabarino e a Crítica Musical no Brasil: transcrições guanabarinas - antologia crítica O Paiz", em 4 volumes, e que demonstram a amplitude de abordagens possíveis nos estudos da crítica musical periodista.

   Alunos envolvidos: Beatriz Martins Lima, Rebeca Klippel Brehm.

2) 2016-2020.

   Título: Oscar Guanabarino e a crítica musical no Brasil

   Descrição: Oscar Guanabarino de Sousa e Silva (1851-1937) foi um importante crítico de artes e, particularmente, de música, cuja atividade desenvolveu-se em importantes periódicos do Rio de Janeiro, entre 1879 e 1937. Como tal, não faltaram escritos polêmicos e irônicos, destacando-se aqueles destinados a professores do Instituto

Nacional de Música, ou a músicos a eles ligados, quer esteticamente, quer afetivamente. Um de seus destinatários preferido foi o compositor Alberto Nepomuceno (1864-1920), cujas críticas renderam inúmeras páginas em "O Paiz", despertando discussões às vezes profundas, como com José Rodrigues Barbosa, do "Jornal do Commercio", às vezes humorísticas, com Osório Duque Estrada, na "Gazeta de Notícias", outras vezes ofensivas. No entanto, por mais representativo que Oscar Guanabarino tenha sido, chama a atenção que, até o momento, não tenha havido uma compilação e análise de suas críticas musicais. O que há restringe-se a citações pontuais que ilustram pesquisas sobre os artistas por ele criticados. Importante salientar que se tratava de um período em que muitos "ismos" estavam presentes, como o germanismo, o galicismo; o nacionalismo, o modernismo, entre outros, que caracterizavam o efervescente caldeirão do modernismo eclético característico da Primeira República brasileira (GOLDBERG, 2012). Daí a questão sobre como Guanabarino se movia nesse meio mostrar-se pertinente. Considerando-se ser a crítica musical um dos focos das musicologia, pois retrata tanto a prática da performance musical quanto a história da sua recepção, o estudo das críticas musicais de Oscar Guanabarino deverá colaborar no esclarecimento dos jogos de força estéticos que ocorriam no Brasil em sua Belle Époque Musical, viabilizando o confronto de suas convicções com a de outros críticos contemporâneos, como Rodrigues Barbosa ou Luís de Castro.

Alunos envolvidos: Amanda Oliveira de Souza, Beatriz Martins Lima, Daniela Nair Ferreyra, Felipe Junqueira, Jonas Silva de Almeida, Raíssa Rodrigues Leal, Rafaela Canez Camargo, Rebeca Klippel Brehm, Valmiro Pereira Machado Junior.

3) 2015 - 2017

Título: Orquestra Hermínio de Moraes: flashes da vida privada

Descrição: O projeto se propõe a estabelecer o sistema de gestão do Fundo Hermínio de Moraes, bem como, a partir dele, diagnosticar a inserção dessa orquestra na dinâmica da cultura musical da cidade do Rio Grande (RS).

Alunos envolvidos: Ruthe Zoboli Pocebon, Pablo Palacios, Marcele Pedrotti Dutra Meneses.

4) 2012 - 2014

Título: Belle Époque musical: a música brasileira na Primeira República

Descrição: O projeto tem como objetivo geral abordar as concepções estético-ideológicas da música brasileira durante a Primeira República, mais especificamente na Belle Époque carioca e especular como as composições musicais se relacionavam com os vários "ismos" do período, como o parnasianismo, o simbolismo, o expressionismo, o

realismo, o nacionalismo, o modernismo, etc. Assim, partindo de uma pesquisa bibliográfica, sobre as concepções estético-ideológicas da época, associada à coleta e análise do repertório camerístico ou solo de compositores desse período, vinculados ou não ao Instituto Nacional de Música, pretende-se uma leitura interdisciplinar que conduza ao aprofundamento dos conhecimentos sobre a música brasileira durante a Belle Époque.

Alunos envolvidos: Pablo Palacios, Rafaella Lagreca Garrafa Cardoso.

5) 2008 - 2010

Título: Verso e reverso: o Conservatório de Música do Rio Grande e o Conservatório Rio-Grandense de Música

Descrição: Este projeto tem como objetivo geral o levantamento de dados e a pesquisa sobre os conservatórios de música criados na cidade do Rio Grande, no período compreendido entre 1922 e 1924, vinculados ao projeto desenvolvido pelos professores Guilherme Fontainha e José Corsi, do Centro de Cultura Artística do Rio Grande do Sul, de interiorização da cultura e ensino musical no Rio Grande do Sul.

Alunos envolvidos: Rossana Marina Duro Sparvolli.

6) 2007 - 2013

Título: A música pelos jornais da cidade do Rio Grande: da Proclamação da República ao Conservatório de Música.

Descrição: Este projeto visa rastrear as notícias das produções musicais realizadas pelas instituições artísticas ativas na cidade do Rio Grande, entre 1889 e 1954, e divulgadas nos vários jornais que circulavam pela cidade, de forma a caracterizá-las em um contexto estético mais amplo, frente ao modernismo musical..

Alunos envolvidos: Rossana Marina Duro Sparvolli, Luciene de Bittencourt Martins.

5.3 Projetos de Extensão

1) 2017 - Atual

Título: Simpósio Internacional Música e Crítica (fig. 35)

Descrição: Embora seja inquestionável o valor da crítica musical como fonte para pesquisas musicológicas, há poucos registros de eventos científicos destinados especificamente a esse gênero literário no Brasil. Através da crítica musical, muitas questões podem ser inferidas, tanto no aspecto cultural, quanto sociológico, histórico ou educacional, por exemplo. Entretanto, apesar da carência de eventos científicos brasileiros dedicados a esse tema, alguns pesquisadores a ele se têm dedicado, entre eles

a Prof.ª Dr.ª Maria Alice Volpe (UFRJ), que coordena o projeto "Periódicos e Música no Brasil: história, crítica e recepção", ou o Prof. Dr. Jorge Coli (UNICAMP), que, em "Música Final", aborda a crítica musical de Mário de Andrade, publicada no periódico "Folha da Manhã". Tal abordagem também não é estranha ao Grupo de Pesquisa Estudos Interdisciplinares em Ciências Musicais da UFPel, cuja pesquisa em jornais tem sido uma constante há algum tempo, exemplificado nos projetos "A música pelos jornais da cidade do Rio Grande: da Proclamação da República ao Conservatório de Música" (2007), ou no "Oscar Guanabarino e a crítica musical no Brasil" (2016), que resultou na realização deste Simpósio Internacional Música em Crítica, com periodicidade anual. Em 2023, ocorreu o VII Simpósio Internacional Música e Crítica, em parceria com o XI Congreso Música y Prensa, da Sociedad Española de Musicología (MUSPRES/SEdeM).

Alunos envolvidos: Amanda Oliveira de Souza, Beatriz Martins Lima, Cristiano Brenner Mariotti, Felipe Zanini Vargas, Jonas Silva de Almeida, Lucas Nunes da Silva Barros, Paula Andrea Garzón Bocanegra, Pedro Gabriel dos Santos Erler, Rafaela Canez Camargo, Rebeca Klippel Brehm, Valmiro Pereira Machado Junior.

Figura 35: Banners das três primeiras edições do Simpósio Internacional Música e Crítica.

2) 2019.

Título: XXIX Congresso da ANPPOM.

Descrição: A descrição pode ser encontrada entre as páginas 89-91, na seção 8.1, "Organização de evento científico ou de extensão".

3) 2011 - 2015

Título: Shir Tov - grupo vocal do Centro Israelita Porto Alegrense

Descrição: O projeto Shir Tov, ou Boa Música em hebraico, representou um braço extensionista da UFPel na cidade de Porto Alegre. A prática musical sempre representou um elemento central nas atividades do culto judaico, no decorrer dos tempos. Tal pode ser observado nas práticas diárias da leitura da Torah, sempre cantada, bem como no rico repertório musical presente em todas as festividades que ocorrem durante o ano. Mas não só o canto sinagogal deve ser considerado. Junte-se a isto a prolífica relação existente entre a expressão musical judaica com as músicas árabe, grega, turca ou espanhola e teremos um amplo espectro para a prática da música no cotidiano dessa coletividade. Ao observar o interesse da comunidade vinculada ao Centro Israelita Porto Alegrense em criar, desenvolver e estabelecer um grupo vocal para manter essa tradição, manifestada em convite feito pelo Sr. Cidio Halperin, presidente desse Centro, projetou-se uma perspectiva promissora e relevante ao considerar uma possível atividade extensionista da UFPel. Além disto, tratava-se de uma proposta inédita nos vínculos da comunidade israelita gaúcha com alguma das IFES existentes no Rio Grande do Sul. O método de trabalho compreendeu etapas distintas, dependentes da diversidade do grupo que se apresentava para esta atividade. Entre os balizamentos definidos, estavam a prática e compreensão dos idiomas hebraico, ídiche e ladino e o aprendizado musical anterior. Com base neste balizamento, o repertório era selecionado, bem como realizados os encaminhamentos necessários para assegurar que o repertório fosse aprendido pelos coralistas, musicalmente alfabetizados ou não.

Aluna envolvida: Daniela da Silva Moreira.

4) 2007 - 2013

Título: Revista do Conservatório de Música (on line)

Descrição: A Revista CM-UFPel é uma publicação da área de música que tem como objetivo fomentar a produção e a disseminação do conhecimento científico em música nas áreas de Composição, Musicologia e Práticas Interpretativas. Pretende atuar como mais um órgão de divulgação do resultado das investigações científicas em forma de artigos, edições críticas e resenhas, disponibilizados de forma gratuita na rede mundial de computadores; atuar como incentivadora da produção acadêmica dos alunos dos cursos de bacharelado em música da UFPel, bem como de seus acadêmicos do Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural; constituir meio para a divulgação de andamentos e resultados de trabalhos de pesquisadores de outras instituições acadêmicas de ensino e/ou programas de pós-graduação em música; além de estabelecer o

intercâmbio, em âmbito nacional e internacional, com outros centros produtores de conhecimento em música. A Revista CM-UFPel foi pensada como um dos pilares para a criação do Programa em Pós-Graduação em Música do Conservatório de Música da Universidade Federal de Pelotas..

Conselho editorial: Alberto José Vieira Pacheco, Cristina Capparelli Gerling, Diana Santiago, Isabel Porto Nogueira, James Corrêa, Joana Cunha de Holanda, Lúcia Cervini, Paulo Augusto Castagna, Rodolfo Caesar, Rogério Tavares Constante, Roseane Yampolschi.

5) 2001.

Título: Meus Cantares: álbum de canções para canto e piano.

Descrição: Publicação de uma coleção de canções para canto e piano de Alcibíades Lino de Souza, ex-professor do Conservatório de Música, durante a comemoração do 83º aniversário da instituição. É muito comum que as homenagens àqueles que contribuíram para a nossa tradição musical se deem após as suas mortes. Pela lembrança do professor e compositor Alcibíades Lino de Souza, já com seus 90 anos de idade, procurou-se fazer justiça a um grande musicista ainda em vida. Alia-se a isso que as poesias dos rio-grandenses Ruy Topim, Marta Valéria Garcia, Dorval Azambuja Arregui, José Francisco Britto, Cândida Madruga da Rocha, Walter Oliveira, Apody Almeida Oliveira, Barbosa Lessa, Vera Bassols, Yara André Cava, Ovídio Chaves e João Simões Lopes Netto, são preservadas com essas canções. A escolha da homenagem junto à data do aniversário do Conservatório de Música de UFPel (CM-UFPel) reflete a importância que o evento significa para a cultura musical pelotense e sul-rio-grandense.

6) 2001.

Título: Preparatório ao Curso Superior em Música.

Descrição: O curso “Preparatório ao Curso Superior em Música” visava preparar os alunos para o vestibular dos Cursos Superiores em Música lotados no CM-UFPel, de acordo com os programas exigidos em suas provas de habilidades específicas.

Equipe: Andreza Simoni Guerra, Rogério Burkert, Guilherme Campelo Tavares.

7) 2000-2002.

Título: Curso de Extensão em Música

Descrição: O Curso de Extensão em Música proporcionava a formação musical, em nível fundamental, médio e técnico, aos alunos interessados, com a abordagem dos aspectos técnicos inerentes a cada terminalidade oferecida, bem como pelo estudo dos conteúdos teórico-musicais que fundamentam a música como arte e como ciência. Este curso é composto pelas classes de Musicalização, Teoria e Percepção Musical, Canto e

Instrumentos (piano, violino, flauta transversal, violão), História da Música e Harmonia. As atividades didático-artísticas são anuais.

Equipe envolvida: Professores do Departamento de Canto e Instrumentos.

8) 2000

Título: Semana Alberto Nepomuceno.

Descrição: Conforme descrito na pág. 60, a Semana Alberto Nepomuceno visava a realização de concertos e palestras, no Conservatório de Música da UFPel, com o objetivo de mostrar um compositor romântico, moderno e nacionalista, quando da lembrança dos 80 anos da sua morte. Além de palestras, a cargo da colega Profª Drª Isabel Porto Nogueira e minha, houve um recital de canto, coordenado pelas alunas Raquel Pereira de Quadros e Carolina Veloso, e um concerto de música de câmara, onde foram executados o Quarteto de Cordas "Brasileiro" e o "Trio em fá sustenido menor, para piano, violino e violoncelo", ambas obras em estreia nos palcos pelotenses, além da projeção de um vídeo sobre o compositor, enviado pela Fundação Nacional de Artes (FUNARTE).

Equipe envolvida: Mariano Berwanger, Paulo Barcelos, Rodrigo Ely, Deolindo Bacco de Azambuja, Maria Elizabeth Maurer de Salles, Raul Costa d'Ávila, Carolina Veloso Fernandes, Débora Jara, Isaura Pereira, Jonas Klug, Raquel Soares Pereira.

9) 1997-2002.

Título: Alla Breve – Informativo do Conservatório de Música da UFPel (fig. 36).

Descrição: Informativo de circulação nacional, com divulgação de matérias de interesse musical, bem como das atividades do Conservatório de Música da UFPel. Seu conteúdo, além das matérias citadas, também compreende jogos ou passatempos musicais, notícias de artistas, seção de opinião e coluna social.

Equipe envolvida: Professores do Departamento de Canto e Instrumentos, Fernando de Oliveira Vieira, Eliane Brum Machado, Janine Brod Rodo, Maurício de Oliveira Mendonça, Fernanda Vieira.

6. Coordenação de cursos ou programas de graduação e/ou pós-graduação

Embora não tenha coordenado algum curso de graduação ou programa de pós-graduação, considero relevante registrar que fui o coordenador da proposta de criação do Programa de Pós-graduação em Música da UFPel, processo nº 23110.004286/2012-01, de 3 de maio de 2012.

Essa proposta foi o resultado do amadurecimento das investigações realizadas por quatro grupos de pesquisa da UFPel: o Grupo de Pesquisa em Musicologia, o Grupo de Pesquisa Estudos Interdisciplinares em Ciências Musicais, o Grupo de Pesquisa Sonoridades Imaginadas: Música e Movências, e o Núcleo de Música Contemporânea.

Dessa forma, caracterizava-se como uma proposta de Mestrado acadêmico, cuja área de concentração "Música e Contemporaneidade" visava "as pesquisas em música em suas dimensões diacrônicas e sincrônicas, ao contemplar as interfaces da criação musical com a performance colaborativa e os estudos em ciências musicais em seus vários contextos" (UFPEL, 2012).

Nesta área de concentração, estavam previstas duas linhas de pesquisa que correspondiam aos principais focos investigativos dos grupos envolvidos: de um lado, "Música: identidade, diáspora, fronteira e mediações", cujo objetivo era o "estudo interdisciplinar da música considerando-se seu processo de criação, circulação, recepção e suas mediações" (UFPEL, 2012); de outro, a linha "Processos e práticas de criação musical contemporânea", que "abarca[va] pesquisas sobre processos composicionais e práticas interpretativas na criação musical contemporânea, em suas diversas formas, e sobre os processos de colaboração entre compositores e intérpretes" (UFPEL, 2012).

Compunham o corpo docente os professores Isabel Porto Nogueira, James Correa Soares, Joana Cunha de Holanda, Lúcia Cervini, Luiz Guilherme Goldberg, Márcio de Souza e Rogério Tavares Constante.

Lamentavelmente, o processor foi indeferido em 13 de junho de 2012.

7. Participação em bancas de concursos, de mestrado ou de doutorado

Considerando-se que a UFPel é uma instituição pública federal, qualquer processo republicano de ingresso, quer como aluno, quer como professor, ocorrerá via concurso público. Entretanto, essa prova seletiva tem sido repensada e aprimorada, visando promover a equidade entre os candidatos que a realizam.

Conforme Fernando de Barros e Maria de Sousa, o conceito de equidade apresenta dois entendimentos: um genérico, outro específico. Enquanto o sentido genérico "termina por confundir-se com o próprio sentido de justiça na perspectiva do estabelecimento de regras justas para a vida em sociedade, o que a aproxima do conceito e do sentido de igualdade" (BARROS; SOUSA, 2016: 12), o específico seria "uma adaptação da norma geral a situações específicas, pois a aplicação de uma norma genérica quando empregada literalmente, sem se levar em conta as especificidades de diferentes situações, poderia produzir injustiça" (BARROS; SOUSA, 2016: 12).

Portanto, através da equidade procura-se estabelecer a igualdade no tratamento dos candidatos às instituições públicas de ensino, como o é a UFPel. Trata-se de um processo de estímulo à inclusão e à diversidade, de forma que a sociedade brasileira seja melhor representada na própria instituição.

Desta forma, a minha participação em bancas para a seleção de candidatos aos Cursos Superiores de Música, hoje denominados Bacharelados em Música, isto é, nas provas específicas dos concursos vestibulares, procurava conciliar a necessidade do candidato possuir um preparo musical prévio com uma realidade de escassez de cursos preparatórios em música, sem que isso causasse prejuízos na qualidade dos cursos oferecidos. Uma tarefa geralmente de difícil solução.

Com a inclusão dos Bacharelados em Música, em 2010, no Sistema de Seleção Unificada (SiSU), implementado pelo Ministério da Educação, as provas específicas de seleção deixaram de ocorrer, sendo substituídas por provas de nivelamento, de caráter classificatório.

A partir daí, minhas participações em bancas de concursos tem se restringido àquelas de conclusão de cursos de graduação e pós-graduação, bem como de seleção de docentes ou avaliações para progressão funcional.

7.1 Participação em banca de trabalhos de conclusão

7.1.1 Exame de qualificação de doutorado

1) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; BRAGAGNOLO, Bibiana Maria; PÓVOAS, Maria Bernardete Castelán.

- Banca: Exame de qualificação de Carla Domingues Batista Porto.
- Título: “Um sonho muito sonhado”: reflexões sobre o processo de investigação artística e interpretação do ciclo Coroa de Sonho, de Frederico Richter.
- Instituição: Universidade do Estado de Santa Catarina.
- Ano: 2022.

2) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; PÓVOAS, Maria Bernardete Castelán; FERRARI, Ângela; SUETHOLZ, Robert John.
   - Banca: Exame de qualificação de Milene Jorge Aliverti.
   - Título: O violoncelo e Cyro Pereira: um breve relato da trajetória do violoncelo no Brasil e estudo da obra Brasiliana n.3 para violoncelo e orquestra, com vistas à realização de uma edição prática e gravação.
   - Instituição: Universidade do Estado de Santa Catarina.
   - Ano: 2022.
3) HOLLER, Marcos; OLIVEIRA, Márcia Ramos de; GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; DUARTE, Fernando Lacerda Simões.
   - Banca: Exame de qualificação de Marcele Pedrotti Dutra Meneses.
   - Título: A prática e o circuito musical das companhias líricas entre 1850 e1880: na rota das cidades do Rio de Janeiro (RJ), de Desterro (SC) e do Rio Grande (RS).
   - Instituição: Universidade do Estado de Santa Catarina.
   - Ano: 2022.
4) FERREIRA, Maria Letícia Mazzucchi; GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; MAIA, Mário de Souza; CERQUEIRA, Fábio Vergara; KNACK, Eduardo Roberto Jordão.
   - Banca: Exame de qualificação de José A. Curbelo Knutson.
   - Título: La música tradicional de acordeón y bandoneón del norte de Uruguay.
   - Instituição: Universidade Federal de Pelotas.
   - Ano: 2019.
5) DUDEQUE, Norton; DOTTORI, Maurício; SOUZA, Rodolfo Coelho de; ASSIS, Carlos; GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro.
   - Banca: Exame de qualificação de Thiago Plaça Teixeira.
   - Título: A Música Sacra e Religiosa de Alberto Nepomuceno (1864-1920): Estilo e Intertextualidade.
   - Instituição: Universidade Federal do Paraná.
   - Ano: 2017.

7.1.2 Doutorado

1) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; ARTIAGA, Maria José; GARCIA, Fernando Delgado; LIBERAL, Ana Maria; CYMBRON, Luísa Mariana de Oliveira Rodrigues; CASTRO, Paulo Ferreira de.
   - Banca: Doutorado em Ciências Musicais Históricas de Rui Magno da Silva Pinto.
   - Título: Emergência de uma Cultura Sinfónica em Lisboa (1846-1911).
   - Instituição: Universidade Nova de Lisboa.
   - Ano: 2023.
2) BARROS, Guilherme Sauerbronn de; GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; FERRARI, Ângela; SUETHOLZ, Robert John; PÓVOAS, Maria Bernardete Castelán.
   - Banca: Doutorado em Música de Milene Aliverti
   - Título: O violoncelo e Cyro Pereira: um breve relato da trajetória do violoncelo no Brasil e estudo da obra Brasiliana n.3 para violoncelo e orquestra, com vistas à realização de uma edição prática e gravação.
   - Instituição: Universidade do Estado de Santa Catarina.
   - Ano: 2023.
3) BARROS, Guilherme Sauerbronn; GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; BRAGAGNOLO, Bibiana Maria; PÓVOAS, Maria Bernardete Castelán; HOLLER, Marcos.
   - Banca: Doutorado em Música de Carla Domingues Batista.
   - Título: “Um sonho muito sonhado”: reflexões sobre o processo de construção de um vídeo colaborativo do Ciclo Coroa de Sonho, para solista, piano e coro, de Frederico Richter.
   - Instituição: Universidade do Estado de Santa Catarina.
   - Ano: 2023.
4) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; TRILHA, Mário Marques; FREIRE, João Miguel Bellard; CAVALCANTI, Maria José Di; PACHECO, Alberto José Vieira.
   - Banca: Doutorado em Música de Juliana Coelho de Mello Menezes.
   - Título: O pianismo romântico no Rio de Janeiro: a atividade de virtuoses internacionais e o impacto no pianismo nacional.
   - Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro.
   - Ano: 2022.
5) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; RAMOS, Danilo; MADEIRA, Maria Teresa; MATTA, Paula; PACHECO, Alberto José Vieira.

- Banca: Doutorado em Música de Leandro Martins Turano
- Título: Ativação emocional, preferência e percepção de naturalidade do rubato: um experimento com ouvintes realizado a partir da escuta de trechos pianísticos da Belle Époque brasileira.
- Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Ano: 2021.

6) DUDEQUE, Norton; GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; SOUZA, Rodolfo Coelho de; ASSIS, Carlos.
- Banca: Doutorado em Música de Thiago Plaça Teixeira.
- Título: A música sacra e religiosa de Alberto Nepomuceno (1864-1920): estilo e intertextualidade.
- Instituição: Universidade Federal do Paraná.
- Ano: 2019.

7.1.3 Exame de qualificação de mestrado

1) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; HOLLER, Marcos; OLIVEIRA, Márcia Ramos de.
- Banca: Exame de qualificação de Marcele Pedrotti Menezes
- Título: Aspectos da sociedade musical da cidade do Rio Grande (RS) no início do século XX por meio da memória documental.
- Instituição: Universidade do Estado de Santa Catarina.
- Ano: 2019.

7.1.4 Mestrado

1) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; BENETTI JUNIOR, Alfonso; FIALKOW, Ney; ARAUJO, Marcos Vinícius.
- Banca: Mestrado em Música de Patrick Brasil Menuzzi.
- Título: A elaboração de uma Edição Prática dos Estudos Op. 90 n. 4 (Au Foyer) e n. 5 (Danse des Fantoches) de Arthur Napoleão.
- Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Ano: 2021.

2) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; DOMENICI, Catarina; ARAUJO, Marcos Vinícius; GERLING, Cristina Caparelli.

- Banca: Mestrado em Música de Lucas Fontbonne Brayner

- Título: Tríptico para piano de Flávio Oliveira: a construção de um juízo crítico e estético de interpretação a partir da colaboração compositor-performer.

- Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

- Ano: 2021.

3) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; HOLLER, Marcos; OLIVEIRA, Márcia Ramos de.

- Banca: Mestrado em Música de Marcele Pedrotti Dutra Meneses.

- Título: A cidade do Rio Grande (RS) entre 1900 e 1930 e o músico Hermínio de Moraes (1883-1935): Mediação e Circularidade.

- Instituição: Universidade do Estado de Santa Catarina.

- Ano: 2020.

4) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; CAMARA, Andrea Adour; PACHECO, Alberto José Vieira.

- Banca: Mestrado em Música de Ruthe Zoboli Pocebon.

- Título: Cacilda Ortigão: uma cantora portuguesa no Brasil na primeira metade do século XX.

- Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro.

- Ano: 2018.

5) GERLING, Cristina Caparelli; HOLANDA, Joana Cunha; GOLDBERG, Luia Guilherme Duro; DOMENICI, Catarina.

- Banca: Mestrado em Música de Pamela Daiany dos Santos Ramos.

- Título: A colaboração com o compositor na construção de uma interpretação para a peça Round about Debussy de Flávio Oliveira.

- Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

- Ano: 2013.

6) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; PIEDADE, Acácio Tadeu de Camargo; HOLLER, Marcos.

- Banca: Mestrado em Música de Carla Domingues Batista.

- Título: A relação entre texto e música nas canções de Frederico Richter.

- Instituição: Universidade do Estado de Santa Catarina.

- Ano: 2010.

7) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; FIALKOW, Ney; CARVALHO, Any Raquel.

- Banca: Mestrado em Música de Stefanie Grace Azevedo de Freitas.

- Título: Marlos Nobre (1939) - Sonata para piano sobre tema de Bartók (2003): uma abordagem analítica do fenômeno intertextual.

- Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Ano: 2009.

8) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; CASTAGNA, Paulo Augusto; FERREIRA, Maria. Letícia Mazzucchi.
   - Banca: Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural de Patrícia Pereira Porto.
   - Título: A memória do Conservatório na imprensa: análise dos artigos e críticas musicais referentes ao Conservatório de Música de Pelotas no período de 1918 a 1923.
   - Instituição: Universidade Federal de Pelotas.
   - Ano: 2009.
9) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; HOLLER, Marcos; PIEDADE, Acácio Tadeu de Camargo.
   - Banca: Mestrado em Música de Carla Domingues Batista.
   - Título: A relação entre texto e música nas canções de Frederico Richter.
   - Instituição: Universidade do Estado de Santa Catarina.
   - Ano: 2009.

7.1.5 Trabalho de conclusão de curso de graduação

1) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; NOLETO, Rafael de Silva; CASTELLANI, Felipe Merkel; NOGUEIRA, Isabel Porto.
   - Banca: Trabalho de Conclusão de Curso de Gabriela Vaz Castro.
   - Título: Vivências e Resistências: as mulheres nos cursos de Bacharelado em Música na Universidade Federal de Pelotas (2018-2022).
   - Instituição: Universidade Federal de Pelotas.
   - Ano: 2023.
2) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; COELHO, Luís Fernando Hering; SOUZA, Márcio de; MAIA, Leandro Ernesto.
   - Banca: Trabalho de Conclusão de Curso de Daniela Nair Ferreyra Wachholtz.
   - Título: A frequência de lesões laborais nos pianistas: um estudo de caso.
   - Instituição: Universidade Federal de Pelotas.
   - Ano: 2023.
3) GUSE, Cristine. Bello; GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; VITALE, C. H..
   - Banca: Trabalho de Conclusão de Curso de Renata da Silva Gonçalves.
   - Título: PREGÓN: uma análise da relação texto-música.
   - Instituição: Universidade Federal de Pelotas.

- Ano: 2020.

4) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; DAMIANI, M. F.; RIBAS, Tiago; D'ÁVILA, Raul Costa.
   - Banca: Trabalho de Conclusão de Curso de Mayara Araujo do Amaral.
   - Título: A percepção musical do instrumentista melódico: uma proposta para desenvolver o conhecimento harmônico como suplementar à compreensão do todo de uma obra a ser interpretada.
   - Instituição: Universidade Federal de Pelotas.
   - Ano: 2018.
5) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; HOLANDA, Joana Cunha de; DOMENICI, Catarina Leite.
   - Banca: Trabalho de Conclusão de Curso de Patrick Brasil Menuzzi.
   - Título: O voo dos pássaros: o gesto como elemento interpretativo-estruturante.
   - Instituição: Universidade Federal de Pelotas.
   - Ano: 2018.
6) SOARES, Carlos Walter; GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; MELETTI, Jorge Geraldo Rochedo.
   - Banca: Trabalho de Conclusão de Curso de Thiago Costa Perdigão.
   - Título: Os deuses no exílio: processos composicionais.
   - Instituição: Universidade Federal de Pelotas.
   - Ano: 2018.
7) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; COELHO, Luís Fernando Hering; LIBERAL, Ana Maria.
   - Banca: Trabalho de Conclusão de Curso de Brenda Postingher Brugalli.
   - Título: Maxixeiras da Belle Époque: vestígios de uma invisibilidade.
   - Instituição: Universidade Federal de Pelotas.
   - Ano: 2018.
8) COELHO, Luís Fernando Hering; GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; VELLOSO, Rafael Henrique Soares.
   - Banca: Trabalho de Conclusão de Curso de Lígia Poliana de Oliveira.
   - Título: Negro! Evita o samba se quiseres evoluir: uma varredura sobre música e gênero no A Alvorada de 1931 a 1954.
   - Instituição: Universidade Federal de Pelotas.
   - Ano: 2018.

9) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; MELETTI, Jorge Geraldo Rochedo.
   - Banca: Trabalho de Conclusão de Curso de Thiago Costa Perdição.
   - Título: Os deuses no exílio: processos composicionais.
   - Instituição: Universidade Federal de Pelotas.
   - Ano: 2017.
10) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; HOLANDA, Joana Cunha de; HOLLER, Marcos.
   - Banca: Trabalho de Conclusão de Curso de Marcele Pedrotti Dutra Meneses.
   - Título: Hermínio de Moraes: a face de uma orquestra.
   - Instituição: Universidade Federal de Pelotas.
   - Ano: 2016.
11) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; VELLOSO, Rafael Henrique Soares; CERVINI, Lúcia.
   - Banca: Trabalho de Conclusão de Curso de Tomás Garcia Storino.
   - Título: Construção de uma interpretação das *Seis Peças para piano a quatro mãos* (1896) de Arnold Schonberg.
   - Instituição: Universidade Federal de Pelotas.
   - Ano: 2016.
12) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; CRANMER, David; HOLANDA, Joana Cunha de.
   - Banca: Trabalho de Conclusão de Curso de Ruthe Zoboli Pocebon.
   - Título: Cacilda Ortigão (1889-1956): o Rouxinol de Portugal.
   - Instituição: Universidade Federal de Pelotas.
   - Ano: 2015.
13) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; NOGUEIRA, Isabel Porto; HOLANDA, Joana Cunha de.
   - Banca: Trabalho de Conclusão de Curso de Fabiane Behling Luckow.
   - Título: Waldemar Coufal e a crítica musical na cidade de Pelotas (1918-1923).
   - Instituição: Conservatório de Música da UFPel.
   - Ano: 2008.
14) GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; CONSTANTE, Rogério Tavares; HOLANDA, Joana Cunha de.
   - Banca: Trabalho de Conclusão de Curso de João Francisco de Souza Corrêa.
   - Título: Tango ostinato - memorial de composição.
   - Instituição: Conservatório de Música da UFPel.
   - Ano: 2008.

7.2 Concurso público

1) Concurso Público para a Carreira do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico da UFPA
   - Instituição: Escola de Música da Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte (EMUFPA/ICA)
   -Área: Documentação Musical, Acervos Musicais e História da Música Ocidental e do Brasil
   - Ano: 2019
2) Concurso Público Curso de Música.
   - Instituição: Universidade Federal de Pelotas
   - Área: Ciências Musicais
   - Ano: 2018.
3) Concurso público para seleção de professor efetivo
   - Instituição: Universidade Federal de Pelotas
   - Área: Canto
   - Ano: 2012.
4) Comissão Examinadora incumbida do planejamento, organização, aplicação e correção das provas do Concurso Público para Professor Assistente.
   - Instituição: Universidade Federal de Pelotas
   - Área: Musicologia e Etnomusicologia
   - Ano: 2012
   - Ato administrativo: Portaria nº 558, de 23 de abril de 2012. Fui designado presidente da comissão.
5) Concurso Público para Professor Auxiliar de Música (Edital nº12/2009)
   - Instituição: Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
   - Área: Música - Flauta doce, Canto, Violão e Piano).
   - Ano: 2010.
   - Função: Presidente da Comissão Examinadora
6) Concurso Público para contratação de Professor Efetivo (Edital CPD 173, UFSJ).
   - Instituição: Universidade Federal de São João Del-Rei
   - Área: Musicologia.
   - Ano: 2009.
7) Concurso Público para Professor Assistente de Música (Edital nº 8/2009)
   - Instituição: Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

- Área: Música - Teoria e Criação Musical.
- Ano: 2009.
- Função: Presidente da Comissão Examinadora.

8) Concurso público para professor efetivo.
   - Instituição: Universidade Federal de Pelotas
   - Área: Etnomusicologia.
   - Ano: 2009.
9) Comissão Examinadora incumbida do planejamento, organização, aplicação e correção das provas do Concurso Público para Professor Assistente.
   - Instituição: Universidade Federal de Pelotas.
   - Área: Musicologia.
   - Ano: 2009.
   - Ato administrativo: Portaria nº 963, 30 de junho de 2009
10) Concurso público para professor efetivo.
   - Instituição: Universidade Federal de Pelotas.
   - Área: Composição musical
   - Ano: 2008.
11) Concurso público para professor substituto,
   - Instituição: Universidade Federal de Pelotas.
   - Área: Piano e correpetição.
   - Ano: 2008.
12) Concurso Público para Professor Substituto.
   - Instituição: Universidade Federal de Pelotas.
   - Área: Flauta Transversal
   - Ano: 2007.
13) Concurso Público para Professor Substituto.
   - Instituição: Universidade Federal de Pelotas.
   - Área: Piano.
   - Ano: 2007.
14) Concurso para Professor Substituto.
   - Instituição: Universidade Federal de Pelotas.
   - Área: Piano.
   - Ano: 2003.
15) Concurso para Professor Substituto.
   - Instituição: Universidade Federal de Pelotas.

- Área: Piano.
- Ano: 2002.

16) Concurso para Professor Substituto.
- Instituição: Universidade Federal de Pelotas.
- Área: Violão.
- Ano: 2002.

17) Concurso público para seleção de docente.
- Instituição: Universidade de Passo Fundo (UPF).
- Área: Piano.
- Ano: 1995.
- Ato administrativo: Portaria nº 69, 29 de junho de 1995

18) Banca Examinadora incumbida do planejamento, organização, aplicação e correção das provas para Professor Substituto
- Instituição: Universidade Federal de Pelotas.
- Área: Flauta transversal
- Ano: 1994.
- Ato administrativo: Portaria nº 19, de 21 de novembro de 1994.

19) Banca Examinadora incumbida do planejamento, organização, aplicação e correção das provas para Professor Substituto.
- Instituição: Universidade Federal de Pelotas.
- Área: Flauta transversal.
- Ano: 1994.
- Ato administrativo: Portaria nº 16, de 4 de julho de 1994.

7.3 Banca de avaliação de docente

1) Avaliação de docente para progressão funcional - Ade Souza.
   Ato administrativo: Portaria nº 3, de 29 de março de 1995.
2) Avaliação de docente para progressão funcional - José Homero de Souza Pires Jr.
   Ato administrativo: Portaria nº 4, de 29 de março de 1995.

8. Organização e/ou participação em eventos de pesquisa, ensino ou extensão

8.1 Organização de eventos científicos ou de extensão

1) Simpósio Internacional Música e Crítica (fig. 36).

   Descrição: O Simpósio Internacional Música e Crítica é um produto direto do projeto de pesquisa "Oscar Guanabarino e a crítica musical no Brasil". Não por acaso, a primeira edição deste evento, ocorrida em 2017, homenageava esse importante crítico de artes, na lembrança dos 80 anos da sua morte. Saliento que Oscar Guanabarino tem uma produção textual imensa, resultado de um trabalho criterioso nos principais jornais do Rio de Janeiro, então capital do Brasil. Apesar disso, a sua contribuição costuma sobreviver de pálidos exemplos, em citações descontextualizadas, que não deixam vislumbrar a real dimensão da diversidade de assuntos abordados e as argumentações que embasam as suas manifestações sobre as artes, principalmente sobre a música. Por isso, entre os produtos do I Simpósio, está a publicação, em 4 volumes, do livro "Transcrições guanabarinas: antologia crítica - O Paiz", disponível gratuitamente no sítio do Simpósio (https://wp.ufpel.edu.br/criticamusical/).

Figura 36: I Simpósio Internacional Música e Crítica, 2017.

Como convidados do I Simpósio, tivemos os pesquisadores Paulo Ferreira de Castro, do Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (CESEM) da Universidade Nova de

Lisboa; Teresa Cascudo, da Universidad de La Rioja, Espanha; Maria Alice Volpe, da Universidade Federal do Rio de Janeiro; e a historiadora carioca Luciana Fagundes.

Entre as atividades artísticas da programação, além do concerto do Grupo Vocal de Corredor, e do duo Rafael Velloso, saxofone, e Menan Duwe, piano, houve a estreia moderna da Fantasia Melodramática em 2 atos "A loucura de Pierrot" (fig. 37), de Antenor de Oliveira Monteiro, tendo como solistas Daniela da Silva Moreira, como Colombina, e Marcelo Schuch, como Pierrot.

Figura 37: Primeira página do manuscrito autógrafo da Fantasia Melodramática A loucura de Pierrot, de Antenor de Oliveira Monteiro.

O II Simpósio Internacional Música e Crítica, em 2019, teve como tema "A crítica musical periodista no Brasil e na Argentina", e contou com a participação das pesquisadoras Vera Wolkowicz, da University of Cambridge; Silvia Glocer, da Universidad de Buenos Aires; Andréa Adour, da Universidade Federal do Rio de Janeiro; Mónica Vermes, Universidade Federal do Espírito Santo; e Zélia Chueke, da Universidade Federal do Paraná, que também realizou o concerto-palestra de abertura, intitulado "Debussy, a crítica e os ecos". O segundo concerto da programação ficou sob a responsabilidade do pianista Patrick Menuzzi, através da execução do seu concerto de conclusão do curso de Bacharelado em Música-Piano.

A terceira edição do Simpósio, ocorrida em 2019, dirigiu seu olhar para o outro lado do Atlântico ao abordar "A crítica musical periodista no espaço luso-brasileiro. Contou com

a presença das pesquisadoras convidadas Ana Maria Liberal, da Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo do Politécnico do Porto, Portugal; Amanda Oliveira, egressa do Bacharelado em Ciências Musicais da UFPel; Andréa Adour, da Universidade Federal do Rio de Janeiro; João Pedro Costa, mestrando em Ciências Musicais no Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical da Universidade Nova de Lisboa e membro do Núcleo de Estudos em Música na Imprensa (NEMI/CESEM/UNL); Mónica Vermes, Universidade Federal do Espírito Santo; e Nayive Ananías, doutora em música pela Pontificia Universidad Católica de Chile. Desta vez, a programação artística esteve sob a responsabilidade do Duo Arsis, composto pela flautista Mayara Araújo e pianista Patrick Menuzzi.

O IV Simpósio foi o primeiro a ser afetado pela crise mundial da pandemia da Covid-19, acarretando que assumisse um formato virtual. A definição de tema mais geral, "A crítica musical periodista", foi a estratégia definida para que o evento mantivesse a sua periodicidade. Os pesquisadores convidados foram Celso Loureiro Chaves, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); David Cranmer, do CESEM/UNL; e Ana Guiomar Rêgo Souza, da Universidade Federal de Goiás (UFG).

A edição seguinte, a quinta, seguiu o mesmo formato do Simpósio anterior, embora, desta vez, não tenha sido temático. Teve como convidados André Egg, da Universidade Estadual do Paraná; Cristina Fernandes, investigadora contratada no INET-md, Universidade Nova de Lisboa; Lutero Rodrigues, da Universidade Estadual Paulista; concluindo com a mesa temática "Os desafios para a crítica musical feita por mulheres no Brasil", formada por Nayive Ananías, Christina Fuscaldo e Kamille Viola.

O VI Simpósio Internacional Música e Crítica, ocorrido em 2022, foi o último a manter o formato remoto. Como convidados, participaram as pesquisadoras Isabel Pina, uma das fundadoras e coordenadoras do Núcleo de Estudos em Música na Imprensa (NEMI) do CESEM/UNL; o jornalista e crítico musical Juarez Fonseca; Luiz Costa-Lima Neto, da Pós-Graduação em Arteterapia da Clínica Pomar (Faculdade Vicentina); Martha Tupinambá de Ulhôa, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; e Silvina Luz Mansilla, investigadora do Instituto de Artes do Espetáculo "Raúl H. Castagnino" da Universidad de Buenos Aires (fig. 38). Interessante observar que, apesar de 2022 ter sido o centenário da Semana de Arte Moderna, nenhuma das comunicações ou palestras apresentadas à teve como tema. Sobre 1922, somente a Exposição Internacional, ocorrida no Rio de Janeiro, mereceu atenção, com a pesquisadora Anna Cristina Cardozo da Fonseca.

Figura 38: Palestrantes do VI Simpósio Internacional Música e Crítica – Luiz Costa Lima Neto, Martha Tupinambá de Ulhôa, Silvina Luz Mansilla, Isabel Pina e Juarez Fonseca, 2022.

O VII Simpósio Internacional Música e Crítica tomou o rumo da internacionalização. Retomando o formato presencial, ocorreu no âmbito do XI Congreso Música y Prensa, da Sociedad Española de Musicologia (MUSPRES/SEDEM), com a coordenação compartilhada com a pesquisadora Belén Veja Pichaco, da Universidad de La Rioja, Espanha. (fig. 39).

Figura 39: XI Congreso Muspres / SEDEM - VII Simposio Internacional Música y Crítica / UFPEL, 2023.

Com a temática "Música, Imprensa e Relações Culturais Transatlânticas", estimulou várias linhas temáticas, como produção, consumo e circulação de gêneros e repertórios musicais e cênicos na (ou graças à) imprensa; imprensa musical e negociações identitárias nos contextos de migração e diáspora transatlântica; festivais musicais e cênicos hispano/ibero/afro-latino-americanos na imprensa; a língua (espanhola e portuguesa) e a música na construção de identidades transatlânticas na/desde a imprensa; imprensa musical digital e comunidades transnacionais dos falantes de espanhol e português; entre outras, sem a exclusão das possíveis contribuições interdisciplinares. O

evento foi encerrado com um Painel Temático do Grupo de Trabalho Música e Periódicos da ARLAC/IMS intitulado “Relações Transatlânticas no Periodismo Musical Brasileiro”, do qual faço parte, coordenado pela pesquisadora Maria Alice Volpe.

2) Simpósio Internacional Alberto Nepomuceno (fig. 40).

Descrição: Para as celebrações do centenário de morte do compositor brasileiro Alberto Nepomuceno, ocorrida em 16 de outubro de 1920, em conjunto com os pesquisadores Alberto Pacheco, na ocasião líder do Grupo de Pesquisa “Polo Caravelas Brasil” no PPGM da UFRJ, e Ana Maria Liberal, do CESEM-Politécnico do Porto, Portugal, foi organizado o Simpósio Internacional Alberto Nepomuceno.

Figura 40: Simpósio Internacional Alberto Nepomuceno, 2020.

O projeto original previa uma série de eventos que transcorreriam durante o ano, entre eles o próprio Simpósio Alberto Nepomuceno, na cidade do Porto, em Portugal e o IV Simpósio Internacional Música e Crítica, na cidade de Pelotas, Brasil. Na programação artística, estava ainda planejada a estreia moderna de “As Uyaras”, em sua versão orquestral original, em concerto que reconstituiria o concerto do Orpheão Portuense de 1898, quando a obra foi pela primeira vez apresentada nessa cidade; o seu “Le miracle de la Semence”, obra representativa de seu engajamento modernista; e a montagem do 1º ato da ópera cômica “O Garatuja”. No entanto, a pandemia da Covid-19 fez com que os planos fossem drasticamente alterados: foi mantido somente o Simpósio, em formato remoto. Os palestrantes convidados foram os pesquisadores Carlos Alberto Figueiredo, do PPG-MUS da UNIRIO; Norton Eloy Dudeque, do PPG-MUS da UFPR; Lutero Rodrigues, do PPG-MUS da UNESP; e Rodolfo Coelho de Souza, do PPG-MUS da USP.

Se 20 anos antes, em 2000, meu projeto da “Semana Alberto Nepomuceno” já havia mostrado o seu potencial para a geração de conhecimento, a realização deste Simpósio foi a confirmação do aprofundamento que houve nas pesquisas sobre esse compositor e o seu período histórico. Assim, vários aspectos foram abordados: Nepomuceno como organista; seus viés modernista em várias obras; sua proposta pedagógica para o Instituto Nacional de Música; sua produção religiosa; seu envolvimento no Centro Musical do Rio de Janeiro; além de palestras sobre suas canções, seu vínculo com o Orpheão Portuense, seu realismo musical, ou mesmo sobre a função social do artista, para citar algumas linhas apresentadas.

Embora bastante prejudicada pela crise sanitária, a programação artística foi retomada somente em 19 de junho de 2021, quando fui solista, junto à Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, do concerto Nepomuceno & Beethoven, quando, sob a regência de Tiago Flores, executei as “Valsas Humorísticas”, única obra para piano e orquestra de Alberto Nepomuceno.

Abaixo, dois registros: dos participantes do Simpósio, ocorrido em 2020, e do concerto, em 2021, figuras. 41 e 42.

Figura 41: Flagrante com alguns participantes do Simpósio Internacional Alberto Nepomuceno. Entre eles, os convidados Lutero Rodrigues, Carlos Alberto Figueiredo, Rodolfo Coelho de Castro, Norton Dudeque, e a coordenação, 2020.

Figura 42: Concerto "Valsas Humorísticas", 2021. (Foto de Leandro Rodrigues).

3) III Fórum Nacional de Editores de Periódicos da área de Artes.

Descrição: Tendo na Comissão Organizadora as Profª. Drª. Alba Vieira (UFV) e Naira Ciotti (UFRN), Coordenadoras do Fórum de Editores de Periódicos de Artes Cênicas; a Profª. Drª. Beatriz Rauscher (UFU), Coordenadora do Fórum de Editores de Períodos de Artes Visuais; e eu, como Editor de Publicações da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, foi realizado, entre 4 e 6 de maio de 2021, o III Fórum Nacional de Editores de Periódicos da área de Artes, ocorrido em ambiente remoto.

Importante salientar que os Fóruns Nacionais de Editores de Periódicos da área de Artes, que congregam as publicações científicas da área de Artes Cênicas, Visuais, e Música, tem como objetivos promover e reforçar o lugar político e de visibilidade da área no contexto nacional da pesquisa, visando contribuir com a profissionalização de editores e equipes editoriais, o que favoreceria, em tese, a difusão regular e atualizada do conhecimento produzido pelas Artes.

Assim, este III Fórum promoveu o debate de questões emergentes e pragmáticas das publicações científicas em Artes, incentivando não só as parcerias com as associações de pesquisa e programas de pós-graduação, como também procurando instaurar melhor comunicação com o sistema de qualificação da CAPES, além de incrementar a comunicação entre as áreas das Artes.

Essa abrangência de objetivos foi contemplada em uma ampla programação, distribuída entre Palestra, 4 Grupos Temáticos, e Assembleia Geral. Enquanto a Palestra de

Abertura, “Políticas de classificação dos indexadores e o Qualis Referência”, foi realizada pelo Prof. Sigmar de Mello Rode, Presidente da Associação Brasileira de Editores Científicos, ABEC Brasil, os Grupos Temáticos estavam assim organizados:

- Publicação de trabalhos em formato audiovisual e hipermidiáticos, com Paulo Silveira, da Art Research Journal (ARJ);
- Políticas de classificação: indexadores x Qualis, com Felipe Ribeiro, da Revista Vórtex;
- Orçamento para os periódicos: desafios decorrentes do formato gratuito de submissão, a cargo de Vera Collaço, da Revista Urdimento;
- Preprint, base de dados aberta, interoperabilidade, divulgação de pareceres etc., com Gilberto Icle, da Estudos da Presença (fig. 43).

Figura 43: Banner do III Fórum de Editores de Periódicos da Área de Artes, 2021.

A consolidado dos trabalhos ocorreu durante a Assembleia Geral, com a elaboração de uma Carta Aberta, encaminhada tanto às agências de fomento - nacional e estaduais -, quanto às universidades e seus programas de Pós-Graduação.

4) XXIX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM) (fig. 44).

Descrição: A escolha do tema “Música e Interculturalidade”, para este XXIX Congresso da ANPPOM, reflete a necessidade de ampliar a reflexão sobre a pesquisa e a formação

pós-graduada em música no país. Configurada como um conjunto de subáreas, a área de música se constitui a partir de uma diversidade de modos de pensar e fazer tanto a música quanto a pesquisa. Esse campo multifacetado, construído em torno da música ou da relação com a música, vem se estabelecendo a partir de diferentes interesses de conhecimento e cruzamentos disciplinares, que têm nos levado a atuar em diferentes contextos da sociedade, com e para diferentes sujeitos. Como prática social, a pesquisa em música também é atravessada por diversos marcadores sociais de diferença, que nos ajudam a problematizar temas, definir ou eliminar fronteiras, eleger referenciais e abordagens e, assim, interagir com diferentes sujeitos, bem como intervir em contextos diversos da sociedade, construindo práticas e saberes também diversos. A relação entre pesquisa em música e interculturalidade foi elaborada a partir da observação da pluralidade encontrada no próprio ambiente universitário da UFPel e sua relação com a região geopolítica em que se encontra: se por um lado temos a presença de alunos das mais variadas localidades do país, por outro trata-se se uma região de rica tradição afro-brasileira, possuidora de quatro quilombos, que apresenta a presença de comunidades indígenas caingangues e guaranis, além de outras representações culturais. Tal multiplicidade faz-nos pensar sobre as dimensões que aproximam nossos diferentes modos de pensar e fazer pesquisa, isto é, na nossa diversidade. Desta forma, ao refletir sobre as identidades nacionais não de forma isolada, mas em sua interculturalidade, a pesquisa em música demonstra a sua função social e segue em seu caminho, sempre necessário, de consolidação de uma comunidade científica na área de música. Assim, dando continuidade às discussões sobre a produção de conhecimento levadas a cabo nos últimos congressos, este XXIX Congresso da ANPPOM busca refletir criticamente sobre a pesquisa e a pós-graduação em música, de modo a promover: a) a discussão sobre a natureza da pesquisa na área de música e sobre as inter-relações entre as diversas subáreas que a constituem, em suas dimensões temáticas, teórico-metodológicas e políticas; b) a análise das relações da pesquisa em música com a sociedade, focando suas contribuições para o reconhecimento e o trabalho na/para a diversidade da atual sociedade; c) o debate sobre os impactos da pesquisa e da formação pós-graduada em música para o desenvolvimento da sociedade, no contexto das políticas públicas atuais de ciência, tecnologia e inovação, educação e cultura.

Equipe envolvida: devido a imensa quantidade de pessoas envolvidas, registro somente que a equipe contou com a participação de 102 alunos e 17 servidores, entre professores e técnicos.

Figura 44: XXIX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música.

5) Encontro de Musicologia Histórica

Descrição: Neste meu período de pesquisas musicológicas, tive o privilégio de compor a Comissão de Seleção e Organização de algumas edições de um dos mais tradicionais eventos científicos do Brasil: o Encontro de Musicologia Histórica, do Centro Cultural Pró-Música, de Juiz de Fora, hoje no âmbito da Universidade Federal de Juiz de Fora.

- Em 2006, do VII Encontro de Musicologia Histórica, com o tema "Musicologia histórica brasileira em tempos de transdisciplinaridade", em parceria com Marcos Holler e Alvaro Carlini, sob a coordenação geral de Paulo Castagna;
- Em 2008, do VIII Encontro de Musicologia Histórica, com o tema "Música e história no Brasil", com os mesmos colegas da edição anterior;
- Em 2012, do IX Encontro, com a proposta "Intertextualidades: fronteiras entre o sacro e o profano na música do Brasil colonial e imperial", em conjunto com os professores Luís Otávio Santos e Rodolfo Valverde;
- Em 2016, da XI edição do evento, sob o assunto "Do colonial à Belle Époque: contribuições para o conhecimento da musicologia luso-brasileira", com a colega Mayra Pereira, sob a coordenação geral de Marcus Medeiros;
- Em 2018, do XII Encontro de Musicologia Histórica, com a temática "Identidades musicais brasileiras: da Colônia à Belle Époque", com Mayra Pereira.

Abaixo, cito outros eventos que contribuí na organização, compondo a Comissão Coordenadora e/ou a Comissão Científica:

6) Evento: Concerto de Professores em homenagem aos 90 anos do Conservatório de Música da UFPel;
   - Organização: Conservatório de Música da UFPel;
   - Função: Membro do Comissão Organizadora;
   - Ano: 2008.
7) Evento: XX Congresso da ANPPOM;
   - Organização: UDESC, ANPPOM;
   - Função: Coordenador e Parecerista da subárea Musicologia/Estética Musical;
   - Ano: 2010.
8) Eventos: Congresso Internacional A música no espaço luso-brasileiro: um panorama histórico;
   Organização: CESEM/FCSH/UNL, Núcleo Caravelas, FCT, Grupo Estudos Interdisciplinares em Ciências Musicais/UFPel;
   - Função: Membro da Comissão Coordenadora e do Conselho Científico;
   - Ano: 2013.
9) Evento: III Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música (III SIMPOM);
   - Organização: Programa de Pós-Graduação em Música da UNIRIO;
   - Função: Membro do Comitê científico;
   - Ano: 2014.
10) Evento: III Simpósio Internacional de Música Ibero-Americana;
   - Organização: CESEM/FCSH/Universidade Nova de Lisboa; Universidade de Salamanca, Universidade do Estado do Amazonas;
   - Função Membro da Comissão Científica;
   - Ano: 2014.
11) Evento: III Congreso Nacional Música y Prensa: Las sociedades musicales en la prensa;
   - Organização: Sociedad Española de Musicología;
   - Função: Membro do Comité científico;
   - Ano: 2015.
12) Evento: Jewishness & The Arts: Music and Composers in Nineteenth-Century Europe;
   - Organização: Centro Studi Opera Omnia Luigi Boccherini, Palazzetto Bru Zane - Centre de musique romantique française;

- Função: Membro do Comitê Acadêmico;
- Ano: 2015.

13) Evento: Le Miracle de la Semence;
- Organização: Conservatório de Música da UFPel;
- Função: Organizador;
- Ano: 2016.

8.2 Participação em eventos de pesquisa

1) Evento: V Congreso de la Asociación Regional para América Latina y el Caribe de la Sociedad Internacional de Musicología (ARLAC-IMS);
- Organização: Universidad Internacional de Andalucía;
- Título: Artemis de folhetim;
- Ano: 2022.

2) Evento: XI Simpósio Internacional de Musicologia / III Congresso da Associação Brasileira de Musicologia (ABMUS);
- Organização: Escola de Música e Artes Cênicas da UFG, ABMUS;
- Título: Moderador da conferência: Saint-Saëns no Brasil, de David Cranmer;
- Ano: 2021.
- Homepage: https://www.youtube.com/watch?v=9ZThnpex3X4.

3) Evento: XXX Congresso da ANPPOM;
- Organização: Universidade Federal do Amazonas, ANPPOM;
- Título: Moderador do Fórum dos Editores de Periódicos de Música;
- Ano: 2020.
- Homepage: https://www.youtube.com/watch?v=1ga81-7muyo.

4) Evento: XXX Congresso da ANPPOM;
- Organização: Universidade Federal do Amazonas, ANPPOM;
- Título: Moderador da Mesa 2 - Perspectivas para formação de pesquisadores em Música;
- Ano: 2020;
- Homepage: https://www.youtube.com/watch?v=CO-CjBqPUG4.

5) Evento: III Encontro de Pesquisa em Música da UFPel;
- Organização: Grupo de Pesquisa em Ciências Musicais da UFPel (CIMUS), Grupo de Estudos em Etnomusicologia, Discoteca L. C. Vinholes, Laboratório de Etnomusicologia da UFPel (LABET);

- Título: Oscar Guanabarino n'O Paiz (1884-1917): desafios e perspectivas da pesquisa em jornais;
- Ano: 2019.

6) Evento: IV Congreso de la Asociación Regional para América Latina y el Caribe de la Sociedad Internacional de Musicología (ARLAC-IMS);
   - Organização: Facultad de Artes y Ciencias Musicales de la Pontificia Universidad Católica Argentina;
   - Título: Mesa 1: Entre o Porto e o Rio: contribuições para o estudo da Belle-Époque musical luso-brasileira;
   - Ano: 2019.
7) Evento: II Congresso Internacional A Língua Portuguesa em Música: Diálogos;
   - Organização: Escola de Música da UFRJ, Núcleo Caravelas, CESEM/FCSH/UNL;
   - Título: Canções de Paolo Tosti interpretadas em português pelo barítono Ernesto De Marco: a questão da tradução no início do século XX;
   - Ano: 2018.
8) Evento: Primeiro Encontro de Pesquisa do Bacharelado em Música da UFPel;
   - Organização: Colegiado dos cursos de Bacharelado em Música da UFPel;
   - Título: Artémis: psicodrama lírico no Brasil da Belle Époque;
   - Ano: 2016.
9) Evento: VII Simpósio Internacional de Musicologia da UFRJ & II Encontro da Associação Brasileira de Teoria e Análise Musical;
   - Organização: PPG-Mus da UFRJ, Associação Brasileira de Teoria e Análise Musical (TeMA);
   - Título: Diálogos culturais: percepções das primeiras passagens de Vianna da Motta e Moreira de Sá pelo Brasil;
   - Ano: 2016.
10) Evento: XI Encontro de Musicologia Histórica - Do colonial à Belle Époque: contribuições para o conhecimento da musicologia luso-brasileira;
    - Organização: Centro Cultural Pró-Música, Universidade Federal de Juiz de Fora;
    - Título: Moderador da Mesa redonda 1 - A construção de uma musicologia luso-brasileira: resultados e perspectivas;
    - Ano: 2016.
11) Evento: XI Encontro de Musicologia Histórica - Do colonial à Belle Époque: contribuições para o conhecimento da musicologia luso-brasileira;
    - Organização: Centro Cultural Pró-Música, Universidade Federal de Juiz de Fora;

- Título: Moderador da Mesa redonda 2 - O modernismo eclético da Belle Époque musical;
- Ano: 2016.

12) Evento: XI Encontro de Musicologia Histórica - Do colonial à Belle Époque: contribuições para o conhecimento da musicologia luso-brasileira;
- Organização: Centro Cultural Pró-Música, Universidade Federal de Juiz de Fora;
- Título: Moderador da Mesa redonda 3 - O lá e cá no século XIX: o legado da circularidade;
- Ano: 2016.

13) Evento: III Congresso Internacional Caravelas: Música, cultura e identidade no bicentenário da elevação do Brasil a Reino Unido;
- Organização: Núcleo Caravelas, CESEM/FCSH/UNL;
- Título: Antenor de Oliveira Monteiro: um compositor ilustre desconhecido;
- Ano: 2015;

14) Evento: VI Simpósio Internacional de Musicologia da UFRJ & Colóquio Internacional Instituto Ibero-Americano e Universidade das Artes de Berlin;
- Organização: Programa de Pós-Graduação em Música da UFRJ;
- Título: O Douro também tem Sereias;
- Ano: 2015;

15) Evento: V Simpósio Internacional de Musicologia da EMACC/UFG e VII Encontro de Musicologia Histórica da Escola de Música da UFRJ;
- Organização: PPG-MUS da UFG, PPG-MUS da UFRJ;
- Título: Artémis, o encontro de dois mitos;
- Ano: 2015;

16) Evento: XXV Congresso da ANPPOM;
- Organização: Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), ANPPOM;
- Título: Relações musicais luso-brasileiras: o caso de As Uyáras;
- Ano: 2015;

17) Evento: II Congreso Nacional Música y Prensa: crítica, polémica y propaganda;
- Organização: Universidad de Murcia, SEdeM;
- Título: Artemis en periódicos;
- Ano: 2014.

18) Evento: III Simpósio Internacional de Música Ibero-Americana;
- Organização: CESEM-FCSH (Universidade Nova de Lisboa), Universidade de Salamanca, Universidade do Estado do Amazonas;

- Título: A descoberta do canto das sereias;
- Ano: 2014.

19) Evento: Congresso Internacional “A música no espaço luso-brasileiro: um panorama histórico”;
- Organização: Núcleo Caravelas, CESEM/UFCSH/UNL;
- Título: Artemis: psicanalise na Belle-Époque musical brasileira;
- Ano: 2013.

20) Evento: Congresso Internacional “A Língua Portuguesa em Música”;
- Organização: Núcleo Caravelas, CESEM/UFCSH/UNL;
- Título: Ora dize-me a verdade: errei a prosódia?;
- Ano: 2012.

21) Evento: Congresso Internacional “A Língua Portuguesa em Música”;
- Organização: Núcleo Caravelas, CESEM/UFCSH/UNL;
- Título: Moderador de Mesa;
- Ano: 2012.

22) Evento: I Encontro Ibero-Americano de Jovens Musicólogos;
- Organização: CESEM/UFCSH/UNL;
- Título: Tipologias musicais em jornais: definições e critérios de uso;
- Ano: 2012.

23) Evento: VIII Congreso de la Sociedad Española de Musicología;
- Organização: SEdeM;
- Título: Artemis: la música en el diván;
- Ano: 2012.

24) Evento: XX Congresso da ANPPOM;
- Organização: UDESC, ANPPOM;
- Título: A música pelos jornais da cidade do Rio Grande: da Proclamação da República ao Conservatório de Música;
- Ano: 2010.

25) Evento: I Encontro Regional da ABET-SUL;
- Organização: Associação Brasileira de Etnomusicologia (ABET);
- Título: Apresentação do curso de Bacharelado em Música: Ciências Musicais da UFPel;
- Ano: 2009.

26) Evento: III Encontro de Musicologia de Ribeirão Preto;

- Organização: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP);

- Título: O ensino musical no Rio Grande do Sul da Primeira República: o Rio Grande dos Conservatórios;

- Ano: 2009.

27) Evento: III Seminário Internacional de Memória e Patrimônio;

- Organização: Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da UFPel;

- Título: Centro de Cultura Artística do Rio Grande do Sul: o início de um projeto ambicioso;

- Ano: 2009.

28) Evento: II Seminário Internacional de Memória e Patrimônio;

- Organização: Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da UFPel;

- Título: Instituições Musicais no Rio Grande do Sul no período 1915-1925;

- Ano: 2008.

29) Evento: VIII Encontro de Musicologia Histórica;

- Organização: Centro Cultural Pró-Música de Juiz de Fora;

- Título: O Conservatório de Música do Rio Grande no jornal O Tempo: Abordagens preliminares;

- Ano: 2008.

30) Evento: VIII Encontro de Musicologia Histórica;

- Organização: Centro Cultural Pró-Música de Juiz de Fora;

- Título: Moderador do Dia (Sessões 1, 2, 3 e 4);

- Ano: 2008.

31) Evento: VII Encontro de Musicologia Histórica;

- Organização: Centro Cultural Pró-Música de Juiz de Fora;

- Título: Moderador de Mesa “Repensando a historiografia musical brasileira I e II;

- Ano: 2006.

32) Evento: XVI Congresso da ANPPOM;

- Organização: Universidade de Brasília (UnB), ANPPOM;

- Título: Concertos da Exposição Nacional da Praia Vermelha (1908): ponta de lança para a modernidade musical do Brasil;

- Ano: 2006.

33) Evento: I Encontro Internacional de Peritos em Documentos / VIII Comitê Nacional de Documentoscopia (fig. 45);

- Organização: Associação Brasileira de Criminalística/Associação dos Peritos Criminais do Estado de São Paulo;

- Título: Reflexos da contaminação gráfica na Sonata para piano, de Alberto Nepomuceno;

- Ano: 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIMINALÍSTICA
ASSOCIAÇÃO DOS PERITOS CRIMINAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIMINALÍSTICA
22 - 09 - 1977

CERTIFICADO

Certificamos que **LUIZ GUILHERME DURO GOLDBERG** participou como palestrante, apresentando o tema REFLEXOS DA CONTAMINAÇÃO GRÁFICA NA SONATA PARA PIANO, DE ALBERTO NEPOMUCENO, no "*I Encontro Internacional de Peritos em Documentos*" e "*VIII Comitê Nacional de Documentoscopia*", realizado no período de 23 a 26 de novembro 2004, no Centro de Convenções do Crowne Plaza Hotel, em São Paulo (SP), Brasil.

São Paulo-SP, 26 de novembro de 2004.

ROBERTO PEDROSA
Presidente da ABC

MARIA DO ROSÁRIO MATHIAS SERAPHIN
Presidente da APCESP

Figura 45: I Encontro Internacional de Peritos em Documentos / VIII Comitê Nacional de Documentoscopia, 2004.

A minha participação neste evento científico foi extremamente inusitada: pela primeira vez, aparecia um musicólogo em meio a peritos criminais, polícia federal, agentes do FBI, advogados criminalistas, e outros profissionais que trabalham com as questões de perícia em documentos e fraudes documentais.

Também pela primeira vez ocorria a apresentação de uma pesquisa que se valesse da técnica documentoscópica para a análise da autenticidade de uma partitura musical, especificamente a "Sonata para piano", de Alberto Nepomuceno, obra que fui o seu primeiro editor.

Essa participação inesperada teve uma grande repercussão, a começar por merecer a manchete na Folha Ilustrada, em 7 de dezembro de 2004 (fig. 46), e gerando uma discussão acalorada.

FOLHA ILUSTRADA

Obra de um dos maiores compositores brasileiros estava com páginas de partitura trocadas

Pesquisador descobre erro em sonata de Nepomuceno

Figura 46: Manchete na Folha Ilustrada, de 7 de dezembro de 2004.

Após a análise grafotécnica do manuscrito recebido, em conjunto com a análise musical, pude concluir sobre a autenticidade do texto, bem como estabelecer uma edição criteriosamente definida. Mas junto desta conclusão, surgiu outra, insólita, responsável pelos desdobramentos que se seguiram. As únicas 2 (duas) gravações existentes, realizadas comercialmente por pianistas de capacidade reconhecida, apresentavam um erro que, na minha avaliação, era grave: suas gravações apresentavam parte do fugato do desenvolvimento do 1º movimento enxertado no meio do rondó, 3º movimento da Sonata.

Por óbvio, as argumentações desses pianistas insistiam que estavam corretos e que, por lógico, haveria uma segunda versão da "Sonata", correspondendo às suas gravações. Tal argumentação foi rebatida de pronto, uma vez que era uma composição acadêmica de Nepomuceno, e mesmo assim o compositor dificilmente cometeria tal disparidade formal.

A conclusão insinuava-se a mais banal possível: o copista, inadvertidamente, não teria reparado que as páginas da sua fonte estavam fora de ordem. Posteriormente, essa hipótese foi averiguada e confirmada, junto à Divisão de Música e Arquivo Sonoro (DIMAS) da Bibliotheca Nacional, onde o manuscrito autógrafo do compositor está depositado (fig. 47).

FOLHA DE S.PAULO — ILUSTRADA — terça-feira, 7 de dezembro de 2004 — E 3

ERUDITO *Sonata composta em 1893 foi gravada com páginas da partitura invertidas após permanecer 104 anos guardada*

Obra de Nepomuceno está errada há 11 anos

Jefferson Bernardes/Preview.com

O pianista Luiz Guilherme Goldberg, que identificou o erro na gravação de obra de Nepomuceno

ENTENDA O CASO

Desordem das folhas

Em razão da desordem das folhas da partitura e seguindo a seqüência de páginas, a pesquisa de Luiz Guilherme Goldberg concluiu que a partitura original estava arquivada da seguinte forma:

1, 2, 3, 6, 7, ... 20, 21, 4, 5, 22, 23

As folhas 4 e 5 estavam fora da ordem

Para ambas as gravações foi diagnosticado o seguinte

1º movimento: exclusão do compasso 35 e salto do compasso 82 para o 141, o que, segundo o pesquisador, estruturalmente não procede por falta de coerência na música (há a passagem de uma região arpejada para uma região cordal)

3º movimento: após o compasso 187 não há mais seqüência coerente. Foi descoberto que a partir do compasso 187 houve a inclusão dos compassos 83 a 140 (que eram do primeiro movimento). A partir daí, a música segue para o final

→ O estudo de Goldberg (aspectos editoriais da Sonata para piano de Alberto Nepomuceno) pode ser lido no site **http://conservatorio.ufpel.edu.br**, na sessão de artigos

→ O material será publicado noas Anais do 1º Colóquio Brasileiro de Arquivologia e Edição Musical

FERNANDA BASSETTE
DA REPORTAGEM LOCAL

O compositor Alberto Nepomuceno (1864-1920), um dos maiores defensores da música brasileira e colaborador no processo de criação de uma identidade nacional para a música clássica, tem sua "Sonata op. 9", gravada de forma indevida há 11 anos por causa de um erro na ordem da partitura.

Apesar de não ser a principal obra de Nepomuceno, a sonata foi escrita na fase acadêmica do compositor e ficou guardada por 104 anos até ser publicada.

O erro se dá pela inversão de algumas páginas do manuscrito original —composto em 1893— e que está arquivado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. A falha na seqüência da partitura foi identificada pelo pianista e professor de música Luiz Guilherme Goldberg, 44 —membro da Sociedade Brasileira de Musicologia.

Apesar de errada, a peça foi gravada e executada por dois pianistas brasileiros —Miguel Proença, 65, do Rio de Janeiro, e Maria Inês Guimarães, 45, que mora em Paris há 16 anos.

Proença gravou integralmente a obra de Nepomuceno em 1993, em dois CDs. Os discos tiveram distribuição limitada e restrita ao Brasil. O pianista alega que gravou "o que lhe foi passado como correto pelo neto do compositor" (leia texto abaixo).

Maria Inês gravou a sonata no mesmo ano, e seu CD foi divulgado internacionalmente sob o selo Marco Polo. Ela não soube dizer quantas cópias já foram vendidas.

Goldberg disse que foram necessários quase seis anos de estudos para ser possível identificar a inversão das páginas. A advertência para a pesquisa do erro surgiu em 1997, durante uma conversa sobre Nepomuceno entre Goldberg e Proença no aeroporto do Galeão (Rio). Ambos tinham visitado a Bienal de Música Contemporânea na cidade.

Proença, que já havia gravado a obra integral do compositor, comentou ter sentido uma "estranheza" na "Sonata op.9".

"Ao ouvir a gravação atentamente, eu percebi um pulo na música, como se fosse um risco no CD. Ouvi novamente, e a mesma coisa aconteceu. Constatei que o problema estava na gravação, mas não sabia exatamente onde", contou Goldberg.

O pesquisador foi além. Buscou ouvir a gravação de Maria Inês e viu que as duas possuíam os mesmos "defeitos". "São saltos de compassos de um movimento para outro. É algo incoerente para quem está lendo a partitura."

Goldberg ressalta, no entanto, que uma pessoa leiga que está ouvindo a música talvez não perceba o erro na gravação.

"Para um pianista é como ler um livro com as páginas invertidas. Na linguagem musical também existe uma coerência a ser seguida e, em tese, os intérpretes deveriam ter percebido o erro", disse o pianista e professor da USP Eduardo Monteiro.

Para compreender a falha nas duas gravações, Goldberg teve acesso às cópias dos manuscritos que foram enviadas para Proença e Maria Inês e também teve acesso ao manuscrito original.

Após uma perícia técnica e grafológica —para constatar a autenticidade da letra e da assinatura do compositor—, além de uma interpretação do conteúdo musical, Goldberg descobriu que houve uma falha humana no momento de arquivar o documento, o que deixou as páginas invertidas.

Monteiro diz, no entanto, que mais importante do que o erro na gravação da sonata, é perceber como a música brasileira é desconhecida e mal trabalhada. "Embora essa não seja a composição mais famosa de Nepomuceno, é uma sonata muito importante."

Estudioso da música brasileira e membro da Academia Brasileira de Música, o maestro da Sinfonia Cultura - Orquestra da Rádio e TV Cultura, Lutero Rodrigues, 54, disse que o erro é um "descaso" com a música brasileira.

"A minha posição é a seguinte: nós nos preocupamos em gravar a música européia com todo o cuidado do mundo porque o nosso ideal estético é chegar a ser a Europa um dia. E temos um descaso com a nossa cultura."

Segundo o maestro, um conhecedor de música tem condições de perceber um salto na partitura. "Há indícios de que a leitura da obra nao foi tao profunda. Os dois [Proença e Maria Inês] são bons músicos e foram levados por um erro que pode acontecer. Mas é um caso raro", disse o maestro.

Na opinião de Lutero, uma descoberta como essa é importante para que os músicos tenham mais cuidado nas gravações. "Temos de aproveitar o erro e transformá-lo em algo construtivo."

O pianista Dante Pignatari, professor de história da música e editor do livro de partituras "Canções para Voz e Piano de Alberto Nepomuceno", disse que é "quase impossível" um intérprete não perceber a falha na música.

"A leitura da partitura tem uma continuidade e, se ela é quebrada, deveria ser detectada. Um salto de poucos compassos às vezes é imperceptível, mas passar de um movimento para outro é grave. É como se o pianista estivesse lendo mecanicamente as notas que estão na sua frente."

O maestro Eduardo Ostergren, 61, regente da Orquestra Sinfônica da Unicamp, classifica a falha como "acidente" e disse que é evidente que o erro estava na cópia do manuscrito. "Assim, não houve a preocupação de seguir um compasso melódico."

Figura 47: Folha Ilustrada, 7 de dezembro de 2004, p. 3.

O resultado desse trabalho gerou boas discussões acadêmicas, entre os musicólogos, bem como forçou um dos pianistas a regravar a obra (fig. 48). Quanto à outra, segue achando que está correta.

Proença visitou ainda Alberto Nepomuceno (1864-1920), cuja obra completa para piano solo havia registrado em 93. Os dois discos reaparecem agora com uma novidade: a regravação da "Sonata op. 9". Conforme a **Folha** informou em dezembro, as duas gravações existentes da peça (a de Proença e da pianista Maria Inês Guimarães) traziam um erro na ordem das páginas da partitura. O equívoco foi apontado pelo musicólogo Luiz Guilherme Goldberg.

"Sérgio Nepomuceno Alvim Correia, neto do compositor, tinha me enviado o manuscrito errado", diz Proença. "Agora, finalmente está gravada a versão correta." Efetivamente, o novo registro se aproxima da edição da partitura feita por Goldberg.

Figura 48: Folha Ilustrada, 19 de abril de 2005, p. 8. Matéria "Miguel Proença percorre de Villa-Lobos a Nepomuceno, de Irineu Franco Perpétuo.

34) Evento: VI Encontro de Musicologia Histórica;
    - Organização: Centro Cultural Pró-Música de Juiz de Fora;
    - Título: Alberto Nepomuceno e a Missa de Santa Cecília de José Maurício Nunes Garcia;
    - Ano: 2004.
35) Evento: II Congreso Chileno de Musicologia: Música y Globalización;
    - Organização: Sociedad Chilena de Musicología;
    - Título: Repensando a Historia da Música Brasileira: um novo paradigma para uma geração maldita;
    - Ano: 2003.
36) Evento: V Encontro de Musicologia Histórica;
    - Organização: Centro Cultural Pró-Música de Juiz de Fora;
    - Título: O problema das fontes em Alberto Nepomuceno;
    - Ano: 2002.
37) Evento: I Seminário Nacional de Pesquisa em Performance Musical;
    - Organização: Centro Cultural Pró-Música de Juiz de Fora;
    - Título: As Valsas Humorísticas de Alberto Nepomuceno: uma edição crítica;
    - Ano: 2000.

Além dos eventos científicos acima citados, tenho algumas participações nos Congressos de Iniciação Científica da UFPel, como parecerista ou orientador, bem como em eventos na Universidade Católica de Pelotas (UCPel) e na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), como orientador de alunos da UFPel.

9. Apresentação, a convite, de palestras ou cursos em eventos acadêmicos

Nesta seção, apresento uma listagem de minhas apresentações a convite, a partir das mais recentes. Estão identificados os eventos, seus organizadores e o título dos trabalhos que apresentei, ou, quando for o caso, a identificação da mesa-redonda. Como pode ser observado, o que aqui apresento está intrinsicamente conectado aos objetivos dos projetos de pesquisa que coordeno. Por isso, não farei maiores descrições.

9.1 Apresentação de palestras ou cursos

1) Evento: III Simpósio Brasileiro de Musicologia: Intersecções culturais e geográficas da música no Brasil;
   - Organização: Programa de Pós-Graduação em Música da UNESPAR;
   - Título: O Centro de Documentação Musical da UFPel: abordagens multidisciplinares para as ciências musicais;
   - Ano: 2023.
2) Evento: IV Congresso da Associação Brasileira de Musicologia: A historiografia musical brasileira como suporte para pensar a musicologia na contemporaneidade;
   - Organização: Associação Brasileira de Musicologia;
   - Título: Oscar Guanabarino e a crítica musical no Brasil: elementos para a história da música;
   - Ano: 2023.
3) Evento: XI Congresso MUSPRES (SEDEM) / VII Simpósio Internacional Música e Crítica (UFPel);
   - Organização: Universidad La Rioja/SEDEM, UFPel;
   - Título: Pelo Mundo das Artes: Oscar Guanabarino em duas décadas de história da música brasileira;
   - Ano: 2023.
4) Evento: 1º Encontro Brasileiro de Documentação Musical e Musicologias: Fontes múltiplas e abordagens plurais;
   - Organização: DoMus - Laboratório de Documentação Musical da UFPA;
   - Título: Laboratório de Ciências Musicais da UFPel: uma abordagem interdisciplinar;
   - Ano: 2021;
   - Homepage: https://www.youtube.com/watch?v=YTguI0p5gO4.

5) Evento: ENCONTROS ABM #3;
   - Organização: Academia Brasileira de Música;
   - Título: Roda de Conversa sobre Alberto Nepomuceno. Alberto Nepomuceno;
   - Ano: 2021;
   - Homepage: https://www.youtube.com/watch?v=kgRw0NISZfA.
6) Evento: X Simpósio Internacional de Musicologia;
   - Organização: EMAC/UFG, Núcleo Caravelas, CESEM/FCSH/UNL;
   - Título: Palestra - Recital: Alberto Nepomuceno - Canções;
   - Ano: 2020;
   - Homepage: https://www.youtube.com/watch?v=JTV8qaIK8H4.
7) Evento: IX Simpósio Internacional de Musicologia;
   - Organização: EMAC/UFG, Núcleo Caravelas, CESEM/FCSH/UNL;
   - Título: Palestra - Oscar Guanabarino - flagrantes da crítica musical na Belle Époque Musical Brasileira;
   - Ano: 2019.
8) Evento: Simpósio Pe. José Maurício Nunes Garcia: 250 anos;
   - Organização: Núcleo Caravelas Brasil, Programa de Pós-Graduação em Música da UFRJ (PPGM-UFRJ);
   - Título: José Maurício Nunes Garcia e a música Brasileira;
   - Ano: 2017.
9) Evento: VI Simpósio Internacional de Musicologia;
   - Organização: Escola de Música e Artes Cênicas -Universidade Federal de Goiás (UFG);
   - Título: Alberto Nepomuceno e o modernismo musical no Brasil;
   - Ano: 2016.
10) Evento: Colóquios Música em Contexto;
   - Organização: CESEM/FCSH/UNL;
   - Título: À procura de Artêmis;
   - Ano: 2014.
11) Evento: Palestra realizada na classe do professor Paulo Ferreira de Castro, no curso de Doutorado em Música;
   - Organização: CESEM/FCSH/UNL;
   - Título: Historiografia musical no Brasil;
   - Ano: 2014.

12) Evento: Palestra Um Garatuja entre Wotan e o Fauno;
    - Organização: FCSH/UNL;
    - Título: Um Garatuja entre Wotan e o Fauno;
    - Ano: 2012.
13) Evento: VII Encontro de Musicologia Histórica;
    - Organização: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH), UNL;
    - Título: Alberto Nepomuceno e o modernismo musical na Primeira República;
    - Ano: 2006.
14) Evento: I Colóquio Brasileiro de Arquivologia e Edição Musical: Perspectivas Metodológicas da Arquivologia e da Edição Musical no Brasil;
    - Organização: Fundação Cultural e Educacional da Arquidiocese de Mariana, MG;
    - Título: Aspectos editoriais da Sonata para piano de Alberto Nepomuceno;
    - Ano: 2003.
15) Evento: Seminário Pensando o Conservatório de Música;
    - Organização: Conservatório de Música da UFPel;
    - Título: Palestra O curso de extensão do Conservatório (histórico, situação atual, principais problemas enfrentados, metas);
    - Ano: 2001.
16) Evento: Aula Inaugural do Curso Superior de Música;
    - Organização: Conservatório de Música da UFPel;
    - Título: Aula Inaugural do Curso Superior de Música;
    - Ano: 1997.
17) Evento: II Encontro de Monitores;
    - Organização: Conservatório de Música da UFPel;
    - Título: Palestra no II Encontro de Monitores;
    - Ano: 1995.

9.2 Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia

1) Evento: 20º Colóquio de Pesquisa PPGM-UFRJ;
    - Organização: PPGM-UFRJ;
    - Título: Mesa-redonda “Interpretando a música nacionalista nos duzentos anos da independência”;
    - Ano: 2022.
    - Homepage: https://www.youtube.com/watch?v=U2XpUhg-rEo.

2) Evento: 3º Encontro do Fórum Permanente de Pesquisa em Música da ANPPOM;
   - Organização: ANPPOM;
   - Título: Políticas de editoração e produção de conhecimento em música no Brasil;
   - Ano: 2022.
   - Homepage: https://www.youtube.com/watch?v=Am4-63wjNVw.
3) Evento: Semana da Música UFPE. Modernismos: antes, durante... e agora? 100 anos da Semana de Arte Moderna;
   - Organização: Departamento de Música da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE);
   - Título: Mesa-redonda "Os antecedentes da Semana de 22: reflexões sobre a tão crescente quanto gradual preocupação com as identidades musicais brasileiras";
   - Ano: 2022.
4) Evento: I Simpósio Brasileiro de Musicologia (SiBraM);
   - Organização: Programas de Pós-Graduação em Música da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) e Universidade Federal do Paraná (UFPR);
   - Título: Mesa-redonda: Crítica Musical;
   - Ano: 2021;
   - Homepage: https://www.youtube.com/watch?v=wwUNrcxgEbE.
5) Evento: II Encontro Sergipano de Musicologia;
   - Organização: Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (UFS);
   - Título: Mesa Redonda - Trânsitos Musicológicos na Atualidade;
   - Ano: 2020;
   - Homepage: https://www.youtube.com/watch?v=7NltA0aT4og.
6) A conversation with Luiz Guilherme Goldberg from University of Pelotas;
   - Entrevista concedida à Tom Moore, da Florida International University;
   - Ano: 2020;
   - Homepage: https://libtube.fiu.edu/Play/12985.
7) Evento: III Simpósio de Regência e Interpretação Musical (III SIRIM);
   - Organização: Porto Iracema e Universidade Estadual do Ceará;
   - Vídeoconferência “Alberto Nepomuceno em foco”: A modernidade em Nepomuceno, junto com Júlio Medaglia;
   - Ano: 2020;
   - Homepage: https://www.youtube.com/watch?v=LXwvGwD1rFc.
8) A pluralidade em Alberto Nepomuceno;
   - Entrevista concedida à Mariana Moraes, da Rádio Clandestina;

- Ano: 2020;
- Homepage: http://clandestina.com.br/conteudo/noticia/383/a-pluralidade-de-alberto-nepomuceno.

9) Cem anos sem Alberto Nepomuceno, com Luiz Guilherme Goldberg;
   - Entrevista concedida à Ana Cláudia Trevisan Rosário, da Prateleira Brasileira;
   - Ano: 2020;
   - Homepage: https://www.mixcloud.com/R%C3%A1dioArmaz%C3%A9m/prateleira-brasileira-cem-anos-sem-alberto-nepomuceno-com-luiz-guilherme-goldenerg-300820/.
10) Lançamento do CD Alberto Nepomuceno - Canções;
   - Entrevista concedida à Ana Laura Freitas, da Respira Cultura – Rádio da UFRGS;
   - Ano: 2020;
   - Homepage: https://www.ufrgs.br/luminapodcasts/site/episodio/respira-cultura-17.
11) O lançamento do CD Alberto Nepomuceno - Canções;
   - Entrevista concedida à Ana Laura Freitas, da Respira Cultura – Rádio da UFRGS;
   - Ano: 2020;
   - Homepage: https://www.ufrgs.br/luminapodcasts/site/episodio/respira-cultura-17.
12) Evento: II Encontro Sergipano de Musicologia: "Musicologia em Tempo Real: olhares sobre a pesquisa durante a pandemia";
   - Organização: Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe;
   - Mesa-redonda: “Trânsitos Musicológicos na Atualidade”, junto com Edite Rocha, Vinícius Mariano de Carvalho e Rogério Budasz;
   - Ano: 2020.

10. Recebimento de comendas, premiações ou distinções advindas do exercício de atividades acadêmicas

Como já referido ao final da seção 1, “Formação, aperfeiçoamento e pós-graduação”, em 22 de julho de 2009 a minha tese “Um Garatuja entre Wotan e o Fauno: Alberto Nepomuceno e o modernismo musical no Brasil” foi distinguida com a Menção Honrosa, na área Artes/Música da grande área Linguística, Letras e Artes, do Prêmio Capes de Teses 2008, cujo certificado é mostrado na figura 9 deste Memorial.

Como descrito no Ofício nº 335/2009/PR/CAPES, de 30 de junho de 2009, que informava sobre o recebimento da distinção bem como a respeito da solenidade de premiação, a minha “contribuição certamente será de extrema valia para o desenvolvimento e aprimoramento da área, bem como para o avanço da pós-graduação e do conhecimento científico de qualidade no Brasil.” (CAPES, 2009).

Esta distinção me faz recordar uma circunstância ocorrida quando de meu ingresso ao Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, para o curso de Doutorado em Música na área de concentração Musicologia/Etnomusicologia: a objeção velada, ao menos para mim, ao meu ingresso, por parte de uma professora, uma vez que eu era oriundo das Práticas Interpretativas. Em outros termos, era como se os instrumentistas apresentassem alguma dificuldade, além das costumeiras, para o desenvolvimento de um bom trabalho em musicologia/etnomusicologia.

A comicidade da situação veio através dos cumprimentos recebidos de colegas professores desse PPG-MUS, quando me informaram que eu havia recebido a premiação, ao mesmo tempo em achavam graça da objeção que teria havido alguns anos antes.

Assim, através dessa distinção, vejo que o somatório do pianista e musicólogo trouxe uma contribuição relevante para as pesquisas em música no Brasil, reforçando a minha convicção na abordagem interdisciplinar do objeto musical. Por fim, embora dirigida a mim, essa distinção não é exclusivamente minha, mas também se dirige à professora orientadora, bem como ao próprio Programa de Pós-Graduação em Música da UFRGS.

11. Participação em atividades editoriais e/ou de arbitragem de produção textual e/ou artística

Nesta seção, as minhas atividades estão divididas em dois grupos: o primeiro, lista as minhas atividades como editor e membro consultivo de publicações; o segundo, minhas atuações como parecerista. Esta ação, por sua vez, está subdividida entre pareceres a revistas acadêmicas, livros e eventos científicos.

11.1 Atividade editorial

1) OPUS, Revista da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM).
   - Atividade: Editor-Chefe.
   - Período: 2020-2021.
2) Alla Breve - Informativo do Conservatório de Música da UFPel (fig. 49).
   - Atividade: Editor-Chefe.
   - Período: 1997-2002.

ALLA BREVE

BOLETIM INFORMATIVO DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DA UFPel

ANO 3 N.º 12 — setembro / outubro de 2000

Conservatório prepara grandes concertos para a Semana Alberto Nepomuceno

No próximo mês de outubro, quando se completarão os 80 anos do falecimento do compositor Alberto Nepomuceno, o CM estará homenageando este autor com a "Semana Alberto Nepomuceno". Entre os dias 17 e 20 de outubro, palestras e recitais diários mostrarão um compositor romântico, nacionalista, moderno, mais nenhum de tudo brasileiro. Para o dia 17, está programada uma palestra da profª. Isabel Porto Nogueira sobre Alberto Nepomuceno, sua vida e sua obra, e à noite ocorrerá um recital de canto e piano a cargo de alunos do curso de graduação e professores. Para o dia 18, além da palestra do prof. Guilherme Goldberg, será a vez da música para piano, onde uma das obras a ser executada será a série Valsas Humorísticas op. 22 em dois pianos. No dia 19, teremos a música concertante e, na falta de uma orquestra sinfônica, serão realizadas a Série Brasileira e a Sinfonia em sol menor na versão para piano a quatro mãos (original do autor). Finalmente no dia 20, teremos o Quarteto Brasileiro e o Trio em lá sostenido menor, obras ainda inéditas em Pelotas. Certamente uma lembrança para entrar para a história, que certamente será uma homenagem à altura de grande compositor. Para obter mais informações, veja a programação na página 8 ou entre em contato com o CM.

CM-UFPel promove seu I Concurso Nacional

O Conservatório de Música de Pelotas(CM-UFPel), a Pró Reitoria de Extensão e Cultura-UFPel e a Sociedade Amigos do Conservatório de Música promovem o *I Concurso Nacional de Piano Infanto-Juvenil "Milton de Lemos"* nos dias 25 e 26 de setembro, no CM UFPel sito na rua Félix da Cunha, 651.

Os objetivos do concurso são incentivar jovens pianistas brasileiros, promover a difusão da música inédita para piano no Brasil e o intercâmbio artístico e cultural em nível nacional, gerando redes de informação sobre música no meio pianístico brasileiro, além de prestar homenagem à figura de Milton de Lemos, professor homenageado do Conservatório de Música da Universidade Federal de Pelotas, quinta escola de música mais antiga do país, com 82 anos de atividades ininterruptas. As inscrições podem ser feitas no CM, no site www.pianoclass.com.br ou por correspondência registrada. Informações através do telefone (0XX53) 222 2562

Syrinx Flauta solo — Veja página 6

CM em sociedade — Veja página central

As jóias Cuidadas — Veja página 3

Figura 49: Alla Breve, informativo do Conservatório de Música da UFPel.

3) Revista do Conservatório de Música (UFPel) (fig. 50)
   - Atividade: Editor-Chefe.
   - Período: 2007-2013.

Figura 50: Capa da Revista do Conservatório de Música, n.1.

4) Música em Perspectiva, do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Paraná (PPGMUS-UFPR).
   Atividade: Membro do Conselho Consultivo Nacional
   Período: Atual
5) Revista Vortex, do Programa de Pós-graduação em Música da Universidade Estadual do Paraná (PPGMUS-Unespar)
   - Atividade: Membro do Conselho Consultivo Nacional
   - Período: Atual.

11.2 Parecerista

11.2.1 Periódicos acadêmicos

1) DAPesquisa, Revista do Centro de Artes da UDESC.
   - Anos: 2011, 2012, 2013, 2014, 2016.

2) Labor histórico, Revista do Programa de Pós-graduação em Letras Vernáculas (PPGLEV), da UFRJ.
   - Edição: Dossiê Patrimônio musical brasileiro, v. 8 n. 1, (2022).
3) Música Hodie, do Programa de Pós-graduação em Música da UFG.
   - Ano: 2015.
4) OPUS, Revista da ANPPOM.
   - Anos: 2016, 2019, 2022.
5) Per Musi, do Programa de Pós-graduação em Música da UFMG.
   - Ano: 2021.
6) Diacrítica, do Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho (CEHUM), Portugal.
   - Ano: 2023.
7) Revista do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB/USP).
   - Ano: 2013.
8) Revista Música, do Programa de Pós-Graduação em Música da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP).
   - Anos: 2020, 2022.
9) Revista Orfeu, do Programa de Pós-Graduação em Música, do Centro de Artes, Moda e Desing (Ceart) da UDESC.
   - Anos: 2016, 2017, 2018, 2020.
10) Revista Urbana, do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Cidade (CIEC), do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP.
    - Ano: 2012.
11) Revista Vórtex, do Programa de Pós-graduação em Música da Unespar.
    Anos: 2013, 2020, 2022.

11.2.2 Livros

1) Livro - Histórias das músicas no Brasil: Nordeste.
   - Editora: ANPPOM
   - Ano: 2023
2) Livro - Canto da Língua: Alberto Nepomuceno e a Invenção da Canção Brasileira
   - Editora: EDUSP
   - Ano: 2013

11.2.3 Eventos Científicos

1) Evento: Congreso Nacional Música y Prensa.
   - Edição: III
   - Organização: Sociedad Española de Musicología (SEdeM).
   - Ano: 2015.
2) Evento: Congresso Internacional Música, Cultura e Identidade, no Bicentenário da Elevação do Brasil a Reino Unido.
   - Organização: Núcleo Caravelas; CESEM/FCSH/UNL - USP/LAMUS.
   - Ano: 2015.
3) Evento: Congresso da ANPPOM, área Musicologia e Estética Musical.
   - Edições: XXII, XXIII, XXIV, XXV, XXVI, XXVII, XXVIII, XXXII.
   - Organização: ANPPOM.
   - Anos: 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2022.
4) Evento: Colóquio de Pesquisa.
   - Organização: Programa de Pós-graduação em Música da UFRJ.
   - Anos: 2021-2022.
5) Encontro Integrado dos Grupos de Pesquisa em Música (ENIGRUPEM)
   - Edição: I
   - Organização: Núcleo de Pesquisa em Música Vicente Salles, da Universidade do Estado do Pará (NUPEM-UEPA).
   - Ano: 2023.
6) Evento: International Conference Jewishness & The Arts: Music and Composers in Nineteenth Century Europe.
   - Organização: Centro Studi Opera Omnia Luigi Boccherini, Palazzetto Bru Zane - Centre de musique romantique française.
   - Ano: 2015.
7) Evento: Jornadas Núcleo de Estudos em Música na Imprensa (NEMI).
   - Edição: IV
   - Organização: CESEM/FCSH/UNL, Portugal.
   - Ano: 2023
8) Evento: Nas Nuvens, Congresso de Música.
   - Organização: UFMG.
   - Anos: 2016, 2017, 2018, 2020.

9) Evento: Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música (SIMPOM)
   - Edição: III
   - Organização: Programa de Pós-Graduação em Música da UNIRIO.
   - Ano: 2014.
10) Evento: Simpósio Internacional de Música Íbero-Americana.
   - Edições: III
   - Organização: CESEM/FCSH/UNL, Universidade do Estado do Amazonas.
   - Ano: 2014.
11) Evento: Simpósio Internacional de Música Íbero-Americana e Congresso da Associação Brasileira de Musicologia.
   - Edições IV e I.
   - Organização: Programa de Pós-Graduação em Música da UFMG, Acervo Curt Lange, Associação Brasileira de Musicologia (ABMUS).
   - Ano: 2016.
12) Evento: Simpósio Musicologia.
   - Organização: Programa de Pós-graduação em Música da UFG.
   - Anos: 2012, 2017, 2018, 2019, 2021, 2023.

12. Assessoria, consultoria e/ou participação em órgãos de fomento á pesquisa, ensino e/ou extensão

Provavelmente nesta seção se espere que eu apresente alguma atividade ou ação em órgão como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), entre outras, mas não há.

No entanto, considero pertinente registrar que participei de uma comissão vinculada à Pró-Reitoria de Ensino (PRE), e participo de outra, junto à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG), cujos objetivos eram, respectivamente, o fomento ao ensino e à pesquisa.

1) Comissão de Monitoria.

   Em 1994, fui o representante da área de Letras e Artes na Comissão de Monitoria (Port. Nº 847, 05/09/1994). Também compunham essa Comissão os professores Leonardo Nora, das Ciências Agrárias, Regina Al-Alam Elias, das Ciências Exatas e Tecnológicas, Luiz Fernando Minello, das Ciências Biológicas, e Renato Luiz Mello Varoto, das Ciências Humanas.

   Esta comissão tinha como objetivo a definição dos critérios e a seleção dos candidatos às bolsas de monitoria, no âmbito da UFPel.

2) Comitê Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica.

   Desde 2022, sou o representante da área de Linguística, Letras e Artes nesse Comitê Institucional (Port. Nº 539, 28/0382022). Também fazem parte desse Comitê os colegas Álvaro Moreira Hypolito, das Ciências Humanas, Ariane Ferreira Porto Rosa, Multidisciplinar, Érico Kunde Corrêa, das Engenharias, Ethel Antunes Wilhelm, das Ciências Biológicas, José Rafael Bordin, das Ciências Exatas e da Terra, Marcos Britto Correa, da Iniciação Científica, Marislei da Silveira Ribeiro, das Ciências Sociais Aplicadas, Nathan Levien Vanier, das Ciências Agrárias, Rafael Ratto de Moraes, das Ciências da Saúde, e Vinicius Farias Campos, Iniciação Tecnológica.

   Este comitê tem como objetivo a definição dos critérios que deverão orientar o Edital de seleção para os candidatos às bolsas de pesquisa e de iniciação científica, no âmbito da UFPel.

13. Exercício de cargos na administração superior ou unidades acadêmicas, participação em conselhos ou representações.

Como estabelecido pelo artigo 4º, da Resolução nº 5/85, de 19 de novembro de 1985, do Conselho Universitário da UFPel, "são atribuições do corpo docente as atividades de ensino superior, pesquisa e extensão constantes dos planos de trabalho da instituição, bem como da administração universitária ou escolar." (UFPEL, CONSUN, 1985).

Assim, neste meu percurso como docente do magistério superior na UFPel, e em atenção a esta Resolução, assumi algumas funções administrativas, bem como a participação em alguns órgãos colegiados, abaixo listados:

13.1 Direção e administração

1) Cargo/função ocupada: Membro do Departamento de Canto e Instrumentos junto ao Colegiado do Curso Superior em Música.[4]
   Ato administrativo: Portaria nº 540, de 29 de junho de 1992.
2) Cargo/função ocupada: Chefe do Departamento de Canto e Instrumentos.
   Ato administrativo: Portaria nº 270, de 24 de março de 1993.
3) Cargo/função ocupada: Membro do Conselho Departamental.
   Ato administrativo: Portaria nº 2, de 2 de abril de 1993.
4) Cargo/função ocupada: Membro do Conselho Departamental.
   Ato administrativo: Portaria nº 11, de 28 de dezembro de 1993.
5) Cargo/função ocupada: Membro do Departamento de Canto e Instrumentos junto ao Colegiado do Curso Superior em Música.
   Ato administrativo: Portaria nº 112, de 9 de fevereiro de 1994.
6) Cargo/função ocupada: Chefe pro-tempore do Departamento de Canto e Instrumentos.
   Ato administrativo: Portaria nº 290, de 7 de abril de 1995.
7) Cargo/função ocupada: Chefe do Departamento de Canto e Instrumentos.
   Ato administrativo: Portaria nº 380, de 9 de maio de 1995.
8) Cargo/função ocupada: Coordenação dos Cursos de Extensão do Conservatório de Música.
   Ato administrativo: Portaria nº 4, de 8 de maio de 2000.

[4] Antes da criação do Centro de Artes da UFPel, pela Portaria 1.718, de 04 de novembro de 2010, o Colegiado dos Cursos Superiores em Música era composto por docentes representantes dos Departamentos de Canto e Instrumentos (DCI), Música e Artes Cênicas (DMAC), Morfologia, Artes e Comunicação e Letras.

9) Cargo/função: Coordenador do Laboratório de Informática de Graduação.
   Ato administrativo: Portaria nº 896, de 27 de agosto de 2002.
10) Cargo/função: Vice-Diretor do Conservatório de Música da UFPel.
    Ato administrativo: Portaria nº 1334, de 9 de novembro de 2007

13.2Conselhos e comissões

1) Cargo/função ocupada: Membro da Comissão de Monitoria.
   Ato administrativo: Portaria nº 847, de 5 de setembro de 1994.
2) Cargo/função ocupada: Membro da comissão para elaboração de ementas de disciplinas.
   Ato administrativo: Portaria nº 3, de 31 de outubro de 1994.
3) Cargo/função ocupada: Membro da comissão permanente para estudos e avaliação de currículos, transferências, reopções e aproveitamento de disciplinas.
   Ato administrativo: Portaria nº 5, de 31 de outubro de 1994.
4) Cargo/função ocupada: Representante do Conservatório de Música na Comissão de Organização do Projeto Intercampus-AL/E.
   Ato administrativo: Portaria nº 5, de 29 de maio de 1995.
5) Cargo/função ocupada: Coordenador da Comissão de Levantamento Diagnóstico do Projeto de Reestruturação do Curso Superior em Música.
   Período: 8/2002-3/2003 – Ato administrativo não localizado.
6) Cargo/função ocupada: Membro da Comissão responsável pela elaboração do Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Música: Ciências Musicais.
   Ato administrativo: Portaria nº 1, de 17 de setembro de 2008.
7) Cargo/função ocupada: Membro da Comissão responsável pela elaboração do Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Música: Regência.
   Ato administrativo: Portaria nº 1, de 24 de setembro de 2009.
8) Cargo/função ocupada: Conselho Editorial da Revista do Conservatório de Música (UFPel).
   Período: 1-12/2009 – Ato administrativo não localizado.
9) Cargo/função ocupada: Membro da Comissão de Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Música.
   Período: 05/2010 - 12/2010 – Ato administrativo não localizado.
10) Cargo/função ocupada: Representante da área de Linguística, Letras e Artes no Comitê Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica.
    Ato administrativo: Portaria nº 539, de 28 de março de 2022.

11) Cargo/função ocupada: Membro da Comissão Interna para o estabelecimento de critérios de pontuação das Produções Artísticas.
Ato administrativo: Portaria nº 33, de 30 de maio de 2022.

14. Referências

AMORIM, Humberto. J. Octaviano e Oscar Guanabarino: “a verdade é uma aposta de lutas”. *Revista Música*, São Paulo, v. 20, n. 2, s. p., dez. 2020. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/revistamusica/article/view/174582/166939

ANDRADE, Mário. *Ensaio sobre a música brasileira*. 4ª ed. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 2006.

ASSIS, Machado de. O jornal e o livro. *Correio Mercantil*. Rio de Janeiro, 1859, n.12, p.2, 12 jan. 1859.

BARROS, Fernando Passos Cupertino de; SOUSA, Maria Fátima de. Equidade: seus conceitos, significações e implicações para o SUS. *Sociedade e Saúde*, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 9-18, jan.-mar. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sausoc/a/Kdc66VGb5mXkMnHTHYkzVPv/?lang=pt#

BITTENCOURT, Ezio. *Da rua ao teatro, os prazeres de uma cidade*: sociabilidades & cultura no Brasil Meridional - Panorama da história de Rio Grande. Rio Grande: Editora Furg, 1999.

CAPES, PR. Ofício nº 335, de 30 de junho de 2009. Informa sobre o recebimento da Menção Honrosa do Prêmio Capes de Teses 2008, bem como a respeito da solenidade de premiação.

CARVALHO, José Murilo de. *A formação das almas*: o imaginário da Republica no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CHARTIER, Roger. *A história cultural*: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 2002

CHRONICA. *Gazeta de Notícias*. Rio de Janeiro, 1902, n.292, p.1, 19 out. 1902

FRISCH, Walter. *German Modernism*. Berkeley, Los Angeles: University of Califórnia Press, 2005.

GOLDBERG, Luiz Guilherme. *Um Garatuja entre Wotan e o Fauno*: Alberto Nepomuceno e o modernismo musical brasileiro. Porto Alegre: Movimento, 2011.

GOLDBERG, Luiz Guilherme. *Music in Brazil or Brazilian Music?* Reflections on the musical construction of nationalism in Brazil during the First Republic (1889-1934). Londres: Palgrave Macmillan, no prelo.

GOLDBERG, Luiz Guilherme; OLIVEIRA, Amanda; MENUZZI, Patrick (Orgs.). *Transcrições guanabarinas*: antologia crítica – O Paiz (1884-1889), v. 1. Porto Alegre: LiquidBook, 2019.

JARA, Débora de Fátima Einhardt. *Paisagem sonora e memórias ambientais*: pontos de escuta da etnobiografia de Inah Martensen. Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental) - Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2010.

LACOUTURE, Jean. A história imediata. IN: LE GOFF, Jacques (org.). *A História Nova*. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

MACALOSSI, Ângela Marina. *Fotografia e Memória*: o acervo Inah Emil Martensen nas décadas 1940-1950. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) - Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012.

PLANO de Desenvolvimento Institucional UFPel: 2022-2026. Pelotas: PROPLAN, 2022. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/planejamentoufpel/files/2022/09/PROPLAN-CDIP_PDI-2022-2026_rev15-23SET22.pdf

PREISS, Jorge Hirt. *A Música nas Missões Jesuíticas nos séculos XVII e XVIII*. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1988.

PROJETO Pedagógico da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas: Editora Universitária, 1991. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/ppi/files/2022/03/PPI-1991.pdf

PROJETO Pedagógico Institucional UFPel: elaborado em 1991 e atualizado em 2003. Pelotas: Publicações Oficiais da UFPel, [2003]. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/ppi/files/2022/03/PPI-vigente.pdf

PROJETO Pedagógico Institucional da UFPel (2023-2036). Pelotas: Publicações Oficiais da UFPel, 2023. Disponível em: http://guaiaca.ufpel.edu.br/xmlui/handle/prefix/9932.

REIS, José Carlos. *As identidades do Brasil*: de Varnhagen a FHC. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

RODRIGUES, Lutero. O injusto esquecimento de um personagem enigmático. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL MÚSICA E CRÍTICA, 5, 2021, Pelotas (RS). *Anais* […]. Pelotas: UFPel, 2021. s.p.. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/criticamusical/files/2022/11/Lutero-Rodrigues-1.pdf.

UFPEL. Processo nº 23110.004286/2012-01, de 3 de maio de 2012. Proposta de criação do Programa de Pós-graduação em Música da UFPel, 2012.

UFPEL. *Projeto Pedagógico Música – Ciências Musicais*. Pelotas: Colegiado dos Bacharelados em Música, 2023. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/bachmusica/files/2023/12/PPC-com-codigos-para-BCS-Ciencias-Musicais-09_2023.pdf

UFPEL, COCEPE. Resolução nº 15, de 3 de julho de 2014. Normatiza critérios de avaliação do Memorial Acadêmico para Promoção para a Classe E (Professor Titular) do Plano de Carreira do Magistério Superior (MS) e do Ensino Básibo, Técnico e Tecnológico (EBTT). Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2014/03/Resolução-15.2014.pdf. Acesso em: 22 jan. 2024.

UFPEL, CONSUN. Resolução nº 5, de 19 de novembro de 1985. Dispõe sobre a reestruturação da carreira do magistério superior na Universidade. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2019/01/Digitalizar_2019_01_14_11_28_35_660.pdf. Acesso em: 1 de fevereiro de 2024.

UFPEL, CONSUN. Resolução nº 15, de 26 de maio de 2014. Dispõe sobre a Promoção para a Classe E, com denominação de Professor Titular, da Carreira do Magistério Superior e Classe de Titular da Carreira do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) e seus

desenvolvimentos no âmbito da UFPel. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2010/08/Res-152014.pdf. Acesso em: 22 jan. 2024.

UFPEL, CONSUN. Resolução nº 64, de 8 de dezembro de 2021. Dispõe sobre as normas para o processo de avaliação de desempenho para fins de Progressão e Promoção dos servidores docentes do Plano de Carreiras e Cargos do Magistério Federal. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/cppd/files/2022/03/resolucao-64-consun.pdf. Acesso em: 22 jan. 2024.

VELLOSO, Monica Pimenta. *Modernismo no Rio de Janeiro*: turunas e quixotes. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.